ANNO XXX. N. 26.

QUARTA FEIRA 1 DE FEVEREIRO DE 1854.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

Por Anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO'.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. José Rodrigues da Costa; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 28 d. por 1$000 firme.
« Paris, 340 a 345 rs. por 1 f.
« Lisboa, 95 por cento.
« Rio de Janeiro, a 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 5 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 11 a 12 1/8 de rebate.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas.		28$500 a 29$000
	Moedas de 6$400 velhas.	16$000
	» de 6$400 novas.	16$000
	» de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros		1$930
	Pesos columnarios	1$930
	» mexicanos	1$800

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Victoria, e Natal, nas quintas feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda ás 8 horas e 6 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas feiras.
Relação, terças feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas feiras ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.
Os Tribunaes de Justiça estão fechados até o ultimo de Janeiro.

EPHEMERIDES.
Fevereiro 4 Quarto crescente as 8 hora, 18 minutos e 48 segundos da tarde.
» 13 Lua cheia as 4 horas, 14 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 20 Quarto minguante as 8 horas 25 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 27 Lua nova as 2 horas, 20 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
30 Segunda. S. Martinha v. m.; S. Jacintha.
31 Terça. S. Pedro Nolasco; S. Cyro marty.
1 Quarta. Jejum. S. Ignacio b. m.; S. Peonio.
2 Quinta. ✠ Purificação da SS. V. Mãi de Deos.
3 Sexta. S. Braz b. m.; S. Celerino diac. m.
4 Sabbado. S. André Corsino b. c.; S. José de L.
5 Domingo. 5.º depois de Reis. S. Aguida v. m.; Ss. Pedro Baptista e seus comp. m. do J.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 31 de janeiro de 1854.

ORDEM DO DIA N. 51.

O Exm. Sr. marechal de campo José Fernandes dos Santos Pereira, commandante das armas, determina que na manhãa do dia 1.º de fevereiro vindouro, se passe revista de mostra aos corpos do exercitos existentes nesta provincia em seus respectivos quarteis, pela ordem seguinte: as 6 horas a companhia d'artifices; as 6½ a companhia fixa de cavallaria; as 7 ao contingente da guarda nacional destacado; as 7½ ao batalhão n.º 2 de infantaria, e aos recrutas em deposito no quartel do Hospicio; as 8½ ao batalhão n.º 9 da mesma arma; e finalmente as 9½ ao 4.º batalhão de artilharia a pé aquartelado na cidade de Olinda.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante d'ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisboa 14 de janeiro de 1854.

Se em politica e sobretudo em politica portugueza, se podessem fazer prognosticos, como nos almanaks, o juizo do anno novo seria: ministerio até dia de S. Silvestre, seguro e firme como uma rocha, excepto se faltar o duque de Saldanha: pagamentos em dia até ao S. João: contrato do tabaco, continua até a vigilia do natal: politica, a mesmissima que he a do conde de Thomar, com a differença de estarem nella « interessados » os principaes cabecilhas e agitadores do partido democratico, e por isso mamos como cordeiros. De sorte que hoje em Portugal teme-se a cholera, o frio que tem sido acerrimo, póde-se temer uma grande carestia de generos, porque as colheitas ultimas não tem sido abundantes, e as exportações vão crescendo espantosamente, sobretudo de azeite e vinho, que está por cá muito caro e máo, porque o bom vai para o estrangeiro, que o sabe pagar regiamente, como prova a nota que lhe remetto extrahida de uma folha do Porto, muito aparentada com a companhia do Alto-Douro, por onde se vê que as vendas de vinho do Porto montaram á enorme quantia de vinte milhões de cruzados! Em summa, tudo podemos receiar que nos aconteça este anno, que não vem la muito bem fadado nas folhinhas, porém mudança de ministerio, de politica, a união de Portugal a Hespanha, com que muitos sonham e que alguns temem, nestes pontos ou muito me engano, ou podemos dormir descançados.

Quanto ao ministerio, eis aqui mais um facto que abona a sua duração. Logo que Rodrigo da Fonseca conseguio que fosse condemnado pelo jury o *Nacional* do Porto, que o tinha accusado de vender commendas por dinheiro, a opposição declarou que tinha ainda outro documento com o qual faria condemnar o ministro. Este documento foi com effeito publicado no *Portuguez* de 7 do corrente com um cabeçalho, em que se provocava o ministro para o jury, chamando-lhe autor e prepetrador dos crimes de concussão feita, simonia e estelionato, por haver em 1853, quando era official da secretaria dos negocios estrangeiros, vendido a um tal Vieira de Araujo, como seu serventuario, os proventos que lhe pertencessem da thesouraria da bulla, lugar que lhe dera D. Pedro quando entrou em Lisboa. O documento era uma escriptura onde o serventuario ou sublocatario, se obrigava a dar dous contos de réis cada triennio ao thesoureiro-mór da bulla em Braga; Rodrigo da Fonseca Magalhães, tomando a si a expedição e mais costeio da mesma bulla, e ficando elle dito sublocatario com a responsabilidade da dita thesouraria. Ora, isto para quem não conhece a antiga praxe das serventias e das avenças, tanto no civel como no ecclesiastico, que ainda não estava abolida quando Rodrigo da Fonseca fez a escriptura, parece realmente uma concussão, uma simonia. Mas não he tal, o que Rodrigo pactuou foi receber de seu serventuario uma quantia certa pelo producto eventual da thesouraria da bulla, que não podia exercer, porque era official de secretaria, e naquelle tempo não eram illegaes as accumulações. Esta accusação, pois, he futil, calumniosa e argue-nos accusadores uma ignorancia de direito vergonhosa. V. bem sabe que eu actualmente fóra do jogo politico, fallo sem paixão, e tem visto a imparcialidade com que sempre tenho avaliado a pessoa moral e politica do R. da Fonseca.

Esta accusação, porém, fez seu abalo no publico indouto e desconfiado, alguns deputados tencionam fallar nisto em cortes, tomando-o como arma de opposição, mas sem duvida ha de cahir quem sobre tão óca base se apoiar. Era esta a ultima bomba que a opposição tinha para derribar o ministro do reino, errou a pontaria, agora temos ministro para um par de tempos.

O conde de Thomar entrou de novo em scena. Logo na primeira sessão da camara dos pares, fez uma severa interpellação ao ministro da marinha sobre a sahida da barra do Porto de dous brigues, *Guerra e Trajano*, destinados para o trafico da escravatura, e que já eram esperados havia tempo em Angola. O ministro respondeu satisfactoriamente; e então tentou já outra interpellação sobre a questão do padroado da India com a corte de Roma, em que fallou Rodrigo e Jervis, e o conde fez algumas accusações graves á regeneração, justificou alguns de seus actos. Por ora não tem passado daqui.

As côrtes abriram-se no dia 2, e el-rei regente fez a falla de que lhe mando copia. Ei-la:

Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza.

Com brevissimo intervallo do dia, em que na vossa presença prestei juramento como regente do reino, volto hoje ao seio da representação nacional para exercer, pela primeira vez, o acto mais augusto do poder de que sou depositario.

A sessão de 1853 findou no ultimo do anno antecedente; mas tinha sido interrompida por um longo adiamento. Durante elle teve lugar a grande calamidade nacional, que todos deploramos—a perda da virtuosissima rainha, a senhora D. Maria II, minha muito presada espoza, de sempre saudosa memoria.

Quanto me he penoso, além de sentir essa perda, dever ainda outra vez commemora-la no meio de vós! Mas a dôr, tão solemnemente manifestada por toda a nação, modêlo de nobres sentimentos, de amor, e fidelidade aos seus monarchas, diz muito mais do que me fora possivel expressar.

Os soberanos alliados de corôa portugueza deram todas as demonstrações de verdadeira magoa ao receberem a noticia daquelle desgraçadissimo acontecimento. Sua magestade britanica, e seu real espozo me enviaram dous distinctos emissarios a significar-me quanto lhes era sensivel tamanho infortunio.

Dos mesmos soberanos alliados continua o governo a receber claros testemunhos de amizade e benevolencia.

Tambem continuam as negociações pendentes com a santa Sé, de que esparamos favoravel resultado.

Terminou, sem quebra da nossa dignidade, e de commum accôrdo entre os dous governos, o desagradavel incidente, que tivera lugar com o ministro do Brasil nesta côrte. Acha-se já nomeado o novo ministro daquelle imperio, que chegará dentro em pouco.

Durante o adiamento das sessões legislativas, o governo se occupou dos meios de activar a abertura e aperfeiçoamento das vias de communicação, objecto do meu maior desvello, e condição indispensavel para todos os melhoramentos publicos.

Com este fim obteve contratar duas operações de credito, uma na cidade do Porto, e outra em Paris, que ja submetteu á vossa approvação.

Entretanto os trabalhos das estradas não teem cessado, e proseguem com a possivel actividade.

Accedendo ao convite do governo da Belgica, enviou o governo um deputado ao congresso da estatistica geral, que se celebrou na côrte de Bruxellas, e em que tomaram parte Inglaterra, França, Hespanha, e alguns outros estados, para se organisar um systema uniforme deste importantissimo ramo da sciencia administrativa.

Os resultados da conferencia devem ser de grande valia para os paizes, que alli tiveram os seus representantes.

Outro deputado commissionou o governo para assistir a conferencia, que teve lugar na mesma cidade de Bruxellas, por convite do governo dos Estados Unidos da America, sobre observações meteorologicas para aperfeiçoamento da navegação.

Autorisado pelo corpo legislativo procedeu o governo a algumas alterações na divisão administrativa e judicial do territorio do reino, e á creação de algumas comarcas, com o fim de se obter melhor administração da justiça.

Procedeu tambem a abertura do grande seminario patriarchal, e auxilion alguns outros, do que deve resultar boa instrucção ao clero, com muito proveito da religião e da moral publica. Na organisação dos estatutos daquelle estabelecimento se attendeu não menos ás necessidades religiosas do reino do que as das provincias ultramarinas, e as missões para a propagação da fé catholica em Africa e Asia.

Dignos pares do reino, e senhores deputados da nação portugueza!

Graças a divina Providencia, gozamos de paz interna, e de publica tranquillidade, que nenhuma alteração experimentou com o profundo abalo, que a nação sentio no fatal dia 15 de novembro.

O estado do reino he esperançoso: a agricultura tem tido, e continua a ter visivel incremento em todas as provincias.

As colheitas, que no anno anterior foram escassas em muitos paizes, neste, ainda que não abundaram em todos os productos, nem por isso dão lugar a receios de falta de subsistencias.

A exportação dos vinhos do Douro foi mui favoravel aos interessados naquella cultura; e o genero subio de preço em toda a parte. He comtudo para deplorar que a molestia das vinhas continue e cresça, principalmente na ilha da Madeira, aonde os seus estragos são de funestissimo effeito.

Nas provincias do ultramar não tem havido occurrencias, que devam mencionar-se. O governo vos dará conta de algumas providencias tomadas em beneficio do commercio e industria, assim como da administração publica e serviço ecclesiastico daquellas provincias.

O governo vos exporá a necessidade, que temos, de construcções navaes, propondo-vos algumas medidas para este fim.

Senhores deputados da nação portugueza!

O estado da fazenda publica, e o melhoramento do seu credito, são o objecto da maior sollicitude do governo. Servos-hão presentes as suas propostas sobre este importantissimo assumpto, e os orçamentos da receita e despeza do estado, que vós examinareis com a circumspecção e escrupulo, que sabeis empregar.

Dignos pares do reino, e senhores deputados da nação portugueza!

Confio em que, por vossos esforços e vosso zelo pelo bem da nação, que todos amamos, auxiliareis o governo na sustentação da paz e da liberdade, e na adopção de todas as providencias tendentes a promover a prosperidade publica.

Está aberta a sessão.

A questão da validade da eleição de Ximenes, ainda se não discutio. O unico acto parlamentar digno de menção, he o projecto apresentado pelo ministro da fazenda para a abolição do monopolio do sabão e o do tabaco somente nas ilhas adjacentes, para as mais terras da monarchia continúa.

Para supprir o deficit que isto produz na receita publica, augmentar-se-lhe-ha mais dez por cento no imposto que se destinava para a amortisação das notas. Vai discutir-se em breve, dous titulos novos: Rio Tinto, visconde tem estado a morte; A. J. de Oliveira, visconde do Mondego. Este he realmente da mercê e todos o estimam. Resultou do processo do *Nacional*, o conhecer-se que um tal Aguiar tinha recebido do Sr. Pereira da Silva cem peças para lhe obter a commenda ficando com ellas. O ministerio publico querellou delle.

O inverno aqui está como nunca. Chove ha 15 dias a fio.

Porto 25 de dezembro de 1853.

Ha 3 dias que por aqui todos deram tregoas a politica, para só cuidarem da *conçoada*. Esta palavra *conçoada* he cá para os habitantes d'aquem Douro e provincia do Minho, o *mote* de grandes brodrios, em que são partes obrigadas—o bacalhao e batatas, ovos mechidos, ou *formigas*, rabanadas, vinho quente com mel, etc., etc. Estas usanças tradiccionaes, tem passado inalteraveis atravez dos seculos, zombando dos reformadores e das reformas.

Indigestões não faltam. A unica cousa que a *moralidade* da civilisação moderna conseguio eliminar do todo desta funcção do Natal, foi a missa do galo, que ha 3 annos deixou de ser moda, por determinação do prelado diocesano, que entendeu, e entendeu bem, que em taes occasiões a orthodoxia he um pouco abalada pelos influxos das oblações bachicas.

O dar as boas festas tambem vai cahindo em desuso.—A não ser os empregados que por formalidade as vão dar aos seus chefes, pouca gente se lembra d'isso. Tiveram lugar com grande pompa as exequias reaes feitas pela camara municipal na Sé, e as que mandou fazer a Misericordia na sua igreja. Em umas e outras houveram vesperas etc., e as orações funebres tanto em umas como em outras mereceram a approvação da litteratura palpitante e poncheante dos cafés.

Em seguida, as da municipalidade tiveram a sua vez; as exequias que fez o bispo, que recitou uma homilia tocante, e que tem merecido louvor. Não se desviou do estylo pastoral e apostolico mas foi eloquente e commoveu. O episodio brilhante da pomba que foi poizar na coroa que ia no cortejo do enterro da rainha, em Lisboa, forneceu assumpto para muitas allegorias e pensamentos; e deu materia vasta aos poetas. Tem nevado estes dias, e o frio he insuportavel. A politica interna não offerece pasto por em quanto.

A questão do Oriente continua a desorientar as cachimonias dos politicos dos pasmatorios, ja familiarisados com os nomes turcos dos Pachas de cauda e sem cauda, e com russos nomes acabados em off; porém como a respeito de geographia, quasi todos são leigos, embrulham sem escrupulo algum a Asia no Danubio, e o Danubio na Asia, o que da ás differentes noticias uma feição anarchica. A sahida do lord Palmerston do gabinete inglez tem feito impressão, e a diplomacia dos botequins da este successo como symptomatico de desgraças para a Turquia turca. Veremos o que sahe desta medida.

Os jornaes da estranja fallam de um projecto matrimonial entre Portugal e a Belgica; porém isto parece não passar de boato.—A companhia italiana aqui tem feito *fiasco*. No sabbado o Rigolete de Verdi foi pateado. A empreza mandou escripturar mais uma dama, 2 tenores e 1 baritono, tudo artistas de *cartello!!* A intriguinhas e caprichos de bastidor tem apimentado muito os *divertimentos*.

A nossa visinha D. Hiberia está em crise. O systema parlamentar vê-se alli em calças pardas. Como na questão dos caminhos de ferro, o governo ficou em minoria no senado, o governo mandou as côrtes a tabua, suspendendo indeterminadamente as sessões!! E não ficou nisto só. Todos os senadores, que eram empregados e votaram contra o ministerio foram *em continente* demittidos. Os descendentes da cidade de Pelagio, tem as suas instituições muito em risco. Nos circulos mais acreditados passa por certo que em seguida ao proximo parto da rainha se dará o—*Coup d'Etat*,—arremedando-se o 2 de dezembro, que tanta celebridade deu ao sobrinho do tio. O frio não deixa escrever. Esta manhãa appareceram os telhados, quintaes e ruas cobertos de neve.

—9 de janeiro de 1854.

O anno de 1853 foi-se, e fallando a verdade, como Deos manda não deixou saudades. Foi trumpho no tal anno o Sr. inverno, que governou como os narizes delle. Declarou opposição a Bacco e a Sr. Ceres, e coligou-se com madame Parca, que fez diabruras auxiliada pelos typhos e apoplexias, que fulminaram d'um modo mais terrivel, do que em outros tempos as excomunhões dos reis mitrados. O anno de 1854, com quanto prezidido pelo planeta em chefe, apresenta-se bastante carrancudo, debutando com uma prodigalidade de frio, neve e chuva, que se vinga fortemente a humanidade. Como aceitou a beneficio de inventario o espolio do seu antecessor, os typhos ainda não foram postos fóra da circulação, e continuam a fazer colheita para os cemiterios na razão crescente, de gente pobre com especialidade, que de certo tem razão para mal dizer esta sympathica preferencia. Quasi todas os casos são mortaes, e a quantidade delles tem produzido certo panico. Em alguns sitios tem-se feito fumegações, e os senhores encarregados da saude publica tem feito todas as diligencias para não morrer. A neve tem sido em abundancia, apparecendo a agua gelada nos tanques na altura de polegada. Dous soldados que estavam de guarda a cadeia, morreram gelados, uma das noites passadas. Se foram para o inferno (o que eu não creio,) he de crer que lhes não custe muito pelo horror que devem ter ao frio, ao menos lá não tem receio do gelo.

As cataratas atmosphericas tem estado ha dias abertas, a ponto que o velho Douro ja hoje vai mais arrogante, tendo crescido talvez mais d'uma braça, e espera-se que continue, visto que as causas não cessam. Ora, como um mal nunca vem sem sucia, parece haver bom fundamento para temer que a tódas estas seringações se associe outra bem mais feia. Tem por aqui corrido um zum zum de que o cholera apparecera em alguns sitios da Galiza, e com quanto se tenha querido desmentir o boato, parece fora de duvida que alli grassa uma epidemia, cujos symptomas dão parecenças da tal senhora asiatica, que para resolver o problema da população que tanto cuidado dá aos economistas, se diverte a viajar fazendo das suas! Deos nos livre de maos vizinhos, diziam ja os antigos, e dado o caso de tão temivel vizinhança, o negocio he serio, e não admitte gracejo—porem, *Deus super omnia*, dizem os theologos, e digo eu tambem.

O theatro lyrico aqui tem tido suétos forçados, por que a *troupe* fez fiasco. Esperam-se quatro cantantes de *cartello*, que se mandaram vir da terra do Mazzini, segundo a empreza fez saber ao respeitavel em um *Memorandum*, que deu a luz com feliz sucesso!!..

Agora mesmo chega a terrivel noticia de que o Viaducto d'Arnozo, na estrada para Braga, por mal construido, se aluira com o mao tempo, impedindo a passagem ás diligencias, que tiveram de fazer alto. Todos gritam contra a empreza e engenheiros das estradas; porem o caso he que a gritaria não vale a esta reacção contra o progresso viatorio. São obras nossas!!

Mais vale prevenir que remediar, he assim que o entendeu a autoridade superior, tendo mandado crear commissões de soccorros para o caso, que Deos affaste da visita da *cholera*.

Por aqui está tudo em pasmaceira, e até a questão do Oriente ja desorienta menos a cachimonia politica dos estadistas pasmatorios. A este respeito está tudo em espectativa; pois tem sido tal a fartura de maranhões thelegrapho—electricos, que tudo se põe agora de quarentena. Quem viver verá, se não for cego. O vapor *Cisne*, que vinha de Londres para a companhia Portuense, arribou a Vigo com o temporal.

O meu correspondente de Lisboa diz-me em 7, que no dia 8 apresentaria o governo, em côrtes, o projecto para a livre fabricação e commercio de sabão, com modico direito fiscal. A extincção do monopolio do tabaco, fica para quando findar o actual contrato; sendo comtudo ja effectiva na Madeira e Açores. São por emquanto mais felizes os Ilhéos que os Luzos do continente, que continuam a ser consumidores de tabaco pôdre, emquanto approuver aos muito altos e muito poderosos senhores contratadores. Tem aqui feito favoravel impressão a noticia que acaba de receber-se, de que os nossos fundos tinham sido cotisados na praça de Paris. A questão dos fundos he hoje a mais funda em toda a parte.

De Hespanha nada ha importante, á não ser que continua em perigo o embaixador francez Turgot, em consequencia do ferimento que recebeu na virilha, no duello que teve com M. Soulé, ministro dos Estados-Unidos.

O parto da rainha era esperado em Madrid a cada momento, e esperam-se depois delle successos de vulto.

Paris 7 de janeiro de 1854.

Seja o novo anno, que apenas começa, bom e feliz para Vmc., para o numeroso publico de assignantes do seu jornal, aos quaes me dirijo ha quatro annos, e os amo sem os conhecer! Deos, com effeito deve abençoar o seu bello paiz, porque todos os thesouros de sua choleta e maldição parecem reservados para a nossa triste Europa. A situação actual de Vmc. he calma e prospera, e o seu futuro está cheio de risonhas esperanças. Vmc. entra em o novo anno com a esperança fundada de que elle augmentará os bens de que ja goza, outros novos e felicidades sempre crescentes. O mesmo não succede comnosco, habitantes do velho continente, e hoje, no principio do anno, perguntamos com anxiedade se a nossa Europa não ardera dentro de poucos mezes, e se alguma medonha catastrophe não deitara por terra ao mesmo tempo a ordem politica e a ordem social. He a insaciavel ambição do autocrata de todas as Russias, que nos faz esta situação de continuos alarmas, e vós meus bons amigos do Brasil, deveis julgar-vos felizes de não terdes, no vosso vasto continente, um despota prompto a sacrificar as suas phantasias os interesses os mais santos da civilisação e da humanidade.

Desculpe esta digressão, que não deixa de ter connexão com o assumpto de que lhe fallo, depois de alguns mezes, e do qual ainda hoje terei de entretelo quasi exclusivamente. No momento em que lhe escrevo, não se falla aqui e em Londres senão da guerra, e os fundos publicos dos dous paizes descem de uma maneira espantosa. Todos comprehendem que o momento decisivo da crise he chegado, e que, dentro de poucos dias, a questão pendente desde maio passado será irrevogavelmente decidida. He de San Petersburgo que deve vir a solução, porque o czar tem de declarar se quer ou não aceitar a intervenção das quatro grandes potencias. Ora, posto que nada seja ainda officialmente conhecido, tudo quanto se sabe das disposições do czar, não deixa quasi nenhuma esperança de accommodação pacifica. Dizem que o imperador Nicoláo está furioso contra a França, contra a Inglaterra, contra a Austria, contra todo o mundo; não quer fallar de concessões, de intervenção, só quer tratar com a Turquia, e como esta se recusa a isto, faz marchar primeiro suas tropas, publica ukases sobre ukases para augmentar o algarismo de suas tropas por meio de novas levas. Se devemos dar credito ás gazetas allemãas, não se trata agora de nada menos do que elevar a mais de *dous milhões* de homens, o effectivo dos exercitos russos. Ha muito que abater certamente nestes calculos, mas ainda que restasse a metade, taes preparativos militares seriam sufficientes para obrigar a Europa a taes esforços, que feririam mortalmente todos os interesses e todas as industrias da paz.

Comtudo, apezar dos gritos de guerra que retumbam nas margens do Neva, os grandes governos da Europa, firmemente unidos neste momento, continuam a instar, a exigir mesmo uma solução, e elles tem razão, porque a Russia não mostra tanta arrogancia, senão porque ella crê a Europa hesitando e dividida. No momento em que escrevo, os embaixadores de França e de Inglaterra em San Petersburgo receberam ordem de insistirem junto do governo russo, para que declare se aceita ou não o pedido que lhe foi feito de enviar um plenipotenciario a uma conferencia, em que as quatro potencias serão representadas, afim de se discutir com um plenipotenciario turco as condições da paz. Espera-se uma resposta negativa, e essa resposta será a guerra. Ainda ha mais, se devemos acreditar um boato, que vaga entre a gente bem informada, os mesmos embaixadores tem ordem tambem de significar ao Sr. de Nesselrode que a Inglaterra e a França entendiam que o Mar-Negro fosse considerado como um mar neutro, que por conseguinte os navios de guerra turcos e russos deveriam deixar de navegar nelle, e que se não attendessem a essa communicação, as esquadras franceza e ingleza se encarregariam de policiar aquelle mar. Esta modificação tem por fim impedir o renovamento de emboscadas como a de Sinope, e prohibir radicalmente todo o ataque por mar contra o territorio turco. Mas não se duvida que o czar repilla com furor estas exigencias das potencias occidentaes, e haverá ainda a guerra.

Tambem se espera uma solução guerreira, e a menos que um pensamento de humanidade não venha repentinamente fallar ao coração do omnipotente autocrata, a guerra he inevitavel. Dizem que nosso governo se tem ja preparado para esse resultado, e de um dia para outro, se espera ver apparecer no *Moniteur* um decreto ordenando uma leva extraordinaria de homens. A Inglaterra se conserva igualmente preparada, e os estaleiros de marinha tem recebido uma grande actividade.

A grande questão, se romper a guerra, he saber que papel farão a Austria e a Prussia.

Depois do protocolo de 5 de dezembro, ellas se acham tão ligadas, que seus governos não podem abandonar a França e a Inglaterra sem se deshonrarem. Se a Turquia tivesse recusado aceitar o protocolo e entrar em via das negociações, teria dado aos gabinetes de Vienna, e de Berlim um pretexto para se separarem de nós; mas as noticias que nos chegam de Constantinopla, dizem-nos que, graças aos esforços dos embaixadores, a Sublime Porta declarou que estava prompta para negociar outra vez com a Russia, em presença das quatro potencias, e com as duas condições de que a conferencia não seria feita em Vienna e os antigos tratados, de que a Russia abusou, não haviam de ser renovados. Estas condições pareceram aceitaveis como preliminares de uma discussão, e a ultima dellas, que parece á primeira vista muito grave, não he um obstaculo para a diplomacia, que tem a intenção de fundir os tratados em um só, o qual fosse collocado debaixo da garantia de toda a Europa.

Um semelhante resultado não foi obtido sem luta, porque ha em Constantinopla um partido poderoso, que quer absolutamente continuar a guerra; houve até uma agitação a 22 de dezembro, e gritos de guerra foram dados pelos estudantes das mesquitas. Mas o governo suffocou rapidamente esses movimentos, e uns quatrocentos dos mais amotinados foram presos. A opinião, que admitte novas negociações, tem triumphado nos conselhos do sultão, e dous novos ministros, Halis Pacha e Rizza Pacha, vieram fortifica-la. Este ultimo substitue o capitão Pacha, que está decididamente demittido. Mas receio muito que estas boas disposições não sejam neutralisadas pela ambiciosa obstinação do czar; ellas terão um effeito salutar, he tirar á Prussia e á Austria, a esta sobretudo, o pretexto que procuravam para se separarem da França e da Inglaterra.

Não se trata de armisticio; os exercitos estão em presença um do outro, e o rigor da estação impede a continuação das hostilidades. Nada de novo tem havido no Mar Negro, que nesta estação, he asselado pelas tempestades. Este mar he tão pessimo, que um brigue de guerra russo foi obrigado a entrar no Bosphoro, onde foi tomado pelos Turcos. He impossivel admittir que nossas esquadras entrem no Mar Negro em um tempo como esse, não obstante a ordem lhes foi expedida; mas he provavel que se tenha recorrido a experiencia dos almirantes para escolherem o momento de sua entrada. A resolução da Persia em fazer causa commum com a Russia parece certa; dizem até que as ratificações do tratado concluido para esse fim, já foram trocadas em S. Petersburgo. A Persia poria 30,000 homens a disposição da Russia, a qual pediria officiaes para commandar e disciplinar suas tropas. O imperador Nicolão enviara immediatamente, como dizem, o general Yermeloff para se por á frente dos soldados persas. De um outro lado, affirma-se que o encarregado de negocios inglez tinha continuado a ter influencia em Teheran, e que o shah da Persia tinha rompido com a Russia. Todos estes factos longinquos estão ainda muito obscuros.

Porém a Inglaterra assustou-se acerca de suas possessões da Asia. A Russia não só intriga na Persia, como tambem acaba de apoderar-se de Khiva, e a India ingleza está ameaçada. Esta perspectiva faz soltar rugidos aos jornaes de Londres, que pedem com grandes gritos a guerra contra o czar. Em taes circumstancias não se podia prolongar a crise ministerial, que tinha causado a retirada de lord Palmerston. Este estadista comprehendeu a situação, e se deu pressa em acceder aos votos de seus collegas, que desejariam que elle conservasse sua pasta. Lord John Russell consentio em adiar a apresentação de seu bill de refórma, e o negocio foi arranjado. O parlamento foi definitivamente convocado para 30 de janeiro.

Aqui em França, posto que o governo esteja convencido que havera guerra, e bem que se prepare para ella, o imperador não perde occasião de mostrar o seu desejo de conservar a paz. Nas felicitações do dia de anno bom, no momento em que recebia o corpo diplomatico, Napoleão se aproximava do ministro russo, o Sr. de Khisseleff e lhe disse affavelmente: que o via com prazer, e esperava ainda vê-lo o anno vindouro.

Na vespera, em um baile dado pela prima do imperador, a princeza Mahilde, todas as honras foram pela Russia, e a imperatriz só dansou duas contradansas, uma com o Sr. de Khisseleff, e a outra com o barão de Sebach, sobrinho do Sr. de Nesselrode.

Para protestar ainda mais francamente contra todo pensamento de guerra, o imperador acaba de organisar um conselho superior, encarregado de resolver todas as questões relativas a exposição universal, a qual deve ter lugar em Paris no mez de maio de 1855. O principe Napoleão Bonaparte, primo do imperador, e neste momento o herdeiro presumptivo da corôa imperial, foi nomeado presidente desta commissão; o embaixador da Inglaterra, lord Cowley, faz parte della.

Não quero esquecer um facto importante entre os que desenham a situação geral da Europa, relativamente á questão do Oriente. Era importantissimo para a Russia assegurar-se, tanto quanto fosse possivel, o concurso de duas potencias secundarias do norte, a Suecia e a Dinamarca, as quaes por suas posições geographicas, tem de alguma sorte as chaves do mar Baltico. Os maiores esforços foram empregados pela diplomacia russa, para obter das duas cortes de Stockolmo e de Copenhague, senão uma cooperação activa, pelo menos uma neutralidade parcial. Mas seus esforços foram malogrados, e sabemos que os reis da Suecia e da Dinamarca estão decididos a ficar estrictamente neutros, e que esta resolução commum foi sellada por um tratado.

Ainda ha pouco fallei a Vmc. de uma nota enviada a San Petersburgo a respeito do mar Negro; nosso jornal official, o *Moniteur*, que acabo de receber neste momento, confirma a noticia que lhe dei, e publica, não a nota do Sr. de Nesselrode, mas uma circular dirigida a todos os agentes da França no exterior, na qual estão explicadas as resoluções da França e os motivos que a fazem obrar. A linguagem, que falla o nosso ministro dos negocios estrangeiros, não póde ser mais firme; elle descreve todas as usurpações successivas da Russia, declara que a França quer por sua vez garantias e compensações, e expõe em poucas palavras a decisão, que ella tem tomado de concerto com a Inglaterra: « o governo de S. M. I. e o de S. M. Britanica tem resolvido conseguintemente, que suas esquadras entrem no mar Negro e combinem seus movimentos, de modo que obstem a que o territorio ou o pavilhão ottomano fiquem expostos a um novo ataque da parte das forças navaes da Russia.

Os vice-almirantes Hamelin e Dundas vão receber a ordem, a quem de direito for, o objecto de sua missão, e folgamos de crer que esse procedimento leal previnirá conflictos, que não teremos de ver apparecer, senão com o mais vivo pezar. O governo do imperador, repito, só tem um fim, o de contribuir para que se faça, em condições honrosas, um ajuste entre as partes belligerantes; e se as circumstancias o obrigam a se premunir contra temiveis eventualidades, elle nutre a confiança de que o gabinete de San Petersburgo, que tem dado tão numerosos exemplos de sua sabedoria, não quererá expor a Europa, apenas restabelecida de suas convulsões, a provas que a elevada razão dos soberanos tem sabido poupar-lhe ha tão longos annos.»

A publicação deste documento he de uma extrema gravidade. Elle faz ver claramente o mais que he

FOLHETIM.

O DUQUE DE ATHENAS. (*)

(Pelo marquez de Foudras.)

TERCEIRO VOLUME.

X

Logo que a saúde de Flavia se restabeleceu, Marco determinou o dia da partida, apezar das instancias de Pietro, o qual desejava vivamente retê-los.

Esse bom homem não podia conter sua alegria ao contemplar a neta do conde de Altivoli debaixo da protecção de Marco Frescobaldi.

— Maravilhosamente! dizia elle, a flor e a gloria do partido!... Essa união ao menos será acertada! Entretanto no meio da felicidade de que gozava Flavia, um sentimento secreto advertia-lhe que não a merecia.

Quando Marco entregava-se ao enthusiasmo do amor, e exaltava suas perfeições, Flavia corava e empallidecia ao mesmo tempo porque sentia-se indignada de seus elogios.

Seus remorsos só applacavam-se com a oração: degradada a seus proprios olhos pela morte que commettêra, ella sentia uma angustia interior no meio das castas delicias do amor.

Os dous noivos sahiram do casal levando as benções de Pietro Malavia e as ternas despedidas de seus filhos.

O casamento foi feito sem pompa em Luca, e no dia seguinte os dous esposos foram habitar no meio dos Apenninos um castello pertencente a Marco.

O valle de Nievole na Toscana he um dos mais bellos sitios da Italia. Dous rios, cujas fontes nunca seccam, fecundam sua vegetação e suas ricas searas.

O valle he formado por collinas cobertas de vinhas e de oliveiras, e dominado por fortalezas, cujas torres velhas revestidas de hera apparecem no meio dos castanheiros e dos cipestes.

Os habitantes desses castellos, proprietarios do valle, tinham formado em seu interesse commum um muro geral que rodeava suas casas, e o que elles possuiam de mais precioso, de sorte que do alto das suas muralhas podiam, sem sahir, vigiar suas searas, e os trabalhos de seus agricultores.

Essa pequena republica dividia-se em aldêas mui proximas, tendo cada uma sua organisação municipal.

Foi para o meio desse bello valle de Nievole no castello de Uzzano, onde Marco tinha passado uma parte da mocidade com sua mãi, que elle levou Flavia; foi ahi, longe dos cuidados da ambição, da injustiça dos homens e das crueldades da guerra civil, entre o céo e uma natureza esplendida, que elle refugiou-se com sua amavel companheira.

Uma felicidade tão longo tempo esperada e tão completa teria sido digna dos anjos, se a vida do homem sobre a terra podesse deixar de ser uma prova e um combate.

Marco gozava emfim junto de Flavia as ternuras inefaveis de um amor correspondido.

Sua paixão pela gloria e pela liberdade estava absorvida por um sentimento unico: o amor de Flavia.

A formosura de Flavia tinha tomado um caracter mais pronunciado. Ella tinha então vinte e quatro annos, e as graças ingenuas da terna mocidade haviam succedido a esse attractivo profundo e irresistivel, que nasce da força d'alma, e desse fogo ardente e contido que desenvolve-se no apogeo da idade.

Sua pelle tinha perdido a côr rosada e virginal, e uma pallidez incandescente annunciava o combate das paixões; não se via mais nella esse olhar brilhante, candido e curioso, que escapa ao despertar da vida; seus olhos serenos e melancolicos pareciam quererem esconder-se debaixo de sobrancelhas arqueadas; mas quando fitavam-se, a alma toda inteira brilhava em sua pupilla, e attrahia por um poder magico.

Marco, mais enamorado que nunca, estava no cumulo da felicidade; porém o amor torna-se mais intelligente á medida que reina com mais poder.

A tristeza de Flavia não escapava a Frescobaldi, e o preoccupava.

Muitas vezes elle apertava-a nos braços, e rogava-lhe que lhe abrisse seu coração... Flavia tranquillisava-o com palavras ternas, sorria e deixava cahir a cabeça sobre o hombro de Marco para occultar as lagrimas que sahiam-lhe dos olhos.

Mas Flavia soffria em segredo; uma agitação terrivel a consumia.

A morte de Bistomini pesava-lhe sempre sobre a consciencia, e sua alma, como um espectro, collocava-se constantemente entre ella e Marco.

Sua alma amedrontada achava um remorso em cada afago de seu amado.

Um presentimento funesto entristecia as alegrias de seu amor, ella temia que uma palavra viesse trahi-la, e a morte parecia-lhe preferivel a dôr de ver-se despojada ao mesmo tempo da estima e do amor de Marco.

Nessa perturbação, se a consciencia lhe dizia que não fizera mais do que defender a vida, como um juiz inflexivel, ella condemnava-se a si mesma, exclamando:

— A morte foi commettida, e nada póde apagar o sangue derramado!... o sangue!..... o sangue!... O corpo estremecia-lhe á lembrança da noite fatal, e soluços sahiam-lhe do peito opprimido...

Quando Flavia contemplava Marco, altivo, ardente e feliz, com o coração inundado de ternura, dizia comsigo:

— Não! he impossivel!... Tanta felicidade não foi feita para uma pobre creatura culpada como eu! Essa felicidade suprema a que eu aspirava, essa plenitude da vida em um amor puro e legitimo não póde ser a recompensa de um crime!.., de um crime involuntario! bem o sabeis, senhor!... Mas o sangue está aqui...

E seu olhar fitava-se na mão... lagrimas ardentes inundavam-lhe as faces pallidas e descarnadas...

Um dia Marco sahio a caçar, e como sua ausencia prolongava-se, Flavia começava a inquietar-se.

Com os olhos fitos na vereda que conduzia ao bosque, ella esperava-o no terraço, e entregava-se as conjecturas mais afflictivas.

Já o sol tinha-se escondido atrás das collinas, quando ella vendo-o apparecer na entrada do valle, correu logo ao seu encontro.

— Para que voltas tão tarde? disse-lhe ella em tom de doce reprehensão.

— Demorei-me em casa de Spinetta, nosso vizinho, para conversar sobre Florença, respondeu Marco depondo-lhe um beijo na fronte.

— A noite approxima-se... eu estava inquieta. As tropas do duque Guarnieri percorrem o campo nestes arrêdores; julga a que perigo te expunhas!

— Julgava-te mais corajosa, meu thesouro, disse-lhe Marco sorrindo. Bem sabes que armei-te cavalleiro, e devias fazer mais honra a teu padrinho..... Mas que he feito dessa arma formidavel que eu te dei?.....

Minha Flavia, tua mão está fria... tremes... que teus?

— Não he nada, respondeu Flavia com voz extincta, talvez a humidade do valle...

Marco deu-se pressa em fazê-la voltar para o castello.

Depois lembrando-se de seu embaraço, quando lhe fallára no punhal, suppoz que ella o tinha perdido, e não tratou mais disso.

Assustado a vista do deperecimento de Flavia, Marco decidio se a tornar a leva-la para Florença esperando que a mudança de ares, e a distracção da viagem lhe restabeleceriam a saúde.

Além disso a occasião era favoravel, a peste havia cessado suas destruições, os principaes chefes do partido contrario eram mortos, e as paixões politicas estavam amortecidas.

A mór parte dos Gibelinos desterrados tinham aproveitado essas circumstancias para voltarem a Florença, e como não tinham sido inquietados, Marco seguio seu exemplo.

O furor popular, que saqueára o palacio Frescobaldi, tornara-o inhabitavel; por isso Marco determinou-se a occupar durante alguns mezes a casa em que Flavia residira quando voltara de Avinhão.

Graças a dedicação de Ludovico, ella tinha sido preservada da pilhagem durante a peste.

Uma manhãa Marco communicou a Flavia seu projecto de leva-la para Florença. Ella perturbou-se... uma sensação penivel se descobria em suas feições.

Quando Marco acrescentou que iriam para a casa que ella habitára, Flavia estremeceu...

— Para que deixar o valle?... disse ella com a voz alterada. Aqui somos tão felizes!... e... a felicidade foge tão depressa.

— Tua saúde exige esta viagem... tu soffres, minha Flavia.

— Enganas-te, meu amigo, minha saúde he excellente, disse Flavia sorrindo, e lançando-se ao pescoço de Marco... Mas seu abraço convulsivo revelava sua agitação.

— Independentemente de minha sollicitude por ti, tornou Frescobaldi, devo, no interesse de minha posição, voltar agora para Florença. Recebi cartas de meus amigos, os quaes aconselham-me que ponha-me a caminho... Se consentes, minha Flavia, partiremos nestes dous dias.

Emquanto Marco fallava, Flavia o ouvia com distracção... A idéa de voltar para sua casa causava-lhe uma especie de terror... Negros presentimentos pareciam presagiar-lhe uma catastrophe proxima... mas ella não ousou manifestar suas repugnancias e seus receios a Marco.

Demais elle tinha prevenido as impressões peniveis que aguardavam Flavia nessa habitação povoada de imagens de morte.

Marco havia pedido a Ludovico que fizesse mudar a disposição dos quartos de maneira que affastasse do pensamento de Flavia toda a lembrança do passado.

Assim o coração della sentio-se alliviado quando, ao chegar a essa casa, não tornou a achar nada que lhe recordasse a scena terrivel que lhe pesava sobre a consciencia.

Só o oratorio fôra conservado tal qual estava. Ludovico respeitára esse lugar santo persuadido de que Flavia lhe seria agradecida por isso. Ella agradeceu-lhe com effeito; porém não tornou a entrar mais nelle.

Ao cabo de alguns mezes, Flavia parecia serenar-se. Sua saúde restabeleceu-se, uma côr rosada reappareceu-lhe nas faces, seus labios tornaram-se vermelhos, e sua incomparavel formosura brilhou com todo o seu esplendor.

A oração, o amor e a felecidade pareciam ter, senão extinguido, ao menos amortecido os remorsos de sua consciencia.

Marco reparou que Flavia não tornara mais a entrar em seu oratorio. Attento em prevenir seus desejos, elle pensou que não estava mais ornado, segundo seu gosto, e vendo que faltava-lhe a imagem de Nossa Senhora, comprou um quadro de Giotto, que havia obtido grande successo na exposição publica.

Era uma sorpreza que preparava a Flavia; por isso antes de trazerem o quadro, quiz escolher o lugar que havia de occupar, e entrou no oratorio...

Alguns instantes depois foi ter com sua companheira, e disse-lhe alegremente:

— Que recompensa me dará, se eu lhe restituir uma joia perdida... que achei?...

Flavia volta-se vivamente, pava pelo braço de Marco, e a ponta de um punhal brilha a seus olhos...

— Ah! esta enferrujado! disse Marco; mas não!... he sangue!...

Flavia cahio no soalho como fulminada...

XI

Quando tornou a si, Flavia estava em seu leito. O peito lhe soluçava, e Marco assentado a cabeceira conservava-se immovel tendo o rosto entre as mãos e o desespero n'alma.

Flavia, dizia elle comsigo, sua companheira, seu idolo; Flavia, tão mansa, tão pura e tão formosa! Flavia culpada de um crime!... de uma morte!

— Adeos felicidade! adeos alegrias do coração! fé santa! Adeos! exclamou elle emfim deixando correr as lagrimas.

Suas palavras penetraram como um punhal até ao fundo d'alma da infeliz, e gritos dolorosos escaparam-lhe do peito.

Então Marco compadecido de seu desespero, e estremecendo de dôr agarrou-lhe nas mãos geladas, e apertando-as sobre o coração exclamou:

— Mas! falla! falla, cruel! dize que espirito abominavel póde arrastar-te a commetter tal crime! Ah! dize-me que não foi teu amor por mim que te inspirou... dize-me que entregue a uma vertigem, a um funesto delirio não tinhas consciencia de ti mesma.

Mas a desafortunada estava fóra de estado de responder.

Tendo os olhos fechados, a fronte pallida e lavada de suor, e a cabeça cahida sobre o travesseiro, ella parecia inanimada.

Esse profundo abatimento e esse silencio accusador confirmavam a suspeita de Marco. Não havia mais duvida!... não havia mais esperança! Flavia cansada de viver debaixo do jugo de um louco, e saturada de desgostos tinha cedido á revolta do coração. Irritada e devorada por uma paixão ardente e contida, ella julgara entrever atravez de tantos supplicios o crime que ia livra-la delles, e tanta virtude succumbira diante da imagem do amante!

Taes eram os pensamentos que atormentavam Marco; entretanto, attento ao menor suspiro, ao menor movimento de Flavia, elle não ousava mais interroga-la, temendo fazê-la morrer de vergonha e de dôr.

Essa noite foi horrivel para ambos. Marco depois de despedir os criados continuou a prodigalisar á sua infeliz companheira todos os cuidados que seu estado exigia, affastando com sollicitude tudo o que podia envenenar-lhe a ferida.

No dia seguinte nada achou-se mudado em seus habitos, e a scena da noite precedente parecia sepultada no mais profundo esquecimento: nenhuma palavra, nenhum olhar revelou os pensamentos secretos de Marco e de Flavia.

O sol esplendido como na vespera inundava a terra com sua luz, e seu calor benefico.

Porém desde a vespera um abysmo separava Marco de Flavia.

Esta abysmada em sua dôr estava mergulhada em um abatimento profundo: suas palavras eram raras, e seus olhos sempre baixos pareciam querer subtrahir-se aos olhares do amigo, o qual brando e attencioso como de costume mal podia occultar a sombria preoccupação que o dominava.

Dous dias passaram-se nesse estado penivel, e no terceiro Flavia não foi, como de costume, acordada por um beijo de Marco... Alguns momentos, uma hora passam-se, e elle não apparece. Flavia espantada toca a campainha, e sua camarista entra.

— Que he do senhor? perguntou ella.

— Sahio logo que amanheceu, e deixou-me esta carta para entregar-lhe quando a senhora acordasse.

Flavia tomou a carta, e despedio a camarista antes de abri-la.

Um cruel presentimento atacou-a.

— Sahio!.. uma carta! pronunciou ella com voz desfallecida.

Sua mão treme, ella volta muitas vezes a carta sem atrever-se a abri-la... Emfim, elevando a alma a Deos, procura tirar coragem em uma breve oração, e abre a carta.

A' medida que Flavia a percorre com a vista, suas faces coram, gotas de suor correm-lhe da fronte... as mãos tremem-lhe... ella deixa escapar a carta, e torna a cahir na cama, fria, muda e sem movimento...

Durante muitas horas ella ficou assim em um estado completo de insensibilidade, depois levantou-se, vestio-se e sahio de casa.

Eis-aqui a carta de Marco:

« Flavia, minha querida!... nossa felicidade está perdida para sempre! Não devemos accusar senão a fatalidade que nos persegue... Mas... sinto que não posso mais viver comtigo, nem sem ti... Vou procurar a morte com as armas na mão... Flavia!... o coração de Marco será sempre teu, até seu ultimo suspiro! »

Eram dez horas da manhãa quando Flavia chegou a casa do arcebispo de Florença, e pedio para fallar-lhe.

Alguns momentos depois ella foi levada á presença do prelado.

XII

A conferencia durou muitas horas... sahindo da casa do arcebispo, Flavia estava branca como uma açucena. A serenidade e a resignação appareciam em sua physionomia. Uma certa exaltação parecia esclarecer-lhe as feições, e brilhar em seu olhar..... Mas seu passo lento, as pupillas de seus olhos nadando ainda nas lagrimas, e alguma cousa de convulsivo em seus movimentos attestavam a angustia interior a que ella estava entregue.

Flavia acabava de depôr no peito do arcebispo todos os segredos, todas as faltas de sua vida.

— Minha filha, tinha-lhe dito o prelado, vossê tem passado por provas bem crueis, e Deos he misericordioso!... Não tema, vossê não será condemnada; mas sua vida deve ser d'ora em diante votada á penitencia... He chegado o momento do jubiléo: consagre seus bens á igreja, e vá em romaria para Roma. Lá suba a escada santa da basilica, e adore o santo sudario. Cumpridos estes deveres, retire-se para o convento das Carmelitas no monte Aventino... e sua falta lhe será perdoada!... O perdão de Deos descerá sobre sua cabeça, e vossê vivera na serenidade da graça... Quanto mais coragem e resignação tiver nesse sacrificio, tanto mais completo será o perdão... As consolações da fé na abnegação tem prazeres inefaveis, mui superiores a embriaguez das paixões, cujos fructos são sempre amargos... Vá, minha filha... tenha animo! e Deos a protegerá!

Logo no dia seguinte Flavia abandonou todos os seus bens á igreja, e depo-los nas mãos do arcebispo: a modica somma que reservou foi destinada a pagar sua dotação no convento das Carmelitas.

Um mez depois ella deixou Florença acompanhada de dous religiosos já velhos que iam tambem em romaria a Roma, e aos quaes o arcebispo tinha recommendado que lhe assistissem nessa penivel viagem.

Flavia querendo submetter-se a todos os rigores de sua penitencia, foi a pé, com um vestido de burel pardo, e um capote preto, cujo capello preservava sua linda cabeça da intemperie do ar.

Seus pés delicados estavam calçados de sandalhas de solas grossas e rudes, mais proprias para feri-los do que para protegê-los.

Um rosario de contas pretas e terminado por uma grande cruz pendia-lhe da cintura.

Foi assim que Flavia sahio de Florença deixando ahi pela segunda vez a felicidade e a esperança, e levando somente comsigo sua mizeria e sua dôr.

Ella tinha aceitado os soffrimentos da pobreza em todo o seu rigor segundo o conselho do arcebispo, procurando tornar-se insensivel as privações e á fadiga.

Porem qualquer que fosse sua exaltação religiosa, a imagem de Marco lhe estava sempre presente ao espirito, e sua despedida traspassava lhe o coração.

As vezes ella accusava-se de não ter tido coragem; uma confissão franca e completa de sua falta e das circumstancias que a haviam provocado teria talvez excitado sua commizeração... Marco não a teria abandonado... Mas poderia ella viver junto delle despojada de sua estima, e digna somente de sua piedade?... Não, dizia ella comsigo... ambos seriamos desgraçados!...

E Flavia mais energica e mais firme em sua vontade procurava combater a lembrança de uma felicidade destruida... Sua alma temperada pelos esforços da luta sentia uma especie de consolação mesmo nos soffrimentos da expiação.

Marco tinha-se retirado de Florença louco de desespero, e sem saber para onde dirigisse os passos.

Sua primeira idéa foi voltar para o valle... mas como tornar a entrar nesse retiro cheio da lembrança de Flavia... de tão puras e santas delicias?...

Depois de ter andado ao acaso nos arredores de Florença, elle determinou-se a tomar o caminho de Lua, onde tinha alguns amigos.

Chegando a essa cidade, soube que alguns fidalgos gibelinos tinham-se reunido para combater o duque Guarnieri, aventureiro temivel, seguido de uma tropa de salteadores arregimentados que devastavam os pequenos estados da Italia.

A' medida que os habitantes das republicas da Italia tinham enriquecido, haviam deixado de defender pessoalmente sua independencia, e pagavam tropas mercenarias para combaterem em seu lugar, as quaes eram despedidas depois de acabada a guerra.

Esses homens, para os quaes combater era um officio e não um dever, ficando sem soldo escolhiam um chefe, e faziam a guerra por sua conta, quando deixavam de faze-la pela dos outros.

Assim Walter, esse Allemão aventureiro que tomou por si mesmo o titulo de duque Guarnieri, achou-se a frente de tropas mercenarias.

Em seu campo reinava uma liberdade desenfreada; por quanto o chefe applaudia os excessos dos soldados para ganhar sua affeição, e attrahir novos recrutas debaixo de suas bandeiras.

Guarnieri tomava o titulo de *senhor da grande companhia, e inimigo de Deos, da piedade e da misericordia*. Estas palavras estavam escriptas em uma chapa de prata que elle trazia sobre o peito.

As tropas de Guarnieri devastavam a Romania, quando os gibelinos de que acabamos de fallar armaram-se para livrar dellas o paiz.

Elles tinham a sua frente o marquez de Est e os Consagues sustentados por Mastino de la Scala, senhor de Verona, e por Luchino Visconti, senhor de Milão.

Marco reunio-se a seus amigos de Luca, e todos foram para o exercito alliado.

O tempo longe de abrandar a amargura das saudades de Marco, irritou-o mais. A lembrança da felicidade perdida era para seu coração um supplicio de todos os instantes.

Flavia, cujas virtudes eram o orgulho de sua vida!... Flavia maculada de um crime apresentava-se-lhe á imaginação como uma sombra ensanguentada produzida por um sonho...

— Desafortunada! exclamava elle no paroxismo da dôr. Desafortunada!...

Faltou-lhe a coragem e ella perdeu a nos ambos!...

Outras vezes entregue á uma melancolia profunda, permanecia horas inteiras em um estado apparente de insensibilidade... Nesses momentos de desalento, elle voltava sobre o passado.

— Ah! dizia comsigo, o encanto de suas virtudes era tão poderoso que longe della, e sem a esperança de possui-la eu não podia viver: associado pelo pensamento á existencia de um anjo, todas as minhas aspirações dirigiam-se para as acções nobres e generosas... Tirava coragem da abnegação e do desejo de ser digno della, e as saudades ardentes, as dores da separação eram abrandadas pela fé na sua pureza... Agora Flavia reina ainda em minha alma... mas o amor, como uma chamma devorante, a devasta e mata... envergonhado de minha propria fraqueza, procuro em vão subtrahir-me a mim mesmo!...

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n.º 25.

MUTILADO

ILEGÍVEL

possivel, que a França e a Inglaterra tem perdido toda a esperança de conservar a paz, porque ella ferirá de um modo irremediavel o incuravel orgulho do czar.

A França acaba de soffrer uma grande perda; o mais habil e o mais celebre de seus architectos, aquelle a quem o imperador tinha incumbido o acabamento do gigantesco palacio do Louvre, Mr. Visconti morreu repentinamente, acommettido de um ataque de apoplexia fulminante. Fizeram-lhe exequias magnificas, e o ministro da casa do imperador, Mr. Fould, pronunciou um discurso sobre seu tumulo.

Na Hespanha, espera-se ainda o parto da rainha. O embaixador francez junto da corte de Madrid, o marquez de Turgot, se bateu em duello com o ministro americano, Mr. Soulé, e recebeu uma ferida bastante grave, comquanto sua vida não esteja em perigo. O motivo deste duello foi uma asserção proferida pelo duque d'Alba em um baile dado por Mr. Turgot, e que foi ouvida por Mr. Soulé, filho, que a considerou como offensiva para sua mãi. Mr. Soulé filho, se tinha já batido com o duque d'Alba pela mesma causa, e o duello terminou sem ferimentos. Mr. Soulé pai tomou a questão, sob pretexto de que Mr. Turgot deveria ter reprovado a asserção avançada em sua casa pelo duque d'Alba. Censura-se geralmente a conducta do ministro americano.

Paris 5 de janeiro de 1854.

O anno de 1854 começa para nós sob auspicios mui melancolicos. Todos os viveres de primeira necessidade estão por um preço excessivo, o commercio vai definhando; os espiritos mais optimistas começam a final a comprehender que nos achamos n'uma guerra, cuja duração e desenlace he difficil de prever. E todavia depois da minha ultima carta, os successos tem caminhado de vagarinho; mas julga-se que a crise está imminente, e que presentemente não ha forças humanas que possam conjura-la. A diplomacia, com toda a sua moralidade, com os seus adiamentos, deixou que o mal tomasse proporções que espantam a mais fria imaginação. Os diplomatas são como estes medicos timoratos que só empregam paliativos; a chaga se envenena, e quando pretendem praticar com vigor, he demasiado tarde; o mal ganhou os orgãos essenciaes da vida. Os grandes politicos são como estes grandes medicos que não receiam applicar immediatamente o ferro quente para cauterisar a chaga. Catharina II, a grande imperatriz da Russia costumava dizer: «só os loucos he que vacillam.» Com effeito, em politica, a indecisão he estupidez; até se torna um crime, quando brinca, como actualmente, com os destinos dos povos. Se, desde o começo desta infeliz guerra do Oriente, quando os Russos passaram o Pruth e dest'arte desafiaram a Europa, a Inglaterra e a França tivessem dito ao czar: os privilegios que Vossa Magestade exige em favor dos seus correligionarios são attentatorios da Turquia, são attentatorios da dignidade e da independencia do sultão, e occultam um pretexto que não illude a ninguem; Vossa Magestade pretende unir o imperio do Oriente ao seu imperio ja mui vasto para o equilibrio europeu: não podemos permittir que a ambição de um homem venha desta maneira perturbar a paz do mundo: portanto, declaramos-lhe que se, dentro de um prazo dado, o exercito de Vossa Magestade não tornar a passar o Pruth, as nossas frotas combinadas entrarão ao mesmo tempo no Mar Negro e no Baltico, destruirão todos os seus portos, incendiarão todos os seus navios... Dar-se-ha que esta ameaça não teria feito recuar o czar, por mais autocrata que seja? Ao menos a Russia não teria tido tempo para reunir as suas forças collossaes, e a Turquia se não teria esfalfado nesta luta desigual e demasiadamente prolongada.

Eis-aqui o estado em que se acham as cousas no momento em que lhe escrevo. Depois da reentrada de lord Palmerston em os negocios, os gabinetes de Londres e de Paris enviaram uma especie de *ultimatum* ao imperador Nicoláo. Declarou-se neste documento que o Mar Negro será mar neutro e que a navegação respectiva será interdicta a todos os navios de guerra turcos ou russos. M. de Reizet, primeiro secretario da embaixada em S. Petersburgo, encarregado de levar os despachos ao general Castelbajac partio de Paris a 30 de dezembro. Em consequencia do máo estado dos caminhos, nesta quadra, elle não chegará a S. Petersburgo antes de 8 ou 10. A resposta do imperador Nicoláo não poderá ser conhecida, mesmo pelo telegrapho antes de 18 ou 20 de janeiro. No mesmo dia em que M. de Reizet partia para S. Petersburgo, o capitão de mar e guerra Herbinghem, ajudante de campo do ministro da marinha partia tambem para Constantinopla, com instrucções circumstanciadas dirigidas ao almirante Hamelin. Crê-se geralmente que estes despachos levam a ordem formal ao almirante Hamelin para entrar no Mar Negro e impedir que a frota russa deixe o porto de Sebastopol. Nas circumstancias actuaes isto equivale a uma declaração de guerra; porque nunca o imperador da Russia consentirá que a sua frota se deixe bloquear pela esquadra anglo-franceza; deseja poder mover-se em todos os sentidos, pois que um conflicto ha de ter lugar necessariamente, e então se deporá a mascara de ambos os lados.

Em quanto não chega o momento dos tiros de peça se vão fazendo mil cortezias. No dia 31 de dezembro houve um baile no palacio da princeza Mathilde; e os ministros d'Austria e da Russia foram o objecto das attenções particulares de Suas Magestades. M. Hubner dansou com a imperatriz e M. de Kisseleff valsou com a princeza Mathilde. No 1.º de janeiro por occasião da recepção do corpo diplomatico, o imperador se mostrou mui prazenteiro para com M. de Kisseleff, e lhe fallou nos termos seguintes: Sr. embaixador, espero que o anno de 1854 seja bom para nós todos. Releva accrescentar tambem que Vely-Pachá, embaixador da Porta, não foi menos bem acolhido por estas palavras: digne-se assegurar ao seu soberano toda a nossa sympathia. Mas todas estas phrases de etiqueta não tem significação alguma politica.

Eis-aqui uma phrase do marechal de S. Armand, ministro da guerra, a qual tem maior alcance. No 1.º de janeiro, quando elle recebeu os generaes e officiaes da guarnição de Paris, exprimio-se da maneira seguinte: «Senhores, he chegado o momento de ganhar graos e decorações no campo de batalha.»

Em fim, parece que se occupam com attenção, na repartição do ministerio da guerra, com trabalhos preparatorios para augmentar-se o effectivo do exercito. Eis-aqui, segundo informações exactas, as medidas que se vão tomar: appello dos 40,000 homens que restam da classe de 1852; appello de todo o contingente da classe de 1853, 80,000 homens; suppressão das licenças, a partir do 1.º de abril, 40,000 homens: augmento total 120,000 homens.

A artilharia augmentará as suas baterias de 60 a 80.

Pela sua parte a Russia não dorme: dizem que fôra ordenada a mobilisação geral do imperio, o que elevará o effectivo do exercito russo a 2,228,000 homens. Este algarismo he mais medonho na imaginação do que na realidade: será um immenso rebanho de homens e não de soldados, e cuja maior parte não são Russos, e se baterão com mui pouco enthusiasmo. Muitos destes elementos mal unidos talvez procurem separar-se da Russia, n'um momento de crise geral. Já dizem que na Polonia reina uma fermentação surda, que só aguarda occasião para manifestar-se.

Desde que a Persia, impellida pelas intrigas da Russia, declarou guerra a Turquia, o governo inglez adoptou um comportamento mais bellicoso. Verdade he que elle se sentio impressionado n'um lugar sensivel. A Inglaterra se acha nas Indias vizinha da Russia: elles se prejudicam mutuamente, e n'um momento dado, o mais forte engulirá o outro. No testamento politico de Pedro Grande, que se vai executando religiosamente pelos seus successores, o artigo 9 começa assim:

«Approximar-se o mais perto possivel de Constantinopla e dos Indios: Aquelle que ahi reinar será o verdadeiro soberano do mundo.—Portanto a Inglaterra tem um interesse directo em sustentar a Turquia, verdadeiro escudo da India.

As recepções officiaes por occasião do 1.º do anno foram frias e insignificantes. Quando as musicas dos diversos regimentos da guarnição de Paris foram tocar serenatas defronte do pavilhão do relogio, suas magestades se apresentaram á varanda para sauda-las, entretanto não tributaram a mesma honra á musica da guarda nacional. Decididamente, Napoleão desconfia sempre desta pobre guarda cidadãa. No primeiro de janeiro, na grande recepção das Tuilerias, a imperatriz não fez mais que atravessar os salões: estava vestida sem etiqueta, o que muito escandalisou o corpo diplomatico, que trajava grande uniforme. A imperatriz está muito doente: dizem que padece de molestia de peito. No dia 2 de janeiro teve lugar a recepção das senhoras e a famosa inauguração dos mantos de corte e dos vestidos de cauda. Foi menos brilhante do que se esperava. O senado e o corpo legislativo apenas ministram um diminuto contingente. M. Troplong, presidente do senado, quando examinou os salões contou somente sete esposas dos seus collegas; M. Billaut, presidente do corpo legislativo foi mais feliz; contou nove mulheres de deputados: então disse orgulhosamente a M. Troplong: meu charo collega, tenho duas caudas mais que você.» A' vista disto, não sei se sua magestade ainda dará dotações de 30,000 francos aos senadores! — A imperatriz trajava um vestido azul claro com uma cauda prodigiosa, sustentada por duas das suas damas d'honor. Ainda não ha pagens; talvez seja para o anno futuro, se Deos nos der vida e saúde.

A Bolsa já vai começando a comprehender a gravidade da situação: assim, depois de alguns dias se declarou uma baixa assás consideravel sobre todos os valores. A liquidação do fim do anno occasionou grande numero de sinistros. Muitos jogadores da alça, assustados de pagar differenças consideraveis desappareceram. Um caixeiro do banqueiro Rougemont se lançou pela janella abaixo e quebrou as duas pernas.

Falla-se de um emprestimo de 200 milhões que o governo deve negociar. Quando M. de Persigny no 1.º de janeiro recebeu o syndicado dos agentes do cambio e os membros do tribunal de commercio, lhes disse: senhores, não vos devo occultar que na actualidade a guerra he um facto: o imperador conta com o patriotismo dos capitalistas e dos industriaes para fazê-la com honra e com fructo; pedir-vos-hão um emprestimo, e se aguarda obtê-lo com boas condições.» O acento com que estas palavras foram pronunciadas deu a entender a estes senhores que o emprestimo tinha o quê quér que seja de um emprestimo forçado. He provavel que esta pequena allocução tenha contribuido para a baixa da Bolsa: os capitalistas são tão patriotas!

O imperador anda mui afflicto de certo tempo para cá. Os acontecimentos o impellem á guerra, mao grado seu. Desejára fazê-la na hora competente, quando o seu poder se achasse mais consolidado. Neste momento a França está longe de uma situação prospera: o pão está caro; todos os viveres de primeira necessidade se acham na mesma proporção, e a guerra que esboroa surdamente paralysa todas as industrias. Nos departamentos o povo he infeliz, e já começa a murmurar. Em Paris em consequencia dos sacrificios immensos impostos pelo governo á municipalidade, a crise se faz sentir com menos violencia; mas afinal as dedicações e as bolsas se estancam, e os emprestimos forçados se renovam raramente duas vezes. Complique-se este estado de desastres que a guerra póde occasionar, e a dynastia napoleonina voará pelos ares.

Neste momento M. Guizot se acha em Paris. Ao vê-lo, dissereis que elle ainda he ministro. Está em correspondencia com os diplomatas estrangeiros, escreve notas, protocolos: he uma verdadeira monomania. Passa boa parte dos dias com a princeza de Lievven, que com algum fundamento julgam ser um espião da Russia. Ambos regulam os destinos do mundo que vai mal porque não he governado por elles. He curioso ver com que soberano desprezo vão tratando os nossos homens politicos de hoje. «Nunca, dizia M. Guizot, ha cousa de dous dias, tanta incapacidade occasionou tão grandes eventualidades.» Oh! M. Guizot, eis-ahi uma phrase que a casa de Orleans particularmente podia applicar-lhe com muita razão. He um cego exprobrando a outro cego por não ver.

Nunca Páris esteve tão triste e tão imundo como durante as festas do 1.º do anno. O inverno começára com um rigor a que não estavamos habituados. O thermometro descera a 12 gráos abaixo de zero; o Sena, em tres dias, gelára a tal ponto que se podia atravessa-lo a pé em varias partes. Mas no fim de dezembro, a neve cahio com tamanha abundancia que o gelo começou a derreter-se. Desde o dia 8, em virtude da incuria da administração municipal, patinhamos n'um oceano de lama que faz de Paris uma residencia mui pouco agradavel para a gente que não tem carros. O commercio que nesta época dos *presentes e festas*, recobra sempre grande actividade, se achou n'uma estagnação deploravel; como cada um restringe as suas despezas, os operarios porque ganham apenas com que viver, os ricos porque tem medo do futuro. Nesta occasião se fez uma innovação mui curiosa. He de costume que os padeiros, os carneceiros, & deem aos criados, que compram em casa delles, certa quantia de dinheiro, a titulo de festas. Estas industrias, a instancias do prefeito de policia, supprimiram estas festas, e levaram o dinheiro aos estabelecimentos de caridade. Em summa, he isto o que se chama fazer caridade a custa do proximo. Asseveram que alguns commissarios de policia se apresentaram em casa de muitos fabricantes a fim de obriga-los a dar suas esmolas. Dahi resultou uma consequencia fatal ao commercio. Todos os criados e empregados a quem supprimiram-se as festas, não compraram nada, não dispenderam nada, o pequeno commercio soffreu grandemente.

Não ignora que depois de certo tempo se descobrio um meio de fazer alcool com a betterraba; acabam tambem de fabricar vinho com esta raiz, e parece que as tentativas tiveram um bom resultado. Conseguio-se vinho de gosto e pureza que pouco deixam a desejar, e dizem que he tão sadio como o da uva. Eis-aqui como se fabrica. Quando se tem depurado o succo da betterraba pelo processo ordinario, e que se consegue uma solução pura de assucar e d'agua, faz-se evaporar este succo convenientemente para ter a densidade do mosto de bons vinhos; depois disto se procede á fermentação, juntando-se cremo de tartaro, e da-se-lhe o perfume que se deseja com plantas aromaticas. O vinho de betterraba até parece prestar-se ao fabrico do vinho de Champagne. Se isto continua, a betterraba tornar-se-ha propria para tudo: della se faz assucar, alcool, vinho de Champagne; não sei o que mais farão desta raiz. Decididamente, os chimicos são feiticeiros. Se tivessem nascido ha tresentos annos, á fé que os teriam queimado vivos.

Na minha ultima carta, fallei-lhe de um duello que teve lugar em Madrid entre o embaixador francez, M. Turgot, e M. Soulé, ministro americano. Eis-aqui o motivo. N'um baile em casa do embaixador de França, madama Soulé se apresentára vestida á Margarida de Bourgne, o que excitára algumas pilherias, segundo dizem. O filho de M. Soulé interpellára com vehemencia ao duque d'Alba; decidio-se um desafio. Depois de uma luta prolongada, M. Soulé filho cahio, e com a espada do duque sobre o peito foi obrigado a retratar as suas palavras. O negocio foi continuado por M. Soulé pai e M. Turgot. O combate foi a pistola, e M. Turgot recebeu uma bala na couxa: presentemente se acha em curativo. Este desafio ha sido vivamente censurado: dizem que os diplomatas fallam muito, mas nunca se batem.

As noticias de Constantinopla trazidas pelo *Caradoc*, chegado a 2 de janeiro em Marselha são mui pouco bellicosas. He a nota de Vienna de 5 de dezembro que paga as custas. Annuncia-se que esta nota encontrou as maiores difficuldades perante o Divan que insistia sobre a evacuação immediata dos principados. A diplomacia teria praticado um acto collectivo perante o sultão que pedira uma dilação de 8 horas para ter tempo de convocar um grande conselho nacional. Depois de dous dias de deliberações tempestuosas, este conselho assentou no seguinte: «A Porta aceitará a nota collectiva das quatro potencias; nomeará um plenipotenciario para tratar da paz n'outra cidade que não seja Vienna; aceitará a declaração das quatro potencias de que a evacuação dos principados será uma condição *sine qua non* das negociações; e que a guerra não mudará as condições territoriaes da Turquia. A Porta declara ao mesmo tempo que não pretende renovar os tratados que existiam antes da guerra entre ella e a Russia.»

Os embaixadores expediram immediatamente um vapor para Trieste com ordem de transmittir a Paris, a Londres, a Vienna o que chamam as novas concessões feitas pela Porta aos interesses da paz européa.

Esta decisão causou uma effervescencia e uma irritação consideravel entre a população de Constantinopla. Teve lugar uma sublevação seria: fizeram-se numerosas prisões, e o Divan se vio obrigado a entender-se com os embaixadores afim de mandar postar forças respeitaveis defronte de Constantinopla.

Apezar destas concessões imaginarias que a Russia nunca aceitará, a situação he mais delicada do que nunca; e os actos dos governos francez e inglez, e a linguagem dos seus jornaes provam que elles mesmos não tem confiança.

O *Moniteur* desta manhãa publica uma circular de M. Drouyn de Lhuys, ministro dos negocios estrangeiros, a todos os embaixadores que, apezar dos seus protestos pacificos, he uma declaração de guerra á Russia. Eis-aqui á conclusão deste manifesto, que ha de ter immensa repercussão.

Depois de ter feito a historia da questão do Oriente, e se ter apoiado sobre as numerosas tentativas da diplomacia para conseguir a paz, depois de ter fallado na occupação dos principados e do desastre de Sinope, elle acrescenta:

» He mister um penhor que nos afiance o restabelecimento da paz no Oriente, segundo condições que não mudem a distribuição das forças respectivas dos grandes estados da Europa.

« O governo de S. M. I, e o governo de S. M. Britanica tem decidido em consequencia, que as esquadras entrem no mar negro e combinem os seus movimentos em ordem a impedir que o territorio ou o pavilhão ottomano soffram novo ataque da parte das forças navaes da Russia.

« Os vice-almirantes Xamelin e Dundas hão de receber ordem para entender-se com quem competir, e pela nossa parte esperamos que este acto leal previna conflictos que presenciaremos com o mais vivo pezar. O governo do imperador só tem um fim, contribuir a operar, por meio de condições honrosas, um ajuste entre as duas partes belligerantes; e se as circumstancias o obrigarem a acautelar-se contra eventualidades terriveis, confia que o gabinete de S. Petersburgo, que tem dado tão numerosos exemplos de prudencia, não ha de querer expôr a Europa, mal restabelecida dos seus abalos, a provações, que a alta razão dos soberanos tem sabido poupar depois de muitos annos.

Como vê, a luva está lançada e a Russia a levantará. Posto que o manifesto falle da prudencia do gabinete de S. Petersburgo, não acredita nisto, e sabe que só lhe resta preparar-se para a luta.

Dizem que M. de Kisseleff que, segundo as instrucções do seu governo, aguardava partir a declaração official da entrada das frotas no mar negro, acaba de pedir os seus passaportes.

Depois de alguns dias, as grandes familias russas, que residem em Paris, receberam do governo russo ordem de deixar a França immediatamente.

Julga-se que o ministro d'Austria não tardará em seguir o exemplo do seu collega da Russia.

Ainda ignora-se o partido que tomará a Prussia.

Ao principio temia-se que a Suecia e a Noruega se deixassem arrastar na orbita da Russia; mas assevera-se que estes dous estados dirigiram em commum uma nota ás diversas cortes da Europa, contendo uma declaração de estricta neutralidade, no caso em a guerra arrebentasse na Europa em consequencia das complicações da questão do Oriente.

Eis aqui o resume desta nota:

Abstenção, durante a luta que se empenhar, de toda a participação directa ou indirecta em favor de uma das partes belligerantes em detrimento da outra.

Admissão nos portos suecos, noruegos e dinamarquezes dos navios de guerra e de commercio destas mesmas partes belligerantes, etc.

Faculdade concedida aos ditos navios para se proverem nos portos das duas monarchias de todos os viveres e mercadorias de que careçam, á excepção de artigos reputados contrabando da guerra, têc.

O conde de Peyronnet, um dos ministros de Carlos X, assignatarios dessas famosas ordenanças que occasionaram a revolução de julho de 1830, acaba de morrer na idade de 77 annos.

Um despacho telegraphico privado, em data de hontem, de Trieste annuncia o seguinte:

Receberam-se noticias de Constantinopla até 26 de dezembro.

Restabelecera-se a concordia no ministerio ottomano. O ministro da guerra conserva a pasta, e a demissão offerecida por Reschid Pachá não fora aceita.

Asseverava-se que os ministros se pozeram de accordo sobre os dous pontos seguintes: a evacuação dos principados pelos Russos e a confirmação dos privilegios dos christãos pelo congresso.

Alguns symptomas de fanatismo se faziam observar; as insignias dos antigos janisaros se faziam observar como testemunho de descontentamento.

Hontem teve lugar nas Tuilerias o primeiro baile da estação. A fora os trajes officiaes, observaram-se alguns trages de phantasia. O do duque de Brunswick enrequecido de pedras preciosas attrahia todas as vistas. Um mancebo escossez em seu trage nacional, e um mancebo allemão que trazia uma gravata de rendas foram mui felizes. Officiaes hespanhóes, um official prusso de tunica branca, um general austriaco, varios almirantes e capitães de mar e guerra da marinha ingleza: neste baile os Russos brilhavam pela sua ausencia. Sem duvida, já sabiam da circular de M. Drouyn de Lhuys. Na minha proxima carta, terei noticias interessantes a enviar-lhe. Os correspondentes só precisam de aparar as pennas; a politica lhes ministra a tarefa.

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

5.ª SESSÃO ORDINARIA DE 12 DE JANEIRO DE 1854.

Presidencia do Sr. barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Barros Barreto, Vianna, Rego, Oliveira e Gameiro, abrio-se sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se um officio do fiscal supplente da freguezia da Boa-Vista, participando haver entrado em exercicio hoje, conforme a portaria que para esse fim lhe fora expedida.—Inteirada.

Continuou ainda o trabalho da verificação dos votos.

Despacharam-se as petições de Antonio Ignacio Pereira da Rosa, de Amaro de Barros Correia, de Domingos Barbosa Rodrigues, de Joaquim Gomes Merelles, de Manoel José Vieira, de Manoel Antonio Teixeira, de Pedro da Silveira Pinto, e levantou-se a sessão.

Eu, João José Ferreira de Aguiar, secretario o subscrevi.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*Vianna.—Rego.—Oliveira.—Gameiro.*

BANCO DE PERNAMBUCO.

Senhores Accionistas do Banco de Pernambuco.

Para patentear-vos o estado deste estabelecimento, cujo governo lhe confiastes, o conselho de direcção vos convidou para esta reunião, como manda o art. 51 dos nossos estatutos.

O balanço que vai ser-vos distribuido, apresenta o resultado das operações effectuadas neste terceiro semestre da existencia do nosso banco, sobre as quaes passa o conselho a dar-vos algumas informações.

As letras a receber representam no balanço deste semestre pela importancia de rs. 1,500:405$285, tendo-se descontado rs. 2,651:998$701, e recebido rs. 2,910:174$747.

O saldo da caixa he de rs. 99:523$214, tendo tido neste semestre rs. 2,917:408$010 de entrada e réis 2,888:680$300 de sahida.

A conta de metaes apresenta uma existencia de rs. 3:840$000.

O lucro liquido foi de rs. 59:135$603, que junto ao saldo de rs. 1:159$680, do semestre passado, permittio dividir-se rs. 60:000$000, ou rs. 12$000 por acção, ficando ainda rs. 295$280 a favor do semestre seguinte:

O fundo de reserva está actualmente em réis 10:858$330.

A nossa conta com o banco do Brasil ficou saldada neste semestre, restando-se-lhe de sua conta rs. 16:136$005.

O movimento das operações, Srs. accionistas, correu suavemente por todo o semestre, ser do realisados com escrupulosa pontualidade, os titulos que iam-se vencendo, o que confiadamente tambem se espera a respeito dos existentes, á vista das firmas que os garantem em maxima parte, de commerciantes desta praça, que nada deixa a desejar em regularidade.

No emprego das quantias disponiveis, o conselho buscou sempre obter as necessarias garantias para a solvabilidade dos titulos, condição de que depende, como sabeis, a vida dos estabelecimentos de credito.

Os exemplos lamentaveis apresentados por estabelecimentos desta ordem, e originados muitas vezes pela demasiada facilidade na admissão de titulos, teem-nos patentes o conselho, em vista de procurar ao banco os menores riscos possiveis em objecto de tanta importancia.

A lei do banco, o seu interesse, e o dos particulares, com quem contratou, regularam o vencimento dos titulos descontados.

O termo medio do preço do desconto neste semestre, foi aproximadamente de 9 por cento ao anno, inferior ao que pagára a praça antes do banco, que assim tem satisfeito este dos seus fins.

O bom credito da emissão do banco, continuou inalteravel nestes 6 mezes, tendo o conselho o cuidado de conservar nos cofres o numerario que entendeu sufficiente para acudir ao troco que se reclamasse.

Seguindo esta norma que o conselho julgou propria para administrar a importante massa de capital do nosso estabelecimento, conseguio o conselho apresentar-vo-lo no estado vantajoso em que se acha, auxiliando as industrias da provincia, com o augmento da circulação dos capitaes pela facilidade dos descontos dos titulos a um juro menor e mais regular, do que era antes da creação do banco.

A incontestavel somma maior do valor das lettras que actualmente se descontam na praça, prova o mencionado movimento dos capitaes.

Os estatutos vão satisfazendo as necessidades principaes do banco, deixando o conselho de indicar-vos algumas reformas, que por ventura careçam, por entender necessario, para melhormente serem feitas, haver conhecimento das alterações que poderá trazer o banco nacional, ao ramo de commercio respectivo.

Somente sobre os mesmos estatutos, o conselho tem de levar a vosso conhecimento a intelligencia que deu ao art. 59.

O conselho julgou que este artigo, que veda de alguma maneira aos directores de commerciarem com o banco, para ter effeito devia comprehender tambem as firmas sociaes, nas quaes entrassem qualquer director, tanto estensivamente, como sob a formula — Companhia —; e assim ordenou se executasse.

Desta sorte parece ao conselho ter preenchido o fim daquella disposição; que he procurar ao banco garantias de ser bem administrado.

A resolução que tomastes em vossa ultima reunião, para levar a effeito o augmento maximo do capital do banco, foi executada pelo conselho, publicando-a em tempo para chegar ao conhecimento dos Srs. accionistas de fóra da provincia, e convidando a todos a realisarem a entrada de 20 por cento sobre o numero de acções com que lhes foi permittido ficar. O restante irá sendo chamado conforme as necessidades do mercado se forem apresentando.

A outra resolução sobre o Sr. gerente foi aceita por elle.

Os empregados do banco continuam a satisfazer plenamente as suas obrigações. Ao pessoal delles ajuntou o conselho, do primeiro de janeiro a seguir, o praticante com o vencimento de 600$000 annuaes, attendido o seu prestimo e o augmento de trabalho que vai ter o banco; igualmente o conselho assentio a que fosse o mesmo praticante gratificado com 150$ rs., pelos serviços prestados até 31 de dezembro ultimo: tudo isto sob proposta do Sr. gerente, a qual espera sancioneis.

No devido tempo convidou o conselho á illustre commissão de contas a dar cumprimento ao que lhe ordenam os estatutos. Ella vos dirá o resultado de suas funcções.

E assim aguardando vossa apreciação, tem o conselho concluido o que tinha de levar á vossa presença.

Recife 31 de janeiro de 1854.—*Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, João Ignacio de Medeiros Rego, Barão de Beberibe, Luiz Gomes Ferreira, Manoel Gonçalves da Silva, Manoel Ignacio de Oliveira, João Pinto de Lemos.*

Balanço semestral do banco de Pernambuco.

DEBITO.

Lettras a receber	1,500:405$285
Depositos	18:459$535
Mobilia	1:365$627
Metaes	3:840$000
Caixa	99:523$214
	1,656:593$661

CREDITO.

Capital	1,000:000$000
Emissão	500:000$000
Fundo de reserva	10:858$330
Depositadores	18:459$535
Banco do Brasil	16:136$005
Contas correntes	7:400$457
Lettras a pagar	10:867$051
Despezas geraes	63$000
Primeiro dividendo	450$000
Segundo dito	2:051$000
Terceiro dito	60:000$000
Ganhos e perdas	295$280
	1,656:593$661

Banco de Pernambuco 31 de dezembro de 1853.—O guarda-livros, *Ignacio Nunes Correa.*

DEMONSTRAÇÃO.

Da conta de ganhos e perdas do banco de Pernambuco.

Despezas geraes	2:137$290
Ordenados e gratificações	2:999$088
Juros	4:489$038
Commissões	136$292
Fundo de reserva	3:725$512
Commissão do gerente	2:956$779
Terceiro dividendo	60:000$000
Saldo	295$000
	76:740$209
Soldo do semestre anterior	1:159$680
Descontos	75:580$529
	76:740$209

Banco de Pernambuco em 31 de dezembro de 1853.
O guarda-livros, *Ignacio Nunes Correa.*

Relatorio da commissão de exame.

Srs. accionistas do banco de Pernambuco.— Em conformidade do art. 34 dos estatutos que regem o banco, esta commissão tendo examinado cuidadosamente o balanço geral do semestre findo, e toda a escripturação deste importante estabelecimento, vem communicar-vos, que achou tudo exacto, e em boa ordem.

Os estatutos e deliberações da assembléa geral tem sido restrictamente cumpridos; e os empregados do banco continuam a mostrar zelo e pericia nos trabalhos a seu cargo.

O estado do banco he lisongeiro: gozando suas notas de plena confiança.

O dividendo de 6 por cento neste semestre satisfaz o interesse dos accionistas; ao mesmo tempo que com beneficio da praça; em consequencia de ter sido a cotação dos descontos de 6 a 10, e somente por muito pouco tempo a 11 por cento.

Para a realisação deste dividendo contribue quasi que exclusivamente a conta de descontos, que mais avultaria, a não serem as restricções dos §§ 6 e 10 do art. 56 dos estatutos, as quaes tem impedido ao banco de colher as vantagens de outras importantes transacções.

Esta commissão deve fazer especial menção da intelligencia e circumspecção, que a direcção tem mostrado no emprego dos fundos do banco, de sorte que de tão avultado numero de lettras descontadas, nem uma so deixou de ser paga em seu vencimento: parecendo a commissão que outro tanto acontecerá, com as que existem na data do balanço.

Por esta circumstancia, e pela sua assiduidade, e desinteresse, he a mesma direcção digna do reconhecimento e gratidão de todos os accionistas, e tambem da praça; por ter conservado um modico preço de descontos, apezar da grande falta de moeda que por vezes se ha sentido nesta capital.

Recife 23 de janeiro de 1854. — *Manoel Pereira Rosas, José João de Amorim, Antonio Valentim da Silva Barroca.*

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Illm. Sr.—Communico a V. S. que depois da relação ultima de presos criminosos, que remetti á V. S. capturados neste termo, acham-se mais recolhidos até hoje os seguintes:

Vicente Ferreira de Oliveira Cambule, processado pela subdelegacia do Altinho, pelo crime de soltura de presos.

João Francisco da Silva, criminoso da morte de um seu filho de nome Laurentino, requisitado pela policia de Pesqueira e preso em Quipapá a requisição do delegado de Garanhuns, por ser criminoso de morte e tomada de preso.

Francisco Antonio do Rego e Domingos Antonio do Rego, presos e processados em Quipapá por crime de furto de cavallos.

Deos guarde a V. S. Delegacia do termo de Caruarú 27 de janeiro de 1854.—Illm. Sr. desembargador Caetano José da Silva Santiago, dignissimo chefe de policia da provincia.—*Lourenço Francisco de Almeida Catanho.*

Conforme.—O primeiro amanuense,
José Xavier Faustino Ramos.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Da abolição da escravidão.

(Continuação do numero antecedente.)

Tal foi, desde a origem, a importancia commercial do trafico, que as companhias que alcançaram o privilegio da exploração das colonias, tiveram cuidado de reservarem-se, de mais, o da importação dos negros. Ellas achavam nesse commercio a fonte mais importante de seus rendimentos. Sabe-se que a Inglaterra obteve, por um artigo da paz de Utrecht, o direito de prover de escravos as colonias hespanholas, e que esse privilegio foi considerado com justa razão como uma das vantagens mais notorias que tirou da conclusão do tratado.

Por effeito da organisação do commercio dos escravos, as colonias da região meridional do continente americano receberam annualmente um maior numero de trabalhadores do que as da região do norte. Mil obstaculos estorvavam a passagem das populações europeas para o Novo-Mundo, e entre esses obstaculos o mais consideravel, o que sobretudo se deve levar em conta, consistia na penuria quasi obsoluta dos trabalhadores agricolas dispostos a emigrar. Emprezarios de emigração encarregavam-se, na verdade, de os transportar fazendo-os assignar *engajamentos* temporarios, que cediam, mediante um premio, aos colonos americanos. Mas, não alienando os *engajados* seu trabalho senão por um tempo limitado, os lucros a que seu transporte dava lugar eram muito menores que os do trafico dos negros escravos, cujo trabalho se achava alienado indefinidamente. Se observarmos que o termo ordinario dos *engajamentos* dos trabalhadores da Europa não excedia tres annos, emquanto os negros importados da costa d'Africa davam communmente sete annos de trabalho, acharemos que os lucros geraes do commercio de trabalho *engajado* deviam estar na proporção de 3 para 7 com os do commercio de trabalho escravo. Desta maneira explica-se por que o primeiro não poude nunca desenvolver-se tanto como o segundo.

Parecería que, recebendo as colonias do sul regularmente um maior numero de trabalhadores que as do norte, deviam recobrar logo todas as vantagens naturaes de sua admiravel situação e continuar as antigas civilisações do Mexico e do Perú. Entretanto assim não aconteceu. Emquanto os trabalhadores livres das regiões septentrionaes multiplicavam-se com uma prodigiosa rapidez, a população escrava das regiões tropicaes ficou estacionaria ou diminuio mesmo de anno em anno, e o desenvolvimento da riqueza publica continuou a ser mais lento no meiodia do que no norte.

Seria sahir dos limites que nos temos traçado o investigar por que influencia mysteriosa as populações escravas diminuem em vez de crescerem. Limitar-nos-hemos a examinar as causas, cuja acção impede que a riqueza publica se desenvolva tão rapidamente nos paizes em que o trabalho he escravo, quanto naquelles em que o trabalho he livre.

Sem duvida, mais valia que as colonias da America recebessem trabalho escravo do que ficassem privadas de braços. Se não houvessem importado negros para o Novo-Mundo, he provavel que o assucar, o café e o algodão não tivessem sido ahi cultivados. A ausencia desses generos de troca teria retardado o desenvolvimento da industria e por conseguinte o da riqueza publica na Europa. Durante muito tempo ainda os descanços necessarios á cultura da intelligencia teriam faltado ás classes subjugadas do velho mundo, e a hora da liberdade teria inevitavelmente tardado mais a soar para ellas. Os negros contribuiram por sua escravidão para a emancipação dos brancos. Libertando-os hoje não fazemos senão pagar uma divida sagrada.

Deste modo tudo se encadêa no grande designio dos negocios humanos. Por toda parte se deixa aperceber a lei da solidariedade que une os povos e as gerações. Emquanto homens de coragem e de genio soffriam a tortura e subiam ás fogueiras na Europa para accelerarem o progresso das idéas e prepararem ao mundo melhores destinos, miseraveis escravos, a quem hesitavam conceder o nome de homens, concorriam para a mesma obra sobre plagas longinquas. Todos tinham sua parte proporcionada de trabalho e de soffrimentos nesta ultima luta da civilisação contra a barbaria, e a causa da liberdade foi porventura tão favorecida pelo braço do escravo quanto pela intelligencia do livre pensador. O reconhecimento dos homens remunerou os pensadores de genio; seja elle tambem a recompensa dos obscuros escravos!

Sem a escravidão, as colonias meridionaes do Novo-Mundo teriam difficuldade em sustentarem-se; com a escravidão ellas marcharam, mas á passos lentos, como se houvessem sido affectadas de um cancaro roedor.

Para que uma nação, com effeito, torne-se rapidamente prospera, he necessario que sua agricultura e sua industria se aperfeiçoem; he necessario que o emprego de machinas novas permitta á sociedade colher uma maior somma de productos por uma menor somma de trabalho. Ora ***a escravidão não comporta o emprego de machinas aperfeiçoadas, não admitte senão os processos imperfeitos da agricultura e da industria primitiva.*** Dest'arte o braço do escravo he o principal e por assim dizer o unico vehiculo da cultura colonial. O regimen agricola das fazendas de assucar das nossas colonias differe pouco do dos *latifundia* da antiga Roma. Até estes ultimos tempos, a mesma charrua, essa machina elementar, ficou quasi desconhecida nas Antilhas.

Tratemos de inteirar-nos desse phenomeno.

Todo trabalho de qualquer natureza que seja, exige, como já o temos observado (15), o emprego de duas forças, uma material, outra intellectual. A primeira póde ser produzida indifferentemente pelo jogo do mecanismo humano ou por um motor bruto, a segunda he do dominio da intelligencia e não se supre.

Negros que cavam o solo com o auxilio da enxada, sob a direcção de um feitor realisam uma operação, por assim dizer, toda material, uma operação na qual a intelligencia de cada trabalhador subalterno não toma senão uma parte infinitamente limitada.

Mas se substituirdes a charrua á enxada, as condições do trabalho se acharão logo mudadas. De um lado, o esforço material necessario á operação da cultura será executado em grande parte pelo motor bruto, e, de outro lado, o operario encarregado de dirigir a charrua, não obstante dispender menos força physica, será obrigado a empregar mais força intellectual, ou, o que vem a dar no mesmo, a ser mais *attento* que o trabalhador da enxada.

Ora, como trabalha o escravo? Trabalha contra seu gosto, contra sua vontade, sob o imperio do constrangimento. Póde-se bem força-lo, pela ameaça do chicote, a executar bem ou mal uma operação puramente material; mas ***seria custoso, se não impossivel faze-lo desempenhar uma funcção*** intellectual. Em vão querereis obriga-lo a dirigir uma charrua, a vigiar um teiar, debalde o açoutareis, dareis tratos ao seu corpo; não conseguireis fixar, de uma maneira aturada e efficaz, seu pensamento indocil e distrahido sobre esse instrumento de trabalho, que não será para elle senão um instrumento de supplicio.

Não ha manufacturas de algodão nos estados do sul da União, ainda que a materia prima se ache sobre os proprios lugares, e o trabalho escravo seja ahi mais barato. Muitas se estabeleceram, pelo contrario, no norte, onde a materia prima he gravada com despezas de transporte bastantemente consideraveis, e onde o trabalho livre custa mui caro. Não he este facto mais concludente do que nenhum raciocinio?

Supponde entretanto que se conseguisse obter um trabalho intellectual de uma população escrava, a esta difficuldade vencida succederá logo um grave perigo.

O effeito natural do labor intellectual he desenvolver a intelligencia do trabalhador. Assim, as industrias que empregam as machinas mais perfeitas, são as que possuem os trabalhadores mais intelligentes. Os operarios das manufacturas devem sobre tudo á esta causa sua evidente superioridade sobre os trabalhadores agricolas. Sem duvida, quando o operario encarregado de vigiar e regular o movimento uniforme de uma machina trabalha com excesso, cança rapidamente sua fibra intelligente que faz vibrar sem interrupção; elle se embrutece, mas anteriormente pensou.

He notavel que os antigos libertassem communmente os escravos directores das officinas agricolas ou industriaes, e aquelles tão bem que exerciam profissões liberaes, ainda que esses escravos tivessem geralmente um grande valor venal. Sua alforria importava á mesma segurança do estado. Se esses trabalhadores que pensavam ficassem na escravidão, tornar-se-hiam mui perigosos.

Se a charrua pois tivesse sido introduzida nas fazendas das colonias, desde a origem das culturas, os negros já hoje estariam provavelmente emancipados pela influencia desta causa, ou pelo menos teriam passado para o estado de servos da gleba.

Deste modo, quando aconselham aos fazendeiros de nossas colonias que melhorem seu regimen agricola, que cultivem com machinas aperfeiçoadas, aconselham-lhes uma innovação difficil de obter, e perigosa uma vez obtida. Raciocinamos aqui, bem entendido, na hypothese da manutenção da escravidão.

Muito tempo levou o conhecimento das desvantagens materiaes e odiosas necessidades moraes do regimen da escravidão. Havia a esse respeito, no XVI e no XVII seculos, uma ignorancia tão geral das materias economicas e uma tão grande barbaria nos costumes, que passavam ao lado dessa monstruosidade sem vê-la. Alem disso o jugo do captiveiro não tinha deixado, na Europa mesmo, de pezar sobre os trabalhadores agricolas. A servidão dos brancos acostumava á escravidão dos negros.

Smith, Turgot, e ***Stewart***, entre os economistas, estabeleceram a superioridade do trabalho livre sobre o trabalho escravo. ***Voltaire, Montesquieu*** e ***Raynal*** proscreveram a escravidão em nome da philosophia. Mais tarde, quando as idéas dos economistas e dos philosophos do XVIII seculo passaram para as massas, Wilberforce poude sublevar a Inglaterra contra o commercio dos negros.

Desgraçadamente, ou porque o estado do mundo não permittisse obter immediatamente a solução do grande problema da emancipação, ou porque os philosophos que tomaram entre mãos a causa dos escravos tivessem mais zelo e fé do que sciencia, accumularam falta sobre falta na questão da abolição da escravidão.

Assim, foi seguramente uma falta o principiar-se em 1807, pela suppressão do trafico (16) prohibindo a importação do trabalho escravo, empregado na cultura dos generos tropicaes, sem fornecer aos fazendeiros das colonias os meios de o substituir por trabalho livre, aggravaram a condição dos negros em vez de a melhorar, envenenaram a chaga da escravidão em vez de a curar.

Esse resultado podia ter sido previsto. Depois da descoberta do Novo-Mundo a procura dos generos tropicaes seguio na Europa uma marcha progressiva. No fim do ultimo seculo, as invenções da Watt e d'Arkwright decuplaram, em alguns annos, o consumo de fum só artigo, o algodão. Ora, não era uma contradicção absurda pedir de dia em dia mais generos ás colonias e prohibir aos fazendeiros o importarem os trabalhadores necessarios á producção desses generos? Ou era necessario obter-lhes operarios livres em numero sufficiente para satisfazerem as exigencias da producção solicitada por uma procura sempre crescente, ou então proporcionar esta á quantidade que podiam produzir os trabalhadores existentes sobre o solo americano. Não tomando nem uma nem outra dessas medidas, tornaram inevitavel a continuação do trafico. Por um instante, experimentaram a ultima. Em 1792, 300,000 pessoas abstiveram-se voluntariamente do assucar e do café na Grãa-Bretanha, afim de tirarem todo alimento ao infame trafico que a consciencia publica acabava de estigmatisar. Mas esta resolução, espontaneamente adoptada em um primeiro momento de fervor abolicionista, não poude proseguir nem generalisar-se. A importação dos negros na America continuou pois a augmentar exactamente na proporção da procura europea, que a tornava indispensavel. Unicamente, teve a lei prohibitiva de 1807 o resultado de tornar o commercio dos escravos mais arriscado e por isso mesmo mais productivo. Ha pouco elle rendia 20 ou 30 0/0 de lucros, d'ahi em diante deu 200 ou 300 (17). Deste módo a abolição do trafico foi particularmente vantajosa aos traficantes negreiros. Em compensação, foi duplicadamente fatal aos negros. Os contrabandistas de trabalho humano amontoaram mais sua mercadoria nos fetidos porões de seus navios, afim de economisarem os premios dos seguros, e quando se viam acossados de perto pelos cruzeiros, desembaraçavam-se de sua carga lançando-a ao mar. E do outro lado tendo-se os negros tornado mais caros nos mercados das colonias, os fazendeiros forçaram-nos a trabalhar mais, afim de recuperarem a differença.

Não ficaram ahi ainda os resultados da lei de 1807. A Inglaterra, e a União americana tinham organisado, aquella em suas colonias, esta em seus estados de escravos, um systema de repressão e vigilancia destinado a obstar á entrada dos trabalhadores prohibidos e a completar assim a obra dos cruzeiros maritimos. Esta medida redundou em detrimento dessas duas potencias sem ser util aos negros. Os Estados-Unidos e as colonias inglezas deixando por falta de trabalho, de poder executar a totalidade das ordens que lhes chegavam da Europa, outros paizes, onde a importação dos escravos não se achava prohibida, receberam esse excedente de encommendas e delle tiraram lucro. Tal foi a origem do desenvolvimento instantaneo e rapido das fazendas do Brasil e da ilha de Cuba (18).

Deste modo, não só a abolição do trafico offereceu um premio lucrativo aos traficantes negreiros, mas enriqueceu ainda os paizes onde a importação dos negros não foi estorvada, com grande prejuizo dos que aceitaram completa e fielmente a prohibição do trabalho escravo.

Observemos, todavia, que se as medidas de vigilancia interior destinadas a auxiliarem os cruzeiros maritimos houvessem sido adoptadas, desde 1807, em todas as partes do continente e das ilhas da America, o trafico teria provavelmente desapparecido. Mas o que aconteceria, se esse fim que se propunha a philantropia britanica podesse ser alcançado?

Continuando a augmentar na Europa o consumo dos generos dos tropicos, e não podendo a America, por falta de trabalho, satisfazer as exigencias progressivas da procura, ou esses generos produzidos em mui fracas quantidades e mais procurados que offerecidos, teriam subido consideravelmente de preço e o circulo do seu consumo ter-se-hia successivamente contrahido em detrimento do commercio e da industria da Europa, ou o que he mais provavel, o deficit deixado pela producção americana teria sido preenchido por outros paizes da zona torrida, pelas Indias, por exemplo, e a America cuja população escrava vai declinando acabaria por ser completamente arruinada. Toda a producção dos generos tropicaes passaria então para a Azia.

Preoccuparam-se muito desta hypothese. Accusaram a Inglaterra de ter-se servido da questão da escravidão para arruinar a America a producção dos generos tropicaes e abarcar o monopolio della em suas possessões das Indias-Orientaes. Pela nossa parte, acreditamos pouco nesse designio machiavelico, cujo exito seria pelo menos duvidoso, senão impossivel, e cuja execução custaria seguramente á Inglaterra muito mais do que nunca poderia render-lhe.

O que tomaram por machiavelismo he mui simplesmente deshabilidade. Encarregando-se da iniciativa da abolição da escravidão, a Inglaterra fez uma grande e ousada experiencia, e toda experiencia he inevitavelmente assignalada por faltas, sobre tudo quando não he sufficientemente guiada pela theoria. Ora, as leis que regem o trabalho humano e os phenomenos economicos que derivam dessas leis, não tinham sido ainda observados com bastante lucidez e precisão na época da emancipação ingleza, para que fosse possivel predizer de uma maneira certa quaes seriam os resultados dessa grande operação. Vimos que estas ignorancia custou á mãi-patria uma somma de 500 milhões de francos, que podera ser poupada, e esteve a ponto de causar a ruina das mais florescente colonias das Indias Occidentaes.

II.

A abolição da escravidão tornara-se um negocio de honra para a Inglaterra. Os máos resultados da suppressão do trafico, longe de desanimarem os abolicionistas, só fizeram augmentar seu ardor. Obrigado a ceder ao movimento philantropico que tinham communicado á opinião publica, o governo quiz dar um grande exemplo ao mundo emancipando os escravos das suas colonias.

Dez annos foram consagrados á preparação deste acto decisivo. A 15 de maio de 1823, M. F. Buxton, conforme o desejo de seu illustre collega, M. Wilberforce levou ao conhecimento da camara uma proposição sobre a abolição da escravidão. M. Canning emendou á moção de Buxton, e o parlamento decidio que se tomassem medidas para melhorar o estado moral dos negros e prepara-los para a liberdade. Em uma circular de 9 de julho de 1823, lord Bathurst communicou essas resoluções ás legislaturas coloniaes e prescreveu-lhes que com ellas se conformassem.

As intenções da metropole encontraram vivas resistencias da parte dos fazendeiros das colonias. As medidas preparatorias, recommendadas na circular de lord Bathurst foram executadas ou foram-no mal. Em 1831, o governo, sem attender as reclamações dos colonos, deu começo á emancipação geral libertando os escravos dos dominios da corôa. Finalmente, a 18 de maio de 1833, lord Stanley apresentou ao parlamento britanico um bill para a abolição da escravidão. Adoptado pela camara dos communs, a 12 de junho de 1833, e pela camara dos lords, em a noite de 25 do mesmo mez, foi esse bill sanccionado pela corôa, a 28 de agosto seguinte.

Eis aqui quaes foram as condições desse grande resgate de homens:

1.º Uma indemnidade de 20 milhões de libras esterlinas foi concedida aos proprietarios de escravos.

2. Os escravos de idade de seis annos para baixo, no 1. de agosto de 1838, passarão para o estado de aprendizes trabalhadores. Fizeram d'elles tres cathegorias:

Os aprendizes trabalhadores ruraes adstrictos ao solo;

Os aprendizes trabalhadores ruraes não adstrictos ao solo;

Os aprendizes trabalhadores não ruraes.

Seis annos de aprendizado foram impostos ás duas primeiras classes e quatro annos á terceira, a datar do 1.º de agosto de 1834.

Os senhores tiveram direito ao trabalho de seus escravos de outr'ora convertidos em aprendizes, com a condição de proverem á sua subsistencia.

A quantidade de trabalho exigivel de um aprendiz foi limitada a 45 horas por semana.

Os trabalhadores negros tiveram a faculdade de resgatar os annos de trabalho que deviam fornecer a seus senhores.

O julgamento dos crimes e delictos commettidos pelos aprendizes foi deferido aos magistados.

Não mencionamos as disposições secundarias.

Deste modo, vinte milhões de libras esterlinas pagas em dinheiro, mais o direito do trabalho da geração escrava, durante um periodo de quatro e seis annos, tal fai o preço do resgate abonado aos proprietarios das colonias.

A população escrava das possessões da Indias occidentaes compunha-se de 780,933 individuos. Calculando o valor d'elles conforme os preços medios da venda de 1822 a 1830 a razão verbi-gratia de fr. 1,400 por cabeça, teremos um total de fr. 1,132,043,668. A indemnidade pecuniaria subindo a 500 milhões de francos, ou á fr. 635,61 por cabeça, prefazia os 3/7 pouco mais ou menos do valor total da população resgatada.

A indemnidade concedida em trabalho servia para cobrir os outros quatro septimos. Avalia-se em 7 1/4 annos a quantidade de trabalho que podia dar, termo medio, uma geração escrava nas Antilhas inglezas. (19) Conferindo aos fazendeiros por um periodo de quatro e seis annos, o direito ao trabalho da geração resgatada, forneciam-lhes por tanto mais dos 4/7 do valor d'ella, e por conseguinte pagavam-lhes largamente sua propriedade.

(Continuar-se-ha.)

Pelo vapor *Great Western* chegado hontem de Southampton via Lisboa, Madeira, Tenerife e San Vicente, recebemos as cartas de nossos correspondentes de Paris, Lisboa e Porto que ficam transcriptas em outro lugar deste *Diario*, e bem assim varias gazetas inglezas, francezas e portuguezas das quaes as primeiras alcançam a 8 de janeiro proximo passado, as segundas a 7 e as ultimas a 13.

Tão minuciosos foram os ditos nossos correspondentes nas noticias que nos transmittiram sobre os differentes estados da velha Europa, que bem pouco nos deixaram que referir aqui a respeito dos mesmos.

O conselho nacional da Turquia, composto de todos os membros do ministerio, visires, ulemas, pachás, officiaes superiores do exercito e armada e outros dignitarios do imperio, adoptou unanimemente no dia 18 de dezembro do anno proximo passado a nota da nova conferencia de Vienna; declarando que tendo a Sublime Porta tomado o partido da guerra para deffender seus direitos e a antiguidade de seus estados, não repelliria uma paz propria para garantir uma e outra cousa assim no presente como no futuro.

Esta resolução porem não foi do agrado do povo turco, e motivou em Constantinopla uma sublevação, a qual todavia foi logo supprimida, sendo seus chefes, 80, enviadas para a ilha da Candia.

Nessa occasião portou-se o joven sultão de uma maneira, ao nosso pensar, digna de elogios. Offerecendo-lhe os embaixadores francez e inglez as forças a sua disposição, para o fim de supprimir a sublevação, elle declarou com toda a dignidade que antes preferiria abdicar do que aceitar soccorro estrangeiro contra seus proprios vassallos.

Julga-se que Trieste será a cidade escolhida para a reunião do congresso que deverá regular a differença entre a Porta e a Russia, se o czar annuir com o sultão a nota da conferencia de Vienna, o que muita gente põe ainda em duvida, pois nunca, depois de 1812, os preparativos bellicos se fizeram na Russia em tão grande escala como agora. O exercito que occupa os principados danubianos vai ser elevado de 80,000 a 240,000 homens, e o do Caucaso a 196,000 homens com 216 boccas de fogo.

O principe Paskewith prohibio até 13 de agosto proximo futuro a exportação de centeio, trigo, cevada, aveia, farinha e batatas em todo o reino da Polonia, e esperava-se um decreto de S. Petersburgo prohibindo a exportação dos cavallos.

---

(15) M. de Molinari refere-se aqui ao que disse em outro opusculo.—(*Da organisação da liberdade industrial* —, que precedeu ao presente, nos seus *Estudos Economicos*.

(16) He particularmente sobre este ponto e sua demonstração subsequente, que pedimos a mais seria attenção do leitor. *N. do T.*

(17) Na costa oriental d'Africa, os negros custam cerca de 90 francos (18 dollares) por cabeça quanto aos homens, e 60 francos (12 dollares) por cabeça quanto aos meninos. No Rio de Janeiro, pode-se avalia-los em 500 mil réis ou 52 lib. esterl. (1300 fr.) por cabeça de homem, 400 mil réis ou 41 lib. esterl. (1037 fr.) por cabeça de mulher, e 300 mil réis ou 31 lib. esterl. (775 fr.) por cabeça de menino — Deste modo, um carregamento de 500 homens dá, pelo menos, um lucro de 175,000 fr. (19,030 lib. esterl.

Preço do custo de 500 negros, á quinze dollares, ou 81,25 fr. cada um . . . . somma fr. 40,625
Preço da venda no Rio, de 500 negros a 103,750 cada um 5187.50
Ficam liquidos fr. 178,125
(*Revista Colonial*, fevereiro 1844.)

Hoje o preço dos escravos no Rio de Janeiro he seguramente o duplo de qualquer das cifras aqui consignadas pelo autor; e o empenho com que os especuladores promovem a exportação delles, das provincias para a côrte, indica que esse preço tende a subir, o que alias será inevitavel, continuando a repressão do trafico sem a introducção de colonos em numero sufficiente. *N. do T.*

(18) A população escrava da ilha de Cuba compunha-se em 1792, de 81,000 individuos.
1817 199,000
1827 286,000
1843 436,000

(19) Termo medio do trabalho dos escravos cultivadores, quer fossem criados na fazenda, quer fossem comprados
Na Barbada . . . . . — 7 1/2 —
Na Jamaica . . . . . — 7 —
Nas ilhas inglezas de assucar, em geral — 7 1/4 —
Termo medio . . . — 7 1/4 —

Segundo Newton, a especie humana, em geral, renova-se pela morte todos os 33 ou 34 annos; mas os escravos tanto comprados como criados, renovam-se todos os 15 annos duas vezes mais depressa que os outros homens, e os comprados somente, quatro ou cinco vezes mais depressa. O termo medio mais exacto da vida de um trabalhador em Londres e de um soldado do exercito inglez não excede a 10 annos; o do ultimo a 7 annos, se, depois de ter-se aclimatado, serve nas Indias occidentaes. Apezar d'essas considerações (as quaes se deve juntar a doença e a deserção) admittimos, para collocarmos nossos calculos ao abrigo de toda objecção, que o fazendeiro obtenha 7 annos de penivel trabalho do escravo que compra.

Relatorio dirigido ao Snr. duque de Broglie sobre as questões coloniaes, pelo Sr. Julio Le Chevalier, T. 2. p. 380.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Cartas de Teheran, capital da Persia, datadas de 30 de novembro do anno p. passado e recebidas em Constantinopla referem que o Xá, o qual, como dissemos na revista passada, se pozera em campo com 30,000 homens em favor da Russia e contra a Turquia e a Inglaterra, recuara diante da energia desenvolvida pelo encarregado de negocios desta ultima potencia, dando-lhe por fim todas satisfações que elle exigira, o que permittio a renovação das relações.

Annuncia-se tambem que o embaixador turco conseguira tornar a ganhar a influencia perdida, ficando assim frustrados, pelo menos quando ao presente, os projectos do czar; mas estas noticias não merecem inteiro credito.

Em Inglaterra cahio nos primeiros dias do anno uma tão grande quantidade de neve, que a communicação entre a capital e os differentes districtos ficou por algum tempo interrompida com grande prejuizo do commercio. Um grande incendio teve tambem lugar em Londres, o qual no espaço de 24 horas consumio inteiramente 14 edificios.

Lord Palmerston entrou outra vez para o gabinete, bem como na ultima revista aventuramos. O parlamento foi ainda outra vez adiado.

Segundo annuncia o *Morning-Post*, lord Harding, commandante em chefe do exercito inglez, dera a sua demissão, e será substituido por Reglan.

Da India e da China nada consta de extraordinario; aquelles paizes continuam no mesmo estado em que os descrevemos á chegada do ultimo vapor.

Nos Estados Unidos os trabalhos do congresso nada offereciam ainda de importancia.

Em New York algum excitamento fôra causado pelos sermões que varios padres protestantes iam pregando mesmo nas ruas contra os catholicos romanos, mas tendo a policia prohibido esses sermões como tendentes a produzir desordens, o excitamento foi logo acabado.

Em Nova Orleans o colera continuava em seus estragos. Na ultima semana de que temos noticia, succumbiram a esse flagello 111 pessoas.

No Mexico o general Sant'Anna fôra ultimamente declarado dictador por toda a vida, e este facto he considerado como o preludio de sua elevação ao throno com o titulo de imperador; Deos queira que não lhe esteja reservada a sorte de Iturbide!

Eis-aqui como o *New-York-Herald* resume os ultimos acontecimentos daquelle paiz.

« Desde que Sant'Anna voltara ao poder, temos muitas vezes assignalado suas tendencias para trocar o poder transitorio de que fôra revestido pela corôa imperial. O que dissemos precedentemente acha-se hoje confirmado.

« Um *pronunciamento* teve lugar de 17 de novembro em Guadalajara para o fim de conceder a continuação dos poderes extraordinarios, de que Santa Anna estava revestido, permittir-lhe escolher a pessoa que julgar digna de substitui-lo e outorgar-lhe o titulo de capitão general da republica. O adiamento da convocação do congresso constituinte foi igualmente decidido.

« Os principaes estados e as cidades mais importantes tem adherido ao acto celebrado em Guadalajara.

« O *Siglo XIX* annuncia que o *ajuntamento* reunido com as pessoas mais notaveis do Mexico resolveu apoiar o plano de Guadalajara.

« O retrato de Sant'Anna foi levado em triumpho pelas ruas do Mexico, e uma proclamação do governo convidou os cidadãos a illuminarem suas casas por espaço de tres dias. Patrulhas de cavallaria percorriam as ruas para manter a ordem. A guarnição adherio ao plano e o commandante general publicou uma ordem do dia neste sentido.

« Recusando os Srs. D. Juan B. Cavallos e D. Marcelino Castanedo a cruz de cavalleiro da ordem de Guadalajara, o presidente demitti-os do lugar que occupavam no supremo tribunal.

« Uma esplendida ceremonia religiosa deve ter lugar a 18 do corrente para celebrar o restabelecimento da ordem em Guadalupe.

« He nesse dia, segundo affirma o nosso correspondente, que Sant'Anna deve ser proclamado imperador.

« Um decreto do governo supremo manda que se construa um Pantheon nacional, um Hotel dos Invalidos, um collegio militar, um armazem de polvora, tres quarteis de cavallaria e de infantaria e diversos outros trabalhos importantes. Estabelecer-se-ha um campo de manobras, a cidade será restaurada; uma grande esplanada reunirá Salto del-Agua ao passeio de Bucarete, o aqueducto de Belem será em parte demolido e substituido por conductores subterraneos. »

Em Londres os consolidados ficaram a 92 7/8; os 5 % brasileiros, de 98 a 100; os 4 % portuguezes, de 40 a 42; os 5 % russos, de 111 a 113; os 5 % dinamarquezes, de 102 a 104; os 4 1/2 % belgas, de 95 a 97 e os 6 % argentinos, de 63 a 65.

VARIEDADE.

Os espiritos batedores e as mesas fallantes.

Paris occupa-se presentemente de duas cousas: a guerra do Oriente e as mesas fallantes. Não he isso um contraste; pelo contrario, se investigassemos bem, poderiamos em rigor achar entre umas e outras alguma analogia secreta e reconhecer de ambos os lados certos processos communs ao uso daquelles que, por uma tendencia natural ao espirito humano, confundem seus desejos com suas crenças, e dão á realidade feições conformes ás suas convicções, em vez de conformarem com ella essas convicções.

Seja-me permittido não levar mais longe o parallelo e abandonar completamente a Turquia, onde nunca fui, pelos espiritos batedores e mesas dansantes, com os quaes me tenho achado em relação neste mundo e no outro; — fallo do que foi descoberto por Christovão Colombo. São, pois, duas experiencias pessoaes que vou referir aqui.

Não pretendo discutir nenhuma theoria, nem responder a nenhuma asserção, nem examinar nenhum sistema. Nestas sortes de cousas, como não se trata de um Deos ressuscitado, cumpre ser como Thomé, e pôr cada um por si mesmo o dedo na referida. Foi isso o que fiz, e direi simplesmente o que dahi resultou. O leitor se dignará de concluir por si mesmo, e esta será a minha escusa pela necessidade em que estou de me expor pessoalmente em scena.

Sabe-se que a America occupou-se, primeiro que nós, e se occupa ainda mais que nós, das communicações com o mundo sobrenatural.

Ha tres annos que a chegada das senhoras Fox em New-York poz alli litteralmente todos os espiritos em movimento. Essas senhoras, as primeiras reveladoras dos *knocking-spirits* deixaram Rochester, sua residencia, por um theatro maior, e alguns dias depois de sua chegada as trombetas da imprensa espalharam nos Estados-Unidos a noticia dos prodigios de que sua presença era original. Havia communicação directa com o espirito do doutor Franklin e das outras celebridades americanas: cada um podia conversar familiarmente com as almas dos mortos que lhe eram mais caros, etc.

O methodo de communicação era identico ao das mesas fallantes de hoje. Cada lettra era representada pelo numero das pancadas dadas correspondente a seu numero de ordem no alphabeto. Não havia quem não tivesse que contar seu milagrinho de adevinhão, e devo dizer que os homens mais distincto, pela intelligencia, escriptores, artistas, philosophos medicos, ministros de differentes communhões, foram os primeiros em firmar por seus testemunhos a preoccupação geral, e certamente a menor maravilha não foi esse ardor incrivel com que o genio americano, tão positivo em todas as realidades deste mundo, se mostrou tão inconsiderado em seguir ficções lá de cima.

Entre os crentes achava-se um negociante, meu conhecido, o qual sabendo que eu ia partir de New-York, não quiz deixar-me voltar para a Europa sem me ter convertido aos espiritos, e obteve das senhoras Fox o favor particular de um sarau, não no lugar habitual de suas sessões, mas em sua propria casa, afim de apartar toda a idéa de velhacaria. Foi lá que vi as duas celebres *medium*. As senhoras Fox eram duas raparigas de 16 a 20 annos. A mais moça, mais bonita talvez, tinha todas as apparencias de uma candura ingenua; parecia timida, respondia com um modesto embaraço, olhava raras vezes com segurança; e parecia, com alguma apparencia de soffrimento phisico, achar-se debaixo do imperio de uma preoccupação interior. A mais velha, pelo contrario, tinha no rosto o sello de uma finura espiritual; os olhos mais pequenos que grandes, dansavam-lhe de malicia, e não sei que imperceptivel ironia lhe passava ás vezes como um relampago pelos labios dispostos a alegria. O andar, os gestos, o porte das duas irmãas correspondiam completamente á expressão de seus rostos. Uma parecia mover-se com difficuldade; ter-se-hia dito que a outra reprimia a vivacidade natural de seu andar.

Para completar o todo, as senhoras Fox eram acompanhadas de um amigo, cuja idade e pessoa apartaram toda a idéa maligna: phisionomia honesta, simples, candida, na qual respirava uma convicção inalteravel; especie de tutor que alojava, nutria, entretinha suas pupilas adoptivas para viver na familiaridade de Benjamin Franklin e outros.

Arrangei um lugar junto de miss Margaret (Margarida, era esse, se bem que me lembro, o nome da mais velha das duas irmãas), e as experiencias começaram debaixo de uma mesa redonda, em torno da qual estavamos assentadas sete ou oito pessoas. As pancadas dadas, semelhantes em tudo ás de uma bengala ou de um corpo duro sobre o soalho, provinham *invariavelmente* do lugar em que as duas raparigas tinham os pés. A mesa estava coberta de um tapete, mas os joelhos de minha vizinha, a qual eu observava ás escondidas, pareciam completamente immoveis. Cada qual fez as questões que quiz, o espirito respondeu a ellas como póde, e observei somente que a fé he mui engenhosa em interpretar o texto no sentido que deseja. Chegou a minha vez de interrogar. Quer o espirito responder-me?

— Sim.

— Não tem elle nenhuma sorte de antipathia para comigo?

— Nenhuma.

— E sympathia, tem?

— Sim.

— (Os espiritos começaram sempre por me serem mui sympathicos.)

— Pode elle pôr-me em communicação com a alma de uma pessoa que me foi chara neste mundo?

— Certamente, bastava que eu a nomeasse.

— Tive então um momento de hesitação. O nome de meu pai misturado nessas peloticas parecia-me uma especie de profanação filial; mas eu estava cercado de pessoas enganadas; a experiencia podia ter alguma utilidade e chamei a alma de meu pai.

— Ella respondeu-me sem demora. Logo que sua pretendida presença foi bem provada por questões e respostas em apparencia sem alcance, deixei repentinamente a lingua ingleza, a unica que até alli se tinha fallado, e disse em alta voz, em francez: — « Se meu pai tem respondido sem hesitar á interpellações feitas em uma lingua estrangeira, não me responderá elle ainda melhor na lingua que exclusivamente foi empregada entre nós emquanto foi vivo? »

Um grande silencio se fez; a metade dos assistentes não tinham comprehendido a minha questão. Eu observava minha vizinha; ella parecia não occupar-se do que se passava; foi somente depois de um minuto de espera e de incerteza que os *knockings* responderam: *Oui Monsieur!* (Sim, senhor.) Ora o *oui Monsieur* não foi nunca em francez a resposta de um pai a seu filho; mas he a traducção litteral do *yes sir!* inglez que na America entra inteiramente na lingua usual das relações de familia as mais intimas. E isso foi tudo; das questões que fiz depois não obtive mais nenhuma resposta, e a sessão foi levantada com bastante precipitação, com desapontamento geral no qual a duvida começou logo a penetrar.

Antes do fim do sarau, miss Margaret escorregou a dizer-me que em Rochester aprendera algumas palavras de francez, mas que não comprehendia senão mui imperfeitamente essa lingua; todavia como para reparar este revez, os *knockings* se fizeram ouvir varias vezes no salão, mas sempre no lugar preciso em que se achavam as senhoras Fox, e não indistinctamente perto ou longe dellas, como tem escripto adeptos demasiadamente enthusiastas.

Na ceia, a qual terminou o sarau, miss Margaret foi ainda minha vizinha. Fiz tudo o que pude para alcançar suas boas graças, e dirigindo-me quasi exclusivamente a esse sentimento de vaidade feminina que he de todas as nações, consegui leva-la a uma conversação particular mui franceza no fundo, comquanto em inglez. O *Champagne* era excellente, cri observar que minha vizinha o achava tal, e esse vinho sympathico aos espiritos foi para mim um precioso auxiliar para obter ainda algumas manifestações, das quaes desta vez tive o privilegio exclusivo, e respostas que não me deixaram nenhuma especie de duvida sobre a identidade perfeita do espirito de miss Margaret Fox e do espirito batedor, que debaixo da mesa respondia por ella a minhas questões. Em tinha solicitado dos espiritos uma segunda entrevista, ella me foi promettida ao sahir da ceia, mas aos espiritos batedores bem como aos outros parece que a noite traz conselho. Sahi de New York sem ouvir noticias delles e sem tornar a ver essa espirituosa filha de Rochester quo por meio de algum apparelho occulto onde sem indecencia ninguem pode ter o pensamento de o descobrir, soube crear para si uma celebridade universal, adquirir grande fortuna em sua patria, abalar o mundo moral, inquietar o mundo phisico, e tudo isso com o prazer intimo e o gozo infinito de fazer mover os homens como bonecos, por um fio imperceptivel, e medir ao abrigo de um véo a credulidade humana.

Passo ás mesas fallantes.

Voltando a Paris ha poucos dias, cahi em plena corrente de mesas fallantes. Um amigo meu tinha a felicidade de possuir uma mesa maravilhosa, a qual não só fazia as delicias de toda sua familia senão tambem dava ainda sessões na cidade, em alguns salões privilegiados, nos quaes sua presença era considerada como um favor. Foi por essa razão que em minha primeira vizita não pude ser-lhe apresentado; ella estava em gyro, passando dos salões de um principe da fazenda que a interrogara talvez sobre os destinos do imperio ottomano, para o gabinete de um estadista que philosophava sem duvida com ella sobre a fragilidade das grandezas humanas. Vê-se que se trata aqui, não de uma mesa obscura que trabalha para a multidão vil, porem de uma mesa sabia que tinha ja uma posição adquirida na aristocracia antiga e nova. Se o leitor quizer saber a que sorte de espirito essa mesa de cidreira servia de casca, posso responder-lhe que esse espirito se intitulava a si proprio: *demonio*; que elle dizia que fora encarnado na terra no quarto seculo de nossa era no corpo de um gaullez, que se conduzira então como um birbante e não pedira perdão a Deos de seus peccados. Condemnado por isso a habitar uma mesa, adevinhava hoje os pensamentos de cada um, batia o compasso quando se cantava ou tocava, e respondia a todas as questões a torto e a direito; declarando sem ambages, quando não tinha o senso commum, que zombava daquelles que o interrogavam, podendo desse modo sempre enganar-se impunemente. Pela minha parte, não lhe perguntei senão uma só cousa, a qual, disseram-me que era um brinco para sua perspicacia: indicar um nome de quatro lettras no qual eu pensava. Naturalmente a mesa desvairou, parando em meio do caminho ou passando de improviso por cima da lettra pedida. Ella não adevinhou nem a primeira, nem a segunda, nem a terceira, nem a quarta, bem que repetisse a operação muitas vezes; mas esses foram apenas os preliminares da experiencia que importa aqui referir. Eu devia operar pessoalmente e sentei-me á mesa com dous auxiliares pedindo de boa fé uma prova, sem partido tomado de complicidade ou de hostilidade.

Nossa imposição das mãos durava ha 3 quartos de hora, quando a mesa começou a mover-se. Ella se pôz a responder ao principio fracamente, depois de um modo mais decidido e por fim com toda a clareza desejavel; mas por uma extravagancia inexplicavel refusou obstinadamente entrar em communicação com aquelle de nós tres, que parecia ter o maior desejo disso, e que, cançado de guerrear, retirou-se logo. A presença do unico companheiro que me restava tornou-se tambem um enfado e um incommodo para o espirito, o qual lhe testemunhou isso de modo que o fez tambem deixar a partida, e fiquei só na mesa lutando com o Gaullez impenitente.

A partir desse momento, cumpre confessa-lo, a experiencia continuou do modo o mais triumphal. A mesa respondeu sem hesitação a todas as questões; ella soletrou nomes, contou, adevinhou o numero de objectos occultos nas mãos, levantou alternativamente seus tres pés, e até susteve-se em equilibrio sobre um só, sem que o menor movimento de minha parte parecesse ajuda-la. Eu tinha o cuidado de tocar apenas a madeira com as extremidades dos dedos, logo depois mantive a communicação somente com uma mão, e para tornar *materialmente impossivel* toda velhacaria, acabei pondo simplesmente os dedos todos reunidos no proprio centro da mesa, sobre o eixo perpendicular, e nessa posição ella continuou suas experiencias e andou livremente e em compasso para o piano, no qual tocaram em sua honra uma marcha triumphal. A adjuncção de uma ou duas pessoas na imposição das mãos não occasionou nenhuma mudança nos resultados miraculosos.

— A sessão durou duas ou tres horas, e quando a companhia se retirou, toda a velleidade de duvida tinha desapparecido; os mais scepticos, convencidos então pela evidencia, tinham-se tornado os mais credulos.

No dia seguinte pela manhãa voltei a casa do feliz possuidor da mesa maravilhosa, e seguro ao mesmo tempo do juizo e amizade daquelles que me escutavam, expliquei á familia reunida que todos os milagres da vespera não eram senão um gracejo, uma peça pregada por mim com toda a gravidade conveniente, de que em uma palavra durante o sarão precedente a mesa não tinha obedecido a outra influencia que á de meus dedos—resultado tão facil de obter-se que não só ninguem o percebera senão tambem nem mesmo o suspeitara.

Prometti deixar ao leitor [illegible] da conclusão, por tanto não accrescentarei senão poucas palavras: para ser bem succedida sua mystificação, a que me decidio a ausencia de toda a esperiencia seria, e provar a mim mesmo a extrema facilidade que a mobilidade *natural* das mesas e a credulidade dos espectadores dão a esse divertimento, achava-me nas condições as mais desfavoraveis. Minhas antigas relações de intimidade na familia, impressas sempre de parte a parte de uma alegria zombeteira, que nos tinha muitas vezes restituido a patria ausente, mesmo no meio da gravidade transatlantica, habilitavam-me pouco para inspirar confiança nas experiencias em que operava só; por outra parte o espirito sensato e naturalmente mui pouco credulo de meus amigos era um terreno muito mal disposto para fecundar a semente de uma mystificação, todavia a mystificação foi completa, tão completa que eu não ousaria referi-la aqui, se elles não me tivessem perdoado de tão bom modo e com tanta promptidão, que julgo-me autorisado a não fazer mais disso um segredo.

Em resumo, sem entrar em uma polemica que não finalisaria senão em theorias no ar, digo:—O phenomeno das mesas dansantes não pode ser provado, se existe, senão individualmente por sua manifestação debaixo da imposição das mãos de uma só pessoa, a qual em tal caso sabe positivamente o que deve crer sobre sua cooperação para o resultado. Desde que duas ou muitas pessoas collaboram para a experiencia (e he precisamente isso o que os adeptos declaram necessario), nada he provado, e a unica probabilidade que resulta do successo he que aquelle ou aquelles que estão de boa fé são victimas de uma mystificação, a qual, pela minha parte, acho excellente, comparando por uma experiencia pessoal a importancia dos effeitos com a simplicidade dos meios.

Mas não imagine alguem ter respondido a nada, apresentando como argumento sua propria boa fe, ou o que he peior ainda, a dos outros, e exclamando como fazem todos os dias:—« Mas emfim crê o senhor que estou zombando aqui das pessoas honradas que nos cercam, ou que madama * * * que o Sr. conhece tanto quanto eu, nos mystifica *indignamente?* »

O camponez do Danubio responderia sem hesitar: —« Ah! porque não! »

— Mas um homem bem educado hesitará sempre em boa sociedade dizer a um estranho e ainda mais a uma senhora; mesmo com todas as attenuações da civilidade:—« Ou o Sr. he um velhaco de quem não me quero fazer complice, ou he um tolo cuja simplicidade não quero compartilhar. »

São dessas sortes de confissões que um homem reserva *in petto* para seus amigos intimos, e como entre os seus leitores a *Illustration* não conta senão amigos, he a elles sós que a encarrego hoje de fazer essa delicada confidencia.

Regis de Trobriand.
(Illustration.)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 31 DE JANEIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar mascavado regular—a 1$650 rs. por arroba.
Dito dito escolhido—a 1$720 e 1$750 rs. por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 30	291:998$024
Idem do dia 31	13:895$658
	308:893$682

Descarregam hoje 1. de fevereiro.

Brigue hamburguez — *E. D.* — bacalhao.
Barca ingleza — *Norcal* — idem.
Brigue brasileiro — *Sagitario* — mercadorias, fumo e sabão.
Patacho brasileiro — *Emulação* — sola.
Barca brasileira — *Brilhante* — o resto.
Brigue inglez — *Everton* — carvão.

RENDIMENTO DO MEZ DE JANEIRO DE 1854.

Rendimento total	308:893$682
Direitos de consumo	301:228$132
Ditos de 1 por cento de reexportação para os portos estrangeiros	1$904
Ditos dito para os portos do imperio	130$592
Ditos dito de baldeação	80$400
Expediente de 5 por cento dos generos com carta de guia	654$112
Dito de 1/2 por c. dos generos do paiz	350$146
Dito de 1 1/2 por c. dos generos livres	199$300
Armazenagem de 1 por cento das mercadorias	2:387$161
Premio de 1/2 por cento dos assignados	3:238$216
Multas calculadas nos despachos	354$656
Ditas diversas	209$930
Sello fixo	30$560
Patentes dos despachantes geraes	50$000
Emolumentos de certidões	47$230
	308:893$682
Extraordinaria.	
Restituição feita por um particular	35$640
Rs.	308:829$322

Nas seguintes especies.

Dinheiro	145:310$248
Assignados	163:619$074

Depositos.

Em balanço no ultimo de dezembro p. p.	41:358$087	
Entrado no corrente mez	5:780$582	
		47:138$669
Sahidos		8:911$727
Existentes		38:226$942

Nas seguintes especies.

Dinheiro	1:212$960
Letras	37:013$982

Alfandega de Pernambuco 31 de janeiro de 1854.
O escrivão,
Faustino José dos Santos.

Importação.

Brigue nacional *Sagittario*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Manoel Francisco da Silva Carriço, manifestou o seguinte:

1 caixão mercadorias, 1 caixote com 1 pelle, 58 barris azeite, 11 caixões chapéos, 2 caixas rapé, 50 ditas licores, 300 ditas sabão, 11 barris toucinho, 458 rolos de fumo, 2 canastras exemplares, 2 saccas milho, 2 cestas; a ordem.

Polaca nacional *Nossa Senhora do Carmo*, vinda do Rio de Janeiro, consignada a Manoel José de Souza Carrisso, manifestou o seguinte:

94 pipas vazias; a ordem.

Brigue inglez *Norcal*, vindo de Terra Nova, consignado a Johnston Pater & Companhia, manifestou o seguinte:

2,560 barricas bacalhao; aos mesmos consignatarios.

Vapor inglez *Great Western*, vindo da Europa, manifestou o seguinte:

2 caixas joias; a Dedier.
1 dita machinas para relogios; a Schäfeitlin & Companhia.
1 dita relogios; a ordem.
1 dita amostras; a L. Schuler & Companhia.
1 embrulho ditas; a M. F. de Faria.
5 caixas amostras; a L. Leconte Feron & Companhia.
1 embrulho ditas; a Russell Mellors & Companhia.
1 dito ditas; a T. Mausen & Companhia.
1 caixa impressos; a J. Lelly.
1 embrulho amostras; a J. H. Gaensly.
1 dito papeis; a Adamson Howie & Companhia.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 30	44:733$312
Idem do dia 31	506$903
	45:240$215

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 30	5:022$421
Idem do dia 31	185$632
	5:207$053

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO MEZ DE JANEIRO DE 1854.

Consulado de 5 por cento	44:184$835	
		44:184$835
Ancoragem	2:156$469	
Direitos de 5 por cento	180$000	
Expediente das capatazias	514$529	
Sellos	1:168$760	
Emolumentos de certidões	3$760	
		1:055$380
		45:240$215
Diversas provincias.		
Dizimo do algodão e outros generos do Rio Grande do Norte	5$440	
Dito dito dito dito da Parahiba	331$102	
Dito do assucar e outros generos da dita	932$740	
Dito dito dito dito do Rio Grande do Norte	425$760	
Dito dito das Alagôas	3:512$011	
		5:207$053
		50:447$268
Depositos sahidos	136$711	
Ditos existentes	1:095$181	

Mesa do consulado de Pernambuco, 31 de janeiro de 1854. O escrivão,
Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.

Exportação.

Ceará, brigue escuna nacional *Laura*, de 163 1/2 toneladas, conduzio o seguinte: — 3 caixas canella, 17 cunhetes aço, 40 barricas farinha de trigo, 2 saccas alfazema, 1 caixa chá, 10 ditas fogo da China, 3 ditas garrafas de vinho, 4 pipas vinho, 35 barricas bacalhão, 5 saccas pimenta, 9 caixas [illegible] 3 ditas passas, 2 barris azeite doce, 3 ditos banha de porco, 12 ditos vinho, 3 ditos azeitonas, 3 ditos manteiga, 1 meia pipa vinagre, 2 canastras alhos, 2 gigos champagne, 6 barricas genebra, 1 dita graxa 3 caixões diversos objectos, 20 duzias de rosarios, 2 meios barris chouriças, 5 caixas vidros, 100 arrobas carne secca, 3 peças de cabo de linho, 3 quartolas vinho, 2 caixas drogas, 1 barril cré, 1 pacote campexe, 1 barril verniz, 4 caixas cera, 1 barril diversos objectos, 1 caixa espelhos, 1 dita linhas, 1 caixote torneiras, 20 caixas folhas de flandres, 1 dita telhas de vidro e estribos, 1 dita colungas, 1 barrica brochas, 1 embrulho bengalas, 2 caixões e 1 pacote 1 machina de descascar arroz, 2 caixas mercadorias, 2 saccas feijão branco, 1 embrulho 1 colxão e travesseiro, 1 caixa 1 vela de cera, 1 dita vestido, touca e coeiro, 1 caixão chapéos de feltro, 1 barrica assucar, 4 grampos de ferro, 200 barricas farinha de trigo, 21 chapas de ferro, 4 barricas farellos, 5 caixas espingardas, 16 caixas fazendas, 1 fardo meias, 1 caixa miudezas, 560 barriquinhas e 50 barricas assucar, 300 garrafões espirito, 6 saccas cola, 10 molhos de esteiras, 34 ditos courinhos, 60 caixas doce de goiaba, 30 fardos fumo em folha, 12 rodetes de ferro, 1 fardo e 156 caixinhas charutos, 1 sino de bronze, 1 barrica quartinhas, 2 caixas assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 31	477$881

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO NO MEZ DE JANEIRO DE 1854.

Renda dos proprios nacionaes	51$890
Fóros de terrenos de marinha	124$811
Laudemios	20$000
Siza dos bens de raiz	4:330$800
Decima addicional das corporações de mão morta	262$350
Direitos novos e velhos e de chancellaria	968$791
Dizima da dita	74$853
Cartas de bachareis	6$000
Multas por infracções do regulamento	14$926
Sello do papel fixo, e proporcional	3:856$524
Emolumentos	97$920
Imposto sobre lojas e casas de descontos	4:372$800
Dito sobre barcos do interior	19$200
Taxa de escravos	258$000
	14:458$775

O escrivão,
Manoel Antonio Simões do Amaral.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 30	48:138$091
Idem do dia 31	1:074$749
	49:212$840

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO PROVINCIAL DO MEZ DE JANEIRO DE 1854.

Direitos de exportação de 3 por cento	21:935$592
Ditos de 5 por cento	4:214$201
Capatazia de 320 rs. por sacca	74$560
Decima dos predios urbanos	16:521$481
Meia siza dos escravos	893$320
Novos e velhos direitos	275$522
Sello de heranças	281$613
Escravos despachados	1:000$000
Imposto de 3 por cento	206$106
Matricula das aulas de instrucção superior	710$000
Emolumentos de passaporte	38$000
Multas	61$118
	49:212$840

Mesa do consulado provincial 31 de janeiro de 1854.—O segundo escripturario,
Luiz de Azevedo Souza.

LISBOA, 13 DE JANEIRO DE 1854.
Preço corrente dos generos do Brasil.
Por baldeação.

Algodão de Pernambuco	a	120	125
Dito do Maranhão	»	—	110
Dito dito de machina	»	100	110
Dito da Bahia	»	—	100
Dito do Pará	»	100	115
Dito dito de machina	»	—	105
Cacáo	a	1$775	1$800
Café do Rio primeira sorte	»	2$800	2$900
Dito dito segunda dita	»	2$600	2$700
Dito dito terceira dita	»	2$200	2$300
Dito dito escolha boa	»		1$700
Couros seccos em cabello 28 a 32	a	122	132
Ditos ditos dito 18 a 23	»	122	117
Ditos ditos espichados	»	107	137
Ditos salg. Bahia e Pará 28 a 32	»	107	117
Ditos ditos de 25 a 20	»	107	117
Ditos ditos Pern. e Ceará 28 a 32	»	112	122
Ditos ditos dito 25 a 20	»	112	122
Ditos ditos do Maranhão 28 a 32	»	122	132
Ditos ditos dito 26 a 20	»	122	132
Cravo girofe	»		320
Dito do Maranhão	»	100	140
Gomma copal	a	2$100	4$500
Ipecacuanha	a	830	1$000 f.
Urucú	»	100	185
Salsa parrilha superior	a	14$600	15$800
Dita dita mediana	»	9$500	10$500
Dita dita inferior	»	6$500	8$000
Captivos de direitos.			
Assucar de Pernambuco branco	a	1$350	1$700
Dito do Rio	»	1$250	1$400
Dito da Bahia	»	1$250	1$450
Dita das Alagoas	»	1$250	1$300
Dita do Pará, bruto	»	1$100	1$150
Dito mascavado	»	950	1$250
Despachados.			
Anil	a		1$200
Arroz carolino	qq	Não ha.	
Arroz de Santos	»	Idem.	
Arroz do Maranhão e Pará ord.	»		5$800
Dito dito dito do melhor	»		6$200
Dito dito dito superior	»	7$600	7$800
Farinha de páo do Brasil	a		700
Gomma alcatilada 1.ª sorte	a		900
Dita dita 2.ª dita	»		240
Tapioca	a	1$100	1$400

Preços correntes dos generos de Portugal na dita data.
Captivos de direitos.

Amendoa em miolo doce do Algarve	a	4$500	5$000
Dita em casca couca	alq.	1$200	1$250
Cera nacional branca	a	335	340
Dita dita amarella	»	295	298
Figos do Algarve comadre	a	600	700
Ditos dito brancos	»	500	600
Presuntos			3$200
Despachados.			
Alpista	alq.	700	750
Bacalhão nacional secco	qq.		5$800
Dito dito fresco	»	3$200	3$600
Feijão branco das ilhas	alq.	500	560
Dito dito do Porto e Figueira	»		590
Dito rajado	»		400
Dito fradinho	»	480	520
Grão de bico	»	500	700
Sarro de vinho tinto	»		2$000
Dito dito branco	»		2$400
Vinho muscatel de Setubal	caix.	8$000	8$500
A bordo.			
Aguardente de 30 gr. encascada	pip.	180$000	
Azeite	alm.	4$300	4$400
Laranja doce	c.i.		5$000
Sal grosso	moio	1$150	1$200
Dito redondo	»	1$000	1$100
Dito fino para a terra	»	1$000	1$100
Dito trigueiro grosso	»	1$150	1$200
Cortiça n. 1 de 3 tamanhos de grossura propria para rolhas	qq		7$200
Dita n. 2 de tres tamanhos	»		6$000
Dita n. 3 dito dito	»		4$500
Dita n. 4 para pescaria	»		2$400
Dita dita para fabricar	»		1$800
Vinho superior encascado	pipa	72$000	80$000
Vinagre	»	32$000	36$000
Trigo do reino rijo	alq.	450	540
Dito dito molle	»	520	630
Dito dito das ilhas	»	480	510
Cevada do reino	»	250	260
Dita das ilhas	»	230	235
Milho do reino	»	330	340
Dito das ilhas	»		300
Centeio do reino	»	310	320

ESTADO DO MERCADO.

Algodão. — Poucas vendas para consumo das fabricas.

Assucar. — Houveram poucas vendas e só para consumo.

Cacáo. — A existencia he mais escassa, e não tem havido vendas, conservando porém os preços.

Café. — Não consta vendas do do Brasil, o consumo tem sido suprido pelo das colonias, a existencia deste artigo he escassa, e por isso os preços sustentam-se.

Cera. — Procurada, e tem-se realisado bastantes vendas para reexportar.

Couros. — Venderam-se para consumo os poucos que haviam de Pernambuco.

Gomma copal — Com difficuldade encontra venda. O mercado acha-se bastante provido deste genero.

Marfim — Tem prompta venda e diversas transacções se tem realisado.

Urucú. — Poucas vendas.

Salsa parrilha. — Tem-se effectuado algumas vendas para reexportar.

NAVIOS ENTRADOS.

Dezembro 15. — Rio de Janeiro barca brasileira *Luiza*, capitão A. M. Rodrigues, com assucar, café e madeira, em 37 dias.

Idem 23. — Idem idem barca portugueza *Activa*, capitão B. B. Pamplona, com assucar, couros e café, em 37 dias.

Janeiro 5.—Pernambuco, galera portugueza *Margarida*, capitão A. J. de Oliveira, com varios generos, em 25 dias.

Idem 6. — Vapor inglez *Lady Eglinton*.

Idem 7. — Maranhão, patacho portuguez *Boa Fé*, capitão F. Gonçalves, com varios generos, em 40 dias.

Idem 12. — Bahia, brigue brasileiro *Feliz Americana*, capitão A. D. Gaio, em 50 dias. Destinava-se para o Porto, veio aqui por causa do tempo.

NAVIOS A' CARGA.

Para o Rio de Janeiro — barca portugueza *Christina*, capitão M. A. Costa.

Idem — brigue portuguez *Flor do Mar*, capitão J. J. Caetano.

Idem — patacho *Joven Wenceslau*.

Idem — barca portugueza *Carlota & Amelia*, capitão M. da Costa e Silva.

Idem — barca portugueza *Voadora*, capitão A. G. Gonçalves.

Para o Maranhão — brigue portuguez *Urbana*, capitão A. J. dos Santos.

Para Pernambuco — brigue portuguez *Despique de Beiriz*.

Para a Bahia — brigue portuguez *Zaire*, capitão R. A. de Lima.

Idem — brigue portuguez *Tarajo II*.

Acaba de ser publicada a lista da exportação de vinho do Douro no anno civil de 1853.

A sua totalidade ascende a 55,811 pipas 11,7 almudes! que á vista dos preços que hão regulado não representam um capital inferior a vinte milhões de cruzados; e recebeu o thesouro por direitos e emolumentos acima de *quatrocentos mil cruzados*.

Este resultado, que tão vantajoso se figura, he devido á providente lei de 11 de outubro de 1852; e se o actual ministerio carecesse de outra prova do acerto, além da honrosa manifestação da associação mercantil desta cidade, nomeando socios honorarios aos seus membros, por tal motivo, os algarismos agora produzidos seriam o testemunho mais eloquente dos beneficios, que aquella medida derramou pela lavoura do Douro.

A exportação classifica-se da seguinte forma:

Europa	49,366	pipas.
America	3,567	»
Reino e Possessões	357	»
Oceania	2,521	»

E dá lugar as seguintes reflexões:

Europa.	
Grãa Bretanha	46,835
Cidades hanseaticas	1,456
Dinamarca	156
Hollanda	10
Russia	362
Suecia	215
Prussia	116
França	15
Hespanha	1
	49,366

A exportação para a Grãa Bretanha, como se vê, foi consideravelmente maior do que ha muitos annos, e resulta:

1.º da sahida que d'alli teve para a Australia,

2.º do maior consumo no paiz, pela falta de outros vinhos,

3.º de haver mais confiança no genero, e por isso mais especulação (em consequencia da molestia) por não continuar a estar sujeito a depreciação do valor *artificial*, representado pelo direito *por sahida* réis 16$ em pipa, e o titulo de qualificação 20$ a 24$ por pipa.

He diminutissima a exportação para o Brasil. Provém isso dos altos preços que aqui regulam, ainda exaltados pela carestia da aguardente, de modo que hoje, sem prejuizo bem se entende, não he possivel venderem-se no Rio de Janeiro vinhos por menos de 240$ a pipa, *para cobrir o seu custo*. E portanto, não cessando a exportação de todo, forçosamente o encarecimento deve causar damno ao consumo no imperio e á lavoura do Douro.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 31.

Rio de Janeiro—15 dias, polaca brasileira *N. S. do Carmo*, de 195 toneladas, capitão Joaquim José Martins, equipagem 12, em lastro; a Manoel José de Souza Carneiro.

Southampton e portos intermedios—21 dias, vapor inglez *Great Western*, commandante J. A. Bevis. Passageiros para esta provincia, Joaquim Vital Machado, E. Fox e sua familia, Dedier, H. Gibson e 1 sobrinho, Francisco Edelman, Williams e 1 criado, P. Fediel, F. Youle, Madama Tonenne. Seguio para os portos do sul, levando os passageiros desta provincia: Manoel Carlos de Gouvêa, José Antonio de Oliveira Seabra, Gio Batta Chechisela, Dr. Ovidio Thomassim.

Parahiba—24 horas, hiate brasileiro *Flor do Brasil*, de 28 toneladas, mestre Joaquim Antonio de Figueiredo, equipagem 5, carga toros de mangue; ao mestre. Passageiros, Francisco José Macario, Alexandre Francisco de Seixas e 1 escravo.

Liverpool—35 dias, barca ingleza *Town of Liverpool*, de 337 toneladas, capitão John Flood, equipagem 16, carga fazendas; a Johnston Pater & Companhia. Ficou de quarentena.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Escuna brasileira *Linda*, capitão José Ignacio Pimenta, carga varios generos. Conduz 9 escravos com passaportes.

Rio Grande do Sul—Brigue brasileiro *Alegrete*, capitão Manoel Pereira Jardim, carga assucar.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, manda fazer publico, que da data deste a 30 dias serão arrematados perante a mesma thesouraria, e a quem mais dér nos termos do alvará de 14 de janeiro de 1807, as terras materiaes e mais pertences da capella vaga de Nossa Senhora do Socorro, cita no engenho Soccorro da freguezia de S. Amaro de Jaboatão: pelo que as pessoas que quizerem licitar, deverão comparecer na sala das sessões da referida thesouraria, as 11 1/2 horas do dia 21 de fevereiro proximo futuro; advertindo que a arrematação será feita a dinheiro de contado.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 16 de janeiro de 1854.—O official maior,
Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 23 de fevereiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada, a quem por menos fizer, a obra dos concertos da cadeia da villa de Garanhuns, avaliada em 2:249$280 rs. A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da junta da fazenda da mesma thesouraria, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 30 de dezembro de 1853. O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os concertos da cadeia da villa de Garanhuns, far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente, na importancia de 2:249$280 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de dous mezes, e deverá conclui-las no de seis mezes, ambos contados na forma do artigo 31 da lei n. 286.

3.ª O arrematante seguirá nos seus trabalhos tudo o que lhe for determinado pelo respectivo engenheiro, não só para boa execução das obras, como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação terá lugar em tres prestações iguaes; a 1.ª, depois de feita a metade da obra; a 2.ª, depois da entrega provisoria; e a 3.ª, na entrega definitiva.

5.ª O prazo de responsabilidade será de seis mezes.

6.ª Para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme. O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

— Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 16 de fevereiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a obra dos concertos da cadeia da villa do Pão d'Alho, avaliada em 2:860$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 14 de janeiro de 1854.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos da cadeia de villa de Pão d'Alho serão feitas de conformidade com o plano e orçamento, approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente, na importancia de 2:860$000 rs.

2.ª As obras começarão no prazo de 30 dias e serão concluidas no de 4 mezes, ambos contados de conformidade com o que dispõe o art. 31 do regulamento das obras publicas.

3.ª A importancia da arrematação será paga em tres prestações sendo, a primeira de dous quintos pagos quando o arrematante houver feito metade das obras; a segunda igual a primeira, paga no fim das obras, depois do recebimento provisorio, e a ultima paga depois do anno de responsabilidade e entrega definitiva.

4.ª Para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas ou no orçamento, seguir-se-ha as disposições da lei n. 286 de 19 de maio de 1851.— Conforme o secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 22 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 7, 8 e 9 de fevereiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar á quem por menos fizer, a obra do açude na Villa Bella da comarca de Pajeú de Flores, avaliada em 4:004$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 21 de dezembro de 1853.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento, apprensentados nesta data a approvação o Exm. presidente da provincia, na importancia de 4:004$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de 2 mezes, e serão concluidas no de 10 mezes, acontar conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: á primeira dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido ametade da obra; a segunda igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira finalmente, de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição da obras publicas com antecedencia de 30 dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286, de 17 de maio de 1851.

Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta, manda fazer publico que no dia 9 de fevereiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada perante a mesma junta, a quem por menos fizer, a obra do aterro e empedramento da primeira parte do primeiro lanço da estrada do norte, avaliada em 28:096$887 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 5 de janeiro de 1854. O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Esta obra será feita de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e nesta data apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 28:096$887 réis.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de dous mezes, e os concluirá no prazo de quinze mezes, ambos contados de conformidade com o artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª Desde a entrega provisoria da obra até a entrega definitiva, será o arrematante obrigado a conservar a estrada sempre em bom estado, para o que deverá ter pelo menos duas guardas empregados constantemente neste serviço, e fará immediatamente qualquer reparo que lhe for determinado pelo engenheiro.

4.ª O pagamento desta obra será feito em quatro prestações iguaes: a primeira depois de feito o terço das obras do lanço: a segunda depois de completados os dous terços: a terceira quando forem recebidas provisoriamente: e a quarta depois da entrega definitiva, a qual terá lugar um anno depois do recebimento provisorio.

5.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que no dia 4 de fevereiro se ha de arrematar em hasta publica, depois de meio dia, a porta da mesma repartição, e livre de direitos ao arrematante, uma caixão JMB n. 1, com 63 libras de rapé, importado no navio *Northen Light*, e abandonado pelos direitos, por João Tavares Cordeiro, sendo avaliada cada libra em 2$000 rs., segundo a tarifa, total 126$000 rs. Alfandega de Pernambuco 31 de janeiro de 1854.—O inspector, *Bento José Fernandes Barros.*

DECLARAÇÕES.

— O Illm. Sr. capitão do porto, para tornar effectivas as disposições do regulamento das capitanias dos portos, mandado pôr em execução pelo decreto imperial de 19 de maio de 1846, manda, para conhecimento dos interessados, publicar os artigos seguintes do mesmo regulamento.

Art. 11. Ninguem poderá dentro do littoral do porto, ou seja na parte reservada para logradouro publico, ou seja na parte que qualquer tenha aforado, construir embarcação de coberta, ou fazer cavas para as fabricar encalhadas, sem que, depois da licença da respectiva camara municipal, obtenha a do capitão do porto, o qual a não dará sem ter examinado se podera ou não resultar dahi algum damno ao porto.

Art. 13. Ninguem poderá fazer aterros ou obras no littoral do porto, ou rios navegaveis, sem que tenha obtido licença da camara municipal, e pela capitania do porto seja declarado, depois de feitos os devidos exames, que não prejudicam o bem estado do porto, ou rios, ainda mesmo os estabelecimentos nacionaes da marinha de guerra e os logradouros publicos, sob pena de demolição das obras, e multa além da indemnisação do damno que tiver causado.

Art. 14. Ninguem poderá depositar madeiras nas praias nem por outras, ou nos caes por mais de cinco dias, ancoras, peças de artilharia, amarras ou outros quaesquer objectos que embaracem o transito e servidão publica, ainda que tenha licença da camara municipal. E quando para o deposito e demora de taes objectos der licença o capitão do porto sem prejuizo da sobredita servidão, só se poderá fazer da batente da preamar das aguas vivas para cima. Os contraventores, além da multa a que forem sujeitos pelas posturas da respectiva camara municipal, serão obrigados a fazer escavar qualquer área, que se acumule em detrimento do porto.

Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 3 de janeiro de 1853.—No impedimento do secretario, *Manoel Ambrosio da Conceição Padilha.*

— Em conformidade do art. 8. do cap 2. dos estatutos da academia juridica se acha aberta a matricula de geometria do collegio das artes em casa do respectivo professor, no pateo do Paraizo, esquina da rua da Roda, a qualquer hora do dia.

— Pela subdelegacia da policia de S. José do Recife se annuncia a apprehensão de um preto de nome Christovão, que declarou ser escravo de João Cavalcanti de Albuquerque, morador no lugar da Baixa de Arroz; e bem assim de um quartão ruço que andava sem destino pela rua: seus legitimos donos compareçam nesta mesma subdelegacia, que provando exuberantemente o dominio que nelles tem, lhes serão entregues.

Aula de obstetricia.

A matricula estará aberta desde o 1.º até ao ultimo de fevereiro, e as lições principiarão a 15.

— A matricula d'aula de philosophia do collegio das artes, está aberta até o fim de março, em casa do respectivo professor, em Olinda.

— Está aberta a matricula da cadeira de latim do collegio das artes, na casa do respectivo professor, em Olinda.

— A matricula das aulas de inglez e francez do collegio das artes, está aberta em casa do respectivo substituto, na rua da Ribeira, em Olinda.

Banco de Pernambuco.

Por ordem do conselho de direcção se faz certo aos Srs. accionistas, que se acha autorisado o Sr. gerente para pagar o terceiro dividendo de 12$000 rs. por acção. Banco de Pernambuco 1. de fevereiro de 1854. *João Ignacio de Medeiros Rego*, secretario.

AVISOS MARITIMOS.

Para o Porto com presteza,

o novo e velleiro brigue portuguez *Esperança*, procedente da Bahia, vem a este porto receber a maior parte do seu carregamento, que se acha prompta e apenas tem pequeno vão para diminuta carga a frete. Tambem offerece optimos commodos para passageiros: os pretendentes dirijam-se ao escriptorio de Baltar & Oliveira, rua da Cadeia Velha n. 12.

— Para Lisboa a barca portugueza *Gratidão* pretende sahir com brevidade: quem nella quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem aceiados commodos, entenda-se com os consignatarios P. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Ceará, Maranhão e Pará

Segue em poucos dias o brigue escuna nacional *Arcelina*, já tem a maior parte da carga engajada, o restante trata-se com o consignatario José Baptista da Fonseca Junior: na rua do Vigario, n. 4, primeiro andar.

— Para os portos do norte até o Ceará, patacho nacional *Amargoso*: para carga e passageiros trata-se com o mestre a bordo, ou com Bernardino José Monteiro, na rua do Queimado n. 44.

— Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade o brigue nacional *Sagitario*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado: para o restante, passageiros e escravos a frete, trata-se com o consignatario Manoel Francisco da Silva Carriço, rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

— Para o Maranhão e Pará vai sahir com a maior brevidade possivel, por ter parte de sua carga, o brigue nacional «Brilhante», do qual he capitão Francisco Cardia: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, dirija-se ao capitão, na praça do commercio, ou a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

— Vende-se uma barcaça de primeira viagem, que carrega de 35 a 40 caixas, de muito boa construcção, e prompta de tudo, a seguir viagem para qualquer parte: a tratar na rua do Trapiche n. 17.

LEILÕES.

— Timon, Mousen & Vinnassa farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de grande sortimento das melhores fazendas allemãas, suissas e francezas, tanto de algodão, lãa e linho, como de seda, e todas proprias deste mercado: sexta-feira, 3 de fevereiro proximo, as 10 horas da manhãa, no seu armazem no largo do Corpo Santo, defronte da igreja.

— Mc. Calmont & Companhia farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de 30 fardos d'algodões grossos, proprios para saccos d'assucar, os quaes foram avariados d'agua salgada, a bordo da barca ingleza *Lord John Russell*, na sua recente viagem de Liverpool para este porto, e por isso que serão vendidos por conta e risco de quem pertencer: sabbado 4 de fevereiro, as 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua d'Apollo n. 6.

— Leilão de barricas com genebra em botijas, na porta da alfandega: quarta-feira, 1 de fevereiro, as 10 horas do dia.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

A lista da loteria 40.ª do Monte Pio se espera pelo primeiro vapor que vier do sul.

— Na rua do Crespo, loja n. 12, precisa-se fallar com os Srs. José Camello de Vasconcellos e Pedro de Moraes Carneiro da Cunha, do engenho Moçambique, para negocio que os mesmos senhores não ignoram.—*J. da Silva C. & C.*

— Madame Poirson retira-se desta provincia.

— O abaixo assignado, achando-se preso na cadeia desta cidade desde o dia 3 de agosto do anno proximo passado, em consequencia de uma questão com o Sr. Manoel Antonio de Azevedo, o qual resultou ficar o abaixo assignado obrigado pela quantia de 170$000 rs. ao mesmo Sr. Azevedo. Não tendo porém meios de pagar esta quantia, lançou mão de promover uma subscripção e della encarregou a João Carneiro de Lima e Brito, conhecido por Benevides, este homem, tendo recebido de diversas pessoas algumas quantias que excedeu muito de 100$000 rs., só me entregou 12$000 rs. e isto por diversas vezes, ficando-se com tudo mais; como se a elle he que se lhe tivesse dado; não contente em ficar-se desta maneira com o meu dinheiro, isto com a maior ingratidão, tratar de desacreditar-me com meus parentes e amigos, dizendo ter tirado 200$000 rs. e que m'os tinha dado, propalando que eu os tinha jogado, que monstro! saiba pois o publico que he falso o que diz o Sr. João Carneiro (Benevides) de ter me dado 200$000 rs. e muito menos ter eu os jogado, porque nunca joguei dinheiro e menos agora quando o não tenho. O que lança sobre mim, só a este Sr. pertence, e ainda mais!!! Este Sr. mora no becco do Peixoto, e he bem conhecido por suas traficancias, por ora basta. — *Joaquim de Sá Cavalcanti Machado de Albuquerque.*

— O Sr. Machado, encadernador, que assignou este *Diario* para o Sr. vigario Manoel Vicente de Araujo, venha a esta typographia para solver a mesma assignatura, visto que o Sr. vigario diz que nada tem com isso.

— O Sr. Ricardo Dias Ferreira tem uma carta na praça da Independencia n. 6 e 8.

— Precisa-se alugar dous pretos para o serviço de rua: quem os tiver e lhe convenha alugar, dirija-se a rua do Queimado, loja n. 50.

— Precisa-se de uma mulher livre ou escrava para tratar do necessario de uma cozinha de homem solteiro: a tratar na rua do Crespo, loja n. 23.

— Precisa-se alugar um preto escravo para o serviço externo de casa de homem solteiro: a tratar na rua do Crespo, loja n. 23.

— No dia 2 do corrente sahirá as 6 horas da manhãa, da rua do Crespo, o omnibus Pernambucana, para o Poço da Panella, e as 8 horas tornará a partir para o mesmo lugar, em direcção a Apipucos, e regressa d'alli as 6 1/2 horas da tarde, em direcção ao Poço para o Recife; e torna a sahir do Poço para o Recife as 9 horas da noite: quem quizer comprar bilhetes de entrada, dirija-se a rua das Larangeiras n. 18; para ida e volta custa 3$000 rs., e cada viagem 1$500; este excesso de preço he em attenção ao anniversario do bello dia de N. S. da Saúde, etc.

— Precisa-se alugar um escravo ou escrava, que seja fiel, para o serviço de uma casa: no aterro da Boa-Vista n. 82, primeiro andar.

— Na rua larga do Rosario, taberna n. 46, precisa-se de um caixeiro de idade de 14 a 16 annos, e se fôr dos chegados ultimamente da Ilha ou Portugal, melhor.

— Roga-se ao Illm. Sr. subdelegado da freguezia da Boa-Vista, que faça acabar com um batuque que se dá na casa n. 30 da rua Velha, todos os dias de guarda, com insuppertavel incommodo para a visinhança.

— Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de cobrança ou de outra arrumação: quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie.

— O secretario da veneravel ordem terceira do patriarcha S. Francisco desta cidade, de ordem da mesa regedora, convida a todos os carissimos irmãos da mesma veneranda ordem, para que hajam de comparecer vestidos com seus habitos, na respectiva igreja, no dia 1. de março proximo vindouro, pelas 2 horas da tarde, afim de acompanharem a procissão de cinza que nesse dia tem de ser exposta ás vistas dos fieis; o que se previne em tempo para que aquelles dos carissimos irmãos que estiverem sem habitos possam com opportunidade se prover delles, mandando-os fazer, o que se espera do zelo de cada um em particular.—O secretario,
Manoel José de Azevedo Santos.

THEATRO EM CACHANGA'.

Quinta-feira, 2 de fevereiro, terá lugar a segunda representação que dá a companhia franceza no lugar referido, constante de quadros vivos, o annel phantastico, e uma bella pantomima, e boa musica. O espectaculo começará as 8 horas da noite, e d'ahi por diante repetir-se-ha todos os domingos a hora dita. O preço das entradas he de 500 rs.

— Perdeu-se um annel de ouro com um brilhante côr de canna, da travessa dos Expostos, rua da Roda, pateo do Hospital, em direitura até defronte do theatro velho: quem o achou, leve-o a tenda de ourives, defronte do mesmo theatro, que será generosamente recompensado.

— Offerece-se um moço brasileiro para caixeiro de qualquer estabelecimento, a excepção de taberna, o qual affiança a sua conducta, e já tem pratica do commercio: a tratar na rua do Collegio n. 5.

MULATA FUGIDA.

No dia 30 de janeiro proximo passado, as 7 horas da noite, desappareceu das Cinco Pontas, da companhia de um portador, a mulata Marcelina, com 18 annos, clara, nariz afilado, cabello amarrado, bonita, secca, tem o braço esquerdo defeituoso, ao pé da munheca tem o couro do braço alvo, e secco o braço, e só anda de vestido de manga comprida para encubrir o defeito; levou vestido de cassa côr de rosa e de quadros, chales da mesma côr, e sapatos de couro de lustre: quem della souber, leve-a á cocheira do major Sebastião, ou a seu senhor João Hypolito de Meira Lima, em Santo Amaro de Joboatão, que será bem recompensado.

— Deseja-se fallar com o Sr. Joaquim José Ramos, e tendo-se procurado sua residencia não tem sido possivel achar-se; roga-se que annuncie por esta folha.

— Arrenda-se um sitio no principio da estrada do Arraial, com muito boa casa para grande familia: trata-se na casa terrea da rua de Santa Cruz n. 74.

— Josepha Henriqueta de Miranda Barros, professora particular dos primeiros conhecimentos, moradora na rua da Alegria da Boa-Vista, faz sciente aos pais de suas alumnas, que abre a sua aula no dia 6 de fevereiro, e não abrio no dia 15 de janeiro pelo máo estado de saúde; e assim acha-se prompta para receber as suas alumnas, e mais alguns senhores pais de familias, que se quizerem utilisar de seu prestimo.

— Quem achou uma patente de alferes, nomeado ultimamente para o primeiro batalhão de guarda nacional deste municipio, de nome Luiz Francisco Moreira de Mendonça, queira dirigir-se ao pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, das 3 as 5 da tarde, ou das 9 da manhãa as 3 da tarde, na alfandega, a entender-se com Fermino José de Oliveira.

— Desappareceu na tarde de 29 de janeiro o escravo Herculano, que representa ter 23 annos; levou calças de casemira grossa, com chão côr de café e listras pretas, vermelhas e outra ora verdes, jaqueta de panno fino, chapéo preto com fumo e camisa de chita preta; julga-se que elle tem por fôra sapatões de lustre, que he mui provavel os calce, quando anda parece que tem as pernas um pouco arqueadas, as maçãs do rosto são um pouco sahidas, quando falla com qualquer pessoa abre muito os olhos como se estivesse espantado, fuma muito charuto, costuma muito ir ao Cachangá aonde diz elle morar uma senhora moça que foi, e he muito regrista: portanto roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo de o apprehender e leva-lo a rua do Trapiche, armazem n. 31, ou a rua da Cruz n. 62, segundo andar, que serão gratificados.

— No jogo da bola do caes do Ramos, quarta-feira, as 5 horas, haverá mão de vacca a moda portugueza, e todos os domingos continua, assim como se vende um escravo velho por 80$000 rs.

— Precisa-se de um homem para feitor, e que dê conhecimento de sua pessoa: no engenho Novo de Muribeca.

— Aluga-se a loja da rua do Passeio Publico n. 21, com sua competente armação: a fallar na mesma rua, loja n. 7.

— Precisa-se de um menino de 12 annos para caixeiro de taberna, nacional ou estrangeiro: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 26.

— Dá-se 100$000 rs. de gratificação a quem apprehender o preto, crioulo, de nome Antonio, marinheiro de bordo do brigue nacional *Iris*, que veio passear a terra no dia 23 do corrente, e tem os signaes seguintes: estatura regular, pouca barba, queixo sahente, dentes limados e amarellos, e os debaixo alluidos, marcas de bexigas proximas ao nariz, mãos acaireladas de alcatrão. Conduzam-o ao escriptorio de Baltar & Oliveira, rua da Cadeia Velha n. 12.

— Desappareceu no dia 23 de janeiro o escravo, crioulo, de nome Braz, escravo de Jacintho Gomes Borges Uchoa, morador no engenho Lavagem, em Pão d'Alho; representa ter 45 annos de idade, altura e corpo regulares, tem dous calombos na sobrancelha do olho esquerdo, falla muito mansa; levou calça e jaqueta de riscadinho miudo já suja, e costuma traze-la abotoada, e chapéo de palha velho; he de suppôr que fosse com algum comboy: quem o pegar ou der noticia nesta praça a Mauricio Francisco de Lima, na rua da Guia, ou no dito engenho, será bem recompensado.

— O Sr. Fortunato José Alves de Sampaio não se póde retirar para o Rio de Janeiro sem fallar com o abaixo assignado, na rua do Amorim n. 39.
Jeronymo Pinto de Souza.

— O padre Joaquim Verissimo dos Anjos, actualmente acha-se residindo na freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, na rua da Cadeia Velha n. 15, aonde offerece seu prestimo aos seus amigos.

— Desappareceu em dezembro proximo passado, a preta Luiza, de nação Benguella, que representa ter 22 annos, pouco mais ou menos, he bem conhecida por ter o braço direito esmorecido do vento, e mais secco do que o outro, cujo tra-lo em um lenço no peito; he bem preta, pés grandes, secca do corpo, altura regular, falla expiçado; levou panno da Costa, uma saia e vestido roxo; quem a pegar ou della souber, póde dar parte na rua do Queimado, loja n. 22, que será recompe[nsado]

MUTILADO

ILEGÍVEL

— Quem tiver rodas de carroça novas, e queira vender em conta, annuncie, ou dirija-se á loja da rua do Crespo, na esquina que volta para S. Francisco.

— J. Chardon, bacharel em bellas lettras, doutor em direito, formado na universidade de Paris, ensina em sua casa, rua do Alecrim n. 4, a ler, escrever, traduzir e fallar correctamente a lingua franceza, e tambem da lições particulares em casas de familia.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

O 39 A,

confronte ao Rosario de Santo Antonio, entre as diversas qualidadas de bons chocolates que costuma ter, vende mais o muito recommendado homeopathico francez.

Aluga-se o sobrado grande da Magdalena, que fica em frente da estrada nova, o qual se ha de desoccupar até o dia 1. de março: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 45, ou na rua do Collegio n. 9, com Adriano Xavier Pereira de Brito.

Estampas de santos e santas.

Chegou a loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, novo sortimento dos seguintes nomes de santos e santas, em ponto pequeno e grande: N. S. da Conceição, casamento da Santa Virgem, Anjo da Guarda, Santa Cruz, Santa Thereza, Santa Clara, S. Pedro, S. Paulo e a igreja, Santo Antonio, nascimento de Jesus, Santa Mathilde, N. S. da Saúde, S. Domingos, N. S. do Bom Conselho, Sant'Anna, Santa Isabel, Adoração dos Sagrados Corações, Santa Veronica, San Cesario, N. S. do Carmo, S. Victor, S. Martinho, S. Luiz de Gonzaga, S. Miguel, Decimento, Santa Rosa de Lima, Santa Catharina, S. João Baptista, Jesus Maria José, Santa Familia, Nossa Senhora com o menino, a Santa Virgem e Santa Isabel, N. S. dos Remedios, Jesus entregando as chaves a S. Pedro, Annunciação da Santa Virgem, Santa Suzana, Jesus crucificado, Santa Carolina, Santa Josephina, repouso de N. S. no Egypto, S. Francisco de Assis, Paulo, Xavier e Salles, S. Matheus, Santos Reis, Santissimo Sacramento, Agonia de S. José, Santa Barbara, SS. Corações de Jesus e de Maria, Medalha Milagrosa, Santa Celestina, S. Jorge, Santa Francisca, Santa Marta, S. Sebastião, N. S. dos Milagres, Santa Margarida, Santa Cecilia, Santa Luzia, Santa Julia, N. S. do Rosario, Santa Virgem Maria rainha do universo, Salvador do Mundo, Santa Luzia, Jesus preso, as cinco chagas de Nosso Senhor Jesus consolando sua mãi, Santo Antonio, e N. S. das Dores; assim como outros muitos nomes que se deixam de annunciar.

RETRATOS PELO ELECTROTYPO.
No aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar.

A. Lettarte, tendo de se demorar pouco tempo nesta cidade, avisa ao respeitavel publico que quizer utilisar-se de seu prestimo, de approveitar os poucos dias que tem de residir aqui: os retratos serão tirados com toda a rapidez e perfeição que se póde desejar, no estabelecimento ha retratos que se mostram as pessoas que quizerem examinar: está aberto das 9 horas da manhãa até as 4 da tarde.

— Os mais ricos e mais modernos chapeos de seda e de palha para senhoras, se encontram sempre na loja de modas de Madame Millochau, no aterro da Boa-Vista n. 1, por um preço mais razoavel do que em qualquer outra parte.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

Os bilhetes desta loteria estão á venda nos lugares do costume; as rodas andam no dia 11 de fevereiro com todo e qualquer numero de bilhetes que ficar por vender e só se vendem até o dia 10.—O thesoureiro—*Silvestre Pereira da Silva Guimarães.*

Bichas.

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia confronte a rua das Cruzes n. 10.

— Precisa-se fallar com o Sr. Francisco Ignacio da Camara Pimentel; na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 30, a negocio.

Denis, alfaiate francez,

chegado ultimamente de Paris, tem a honra de prevenir ao publico, e principalmente aos seus freguezes, que abrio sua tenda na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar; trabalha de feitio, e tambem dá as fazendas a vontade dos freguezes, a preço commodo; trabalha no genero mais moderno em tudo para Amazonas e para os disfarces de toda a qualidade para o carnaval.

Attenção.

Na loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, vendem-se os seguintes objectos: papeis com figurinos diversos, proprios para mascarados, jarros de porcelana com flores dentro, proprios para cima de mesa, sapatinhos de lãa para meninos, touquinhas para meninas, ditas para senhoras, balanças romanas para pesar qualquer uma cousa sem que para isso se precise de pesos, assim como outros muitos objectos que se deixam de annunciar, os quaes se vendem por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

JOSE' RANDE',

entrançador de cabellos da casa imperial, avisa ao respeitavel publico desta cidade, faz collares, pulseiras, brincos, anneis, correntes para relogios, giboias, cordões, transelins, tambem se faz flores de cabellos, e qualquer obras que deseja: no terro da Boa-Vista, n. 38.

— Aluga-se o segundo andar da casa na rua do Vigario n. 27, muito fresco e proprio para familia: quem o pretender dirija-se á refinação por baixo do mesmo.

— Quem tiver passaros ou pequenos quadrupedes que queira empalhar dirija-se a taberna da Tamarineira na estrada dos Afflictos que designará, quem trabalha neste genero com a maior perfeição.

— Candida Balbina da Paixão Rocha, professora particular de primeiras lettras, approvada pelo governo, faz publico que abre sua aula no dia 3 de fevereiro proximo, na sua antiga residencia, rua do Vigario; onde continúa a receber alumnas internas e externas, por preço commodo.

— Precisa-se de uma ama para serviços de casa de senhora viuva com pouca familia, que saiba cozinhar, coser e engommar: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 8.

— Precisa-se de um bom feitor para um sitio, na estrada de João de Barros confronte o sitio denominado Cascata, quina do olho do boi: a tratar no mesmo.

Deposito de carvão.

Aluga-se um grande armazem proprio para deposito de carvão, a' beira mar, na rua de Santa Rita, com trapiche para carregar e descarregar a qualquer hora: o preço he modico, e trata-se na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para todo serviço de uma casa de pouca familia: no pateo do Carmo n. 10.

— Guilherme Augusto Rodrigues Sette vai ao Maranhão.

— Precisa-se de um bom official de charuteiro, para fora da provincia: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua do Collegio n. 5, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma mulher forra ou escrava, que queira acompanhar uma senhora a Bahia, aonde se demorará um mez, e volta para esta provincia: a tratar na rua Nova n. 10.

— Precisa-se de uma preta para o serviço de uma casa, dando-se 10$000 rs. mensaes: quem tiver, dirija-se ao becco do Carioca, armazem n. 9.

— Antonio José Fernandes vai fazer uma viagem a Europa.

— Precisa-se de uma ama com leite: na rua das Flores n. 6.

— Sexta-feira, 27 do corrente, ficou no porto da rua Bella um sacco de algodãosinho trançado, que tinha dentro 1 vestido de chita rôxa, novo, 1 chales, 1 lenço de seda, 1 dito branco, e 2 livros, um do Santissimo Coração de Maria, e outro Relicario Angelico: quem o achou leve-o a loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, para uma casa de pouca familia: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se aos Coelhos, sobrado n. 4.

— Precisa-se alugar uma criada forra ou captiva, que seja fiel, para o serviço de uma pequena familia: quem pretender, dirija-se ao armazem da rua do Collegio n. 14.

— O abaixo assignado, professor particular de instrucção elementar do segundo grão, residente no terceiro andar da casa n. 58 da rua Nova, declara ao respeitavel publico e especialmente aos senhores pais de familias, que acha-se no exercicio de seu magisterio, prompto á receber alumnos internos e externos para serem desciplinados em materias de instrucção elementar, e tambem em grammatica latina e franceza.—*José Maria Machado de Figueiredo.*

— Um homem solteiro, doente, tendo de retirar-se para o sertão, precisa de uma pessoa para o seu serviço: quem quizer o companhar, dirija-se a rua Velha, na Boa-Vista, casa n. 56.

— Quem achou uma carta do Illm. Sr. Manoel Cavalcanti de Albuquerque senhor do engenho Agua-Fria, dirigida a Francisco Antonio Martins, pedindo-lhe nella uma barrica de bacalhão e um costal de carne secca, com data de 14 ou 15 de novembro de 1853, queira entrega-la na travessa do arsenal n. 9, que será recompensado.

— Precisa-se alugar para casa estrangeira, no Recife, um bom preto que seja muito fiel e aceiado: na rua da Cadeia n. 12, primeiro andar, aonde achará com quem tratar, das 8 horas da manhãa as 4 da tarde.

— A pessoa que annunciou dar 2:000$000 a premio sobre bens de raiz, declare a sua morada para ser procurado.

— Precisa-se alugar um preto para o trabalho de padaria, com pratica ou sem ella, e um homem forro ou escravo, que seja refinador: na rua das Cinco Pontas n. 106.

— José Luiz Ferreira faz sciente qûe mudou o seu nome para José Carlos Ferreira por haver outro de igual nome.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua do Collegio n. 18, com armação nova, propria para taberna: a tratar na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

Alerta, alerta !!

Rapaziada o carnaval está na porta, e he necessario dirigirem-se a rua larga do Rosario, loja de miudezas, n. 24, para escolherem as delicadas mascaras de cera e igualmente de arame, e assim faz gosto andar mascarado com pouco dinheiro.

—Precisa-se de um caixeiro para deposito de massas, e que entenda de padaria: na rua das Cruzes, n. 30.

— Recebe-se roupa para lavar e engommar-se, tanto de sabão como de varela, com todo aceio e promptidão possivel, e pelo preço seguinte: camisas a 100rs.. calças e jaquetas a 120 rs., coletes a 80 rs.: na rua dos Martirios n. 11.

— Aluga-se o segundo andar do becco Largo n. 1, com commodos para familia: trata-se no terceiro do mesmo.

— Deseja-se fallar ao Sr. Manoel Cavalcante de Albuquerque, morador em Paulista ou perto, e ao Sr. José Esteves de Barros, morador na Gorgucia: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

— A pessoa que annunciou querer comprar uma escrava moça de boa figura, cozinheira e engommadeira, dirija-se a rua do Mundo Novo n. 36.

— Francisca Lina de Oliveira Santos, professora particular do primeiro grão elementar, moradora no pateo do Corpo Santo n. 17, segundo andar, participa aos pais de suas alumnas, que abre aula no dia 1.º de fevereiro proximo vindouro.

— Quem precisar de uma mulher pará ama de uma casa, sendo de pouca familia, dando para garante de sua conducta um fiador, dirija-se a travessa da rua da Roda, casa n. 5.

— O Sr. Antonio Baptista Ferreira queira ter a bondade de apparecer na travessa da Madre de Deos n. 21, armazem de João Martins de Barros, a negocio que lhe interessa.

AO PUBLICO.
No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de
Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba cozinhar e engommar; paga-se bem: na rua do Padre Floriano n. 27.

— Precisa-se de um feitor que entenda de horta e pomar de espinhos, prefere-se casado sem filhos: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a Capunga, sitio de João Evangelista da Costa e Silva.

— Precisa-se de uma ama de leite, porém que não tenha filho: a pessoa que quizer, dirija-se a rua larga do Rosario n. 46, primeiro andar.

— Aluga-se uma ama de boa conducta para uma casa de pouca familia; a tratar na rua Direita n. 112, primeiro andar.

— A mulher que lava roupa, e que mora na rua dos Martirios, dirija-se a rua Nova n. 41, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar e comprar: na rua Nova n. 5.

COMPRAS.

— Compra-se um exemplar da obra em Italiano que tem por titulo —As minhas prisões, — por Silvio Pelico: na rua do Collegio, n. 1.

— Compram-se ossos a peso: no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

— Compram-se dous compendios de geometria de Lacroix: quem os tiver annuncie.

— Compram-se dous escravos proprios para pagens, de pouca idade, e que não tenham vicios: na rua da União n. 1.

— Compra-se uma casa terrea em boas ruas: quem tiver, dirija-se a rua do Queimado n. 33, que achara com quem tratar.

— Compra-se um relogio inglez de parede, proprio para escriptorio: em casa de M. D. Rodrigues, rua do Trapiche n. 26.

— Compra-se um sellim inglez em segunda mão, e que esteja em bom estado; quem tiver annuncie para ser procurado.

— Compra-se um relogio patente inglez, de ouro, estando em perfeito estado: na rua Direita n. 17, se dirá quem compra.

VENDAS

Novo telegrapho.

Vende-se o roteiro do novo telegrapho que principiou a ter andamento no dia 29 do corrente, a 240 rs. cada um: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Vestidos de babados.

Vendem-se vestidos brancos de barra e bordad os a 4$000 ditos de 1 e 2 babados a 4$500, ditos de 3 a 5 ditos a 5$000: na rua Nova loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

Cortes de cassas francezas a 2,200 rs.

Vendem-se bonitos e modernos cortes de cassas francezas a 2$200 rs. o corte: na rua Nova n. 16, loja de José Luiz Pereira & Filho.

ARIA.

As bellezas que adoramos: poesia do Illm. Sr. Machado Porteilla, musica do compositor José Phachinetti, vende-se na copisteria de musica do aterro n. 3: na mesma loja existe uma collecção de modinhas, e transporta-se de um para outro instrumento, qualquer peça de musica.

FAZENDAS PARA A QUARESMA.

Vende-se superior sarja preta hespanhola a 2$500 e 2$800 rs. o covado, setim preto macáu a 2$800, 3$000, 4$000 e 5$000 rs. o covado, casemira preta superior a 7$000, 8$000, 9$000, 10$000 e 12$000 rs. o córte, panno fino preto muito superior a 2$800, 4$000, 5$000 e 6$000 rs. o covado, alpacas finas a 640, 720, 800, 900, 1$000 e 1$200 rs. o covado, princeza fina a 800 o covado, dita superior a 360 rs. o covado, lenços e gravatas de setim macáu a 2$000 e 2$500: na rua Nova, loja n. 16. de José Luiz Pereira & Filho.

— Vende-se a obra Recreação Philosophica, pelo padre Theodoro de Almeida: na rua Nova, numero 16

— Vende-se um oculo de alcance: na rua Nova n. 16.

— Vende-se um bonito moleque de 20 annos, sem vicios nem achaques, e de boa conducta, optimo para servir alguma casa estrangeira: na rua das Calçadas, outr'ora Manoel Côco, ns. 26 e 28, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 2 as 6 da tarde.

Muito boas e frescas ovas do sertão.

Vendem-se ovas do sertão: na rua do Queimado, loja n. 14.

— Vende-se uma taberna bem afreguezada para a terra, e com poucos fundos; propria para principiante: no pateo do Terço n. 2.

Palito's francezes a 3,000 e 4,000 rs.

Vendem-se palitós francezes de brim de linho e bretanha, brancos e de côres, obra bem feita e da ultima moda, a 3$ e 4$ rs.: na rua Nova loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

Toucadores a 2$400 cada um.

Vendem-se ricos toucadores com uma grande gaveta para toilete das senhoras, só por 2$400, he barato, cheguem antes que se acabe: na frente do Livramento, loja de F. A. de Pinho.

— Vendem-se ricos leques, pentes de tartaruga, ditos de bufato e de massa para atar cabello, ditos de dita para alisar, braceletes de cornalina, adereços, alfinetes de peito imitando muito a ouro fino e tudo por muito commodo preço; só para apurar dinheiro: na frente do Livramento, loja de F. A. de Pinho.

— Vende-se uma taberna sita na rua da Calçada n. 1, bem afreguezada e propria para qualquer principiante por ter poucos fundos: a tratar na rua da Madre de Deos n. 36.

— Vende-se á taberna nova da Capunga, situada na propriedade do Sr. João Simões de Almeida, bem afreguezada para a terra pela sua boa localidade, e com um jogo de bola, que rende o aluguel mensal: a tratar na mesma, que se fará todo o negocio.

— Vende-se meia legua de terra muito propria para solta de animaes, para engenho, e situação de gados, assim como para agricultura, sendo preciso cercar-se, dista da Parahiba dez leguas, para o Brejo: quem a pretender dirija-se em Angelicas, a Francisco Calisto, que achará com quem tratar.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

HOMEOPATHIA.
RUA DAS CRUZES N. 28.

No consultorio do professor homéopatha Gosset Bimont, acham-se a venda por

15,000 RS.

Algumas carteiras com 24 medicamentos e os competentes livros, elementos de homeopathia, segunda edição.

Grande sortimento de carteiras e caixas de todos os tamanhos por preços *commodissimos.*

1 tubo de globulos avulsos . .	500
1 frasco de ½ onça de tintura a escolha	1$000

As pessoas que se dignarem honrar este estabelecimento com sua confiança, depois de experimentados os medicamentos, não os achando com a energia propria de boas preparações, poderão torna-los, e promptamente lhes será entregue o importe.

— Vendem-se saccas com milho, a 3$090 rs.: no armazem de Tasso Irmãos.

LOTERIA DE N. S. DO ROSARIO.
Casa da Fama, aterro da Boa-Vista n. 48.

Nesta casa vendem-se os bilhetes desta loteria, a qual corre a 11 de fevereiro impreterivelmente.

Bilhetes inteiros. . . .	4$200
Meios	2$200
Quartos	1$200
Decimos	600
Vigesimos.	320

— Em casa de Schafheitlin & Companhia de hoje em diante estão expostos á venda os bem conhecidos charutos cata-flores, deputados e regalias, obra do mais affamado fabricante o Sr. Augusto Witzleben, da Bahia: rua da Cruz n. 38.

— Vendem-se os bem construidos arreios para carro de um e dous cavallos, chegados ultimamente de França, e por preço muito barato: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se camas de ferro de nova invenção franceza, com molas que as fazem muito maneiras e macias, chegadas pelo ultimo navio francez, e por preço muito commodo: na rua da Cruz. n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se licores de absynth e kirschs em caixas; assim como chocolate francez da melhor qualidade que tem apparecido, tudo chegado ultimamente de França, e por preço baratissimo: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se as seguintes peças de marmore: 5 estatuas muito bem feitas e interessantes, 1 chafariz com 3 bacias, muito elegante, para adorno de jardim, 1 urna ou tumulo para deposito de ossos, 24 pedras quadradas, polidas, com suas caveiras, para catacumbas, 1 mesa de meio de sala de marmore escuro, tudo por preço commodo: a fallar com José Saporiti, na rua de Apollo n. 14, em casa dos Srs. Oliveira Irmãos & Companhia.

Rapé de Lisboa a retalho.

Vende-se rapé de Lisboa muito fresco, a 40 rs. a oitava: na praça da Independencia, loja n. 3.

ALMANAK.

Sahio a' luz a folhinha de algibeira, contendo além do kalendario o regulamento dos emolumentos parochiaes, e o almanak civil, administrativo, commercial, agricola e industrial; augmentado com 300 engenhos, além de outras noticias estatisticas. O acressimo de trabalho e dispendio não permittiram ao edictor vende-lo pelo antigo preço, e sim por 400 rs.; vendendo-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

LOTERIA DE N. S. DO ROSARIO.
Casa da Esperança rua do Queimado n. 61.

Na casa acima e na praça da Independencia loja do Sr. Fortunato, está a venda um completo sortimento de cautelas e bilhetes da loteria acima, cujas rodas andam no dia 11 de fevereiro.

Bilhetes. . . .	4$000
Meios. . . .	2$000
Quartos . . .	1$200
Decimos. . . .	600
Vigesimos. . .	320

Ao barato.

Na rua do Crespo n. 5, ha um completo sortimento de toalhas e guardanapos do Porto, pelos preços seguintes: guardanapos a 2$600 a duzia, toalhas grandes a 4$500 cada uma, ditas regulares a 3$600, ditas mais pequenas a 3$200.

Gomma

em saccas de 4 arrobas, da melhor qualidade que aqui tem vindo e por menos preço que em qualquer outra parte: no aterro da Boa Vista, loja n. 44.

CERA EM VELAS.

Vende-se cera em velas, a mais superior que ha no mercado (com diversos sortimentos a vontade dos compradores) chegada ultimamente de Lisboa pela barca «Gratidão,» e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

Vende-se um cavallo meilado de bonita figura, carrega baixo, esquipa e he muito manso, tem arreios e sellim novo: a fallar na praça da Independencia n. 18 e 20.

— Vende-se um diccionario universal de geographia moderna, descripção physica, politica e historica, de todos os lugares da terra, acompanhado de um atlas de 59 cartas, por A. Perrot: no aterro da Boa-Vista, loja de ourives n. 68.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

— Vendem-se 8 escravos, sendo um moleque de 18 annos, um mulato de bonita figura, muito moço, 5 escravas proprias para todo o serviço, e 1 mulata de 19 annos de idade: na rua Direita, n. 3.

— Vende-se uma taberna bem afreguezada, com fundos a vontade do comprador: a tratar na rua da Senzalla Nova n. 4.

— Vende-se uma escrava engommadeira e cozinheira: na rua do Aragão n. 35.

COUSA QUE NUNCA SE VIO.

Colletes de chamalote feitos, com dous forros e fivella, a 3$500 rs.: na rua Nova n. 42, loja do Tinoco.

— Vende-se o engenho Limeirinha, situado a margem do Tracunhaem, com 600 braças de testada e uma legua de fundo, com as obras mais precisas, todas novas, e optima moenda, com bons partidos que com 2 carros e 4 quartãos podem moer até 2,000 pães o que he de grande vantagem para um principiante. He de optimo assucar e de boa producção, tanto de canna como de legumes: vende-se com algum dinheiro á vista, e o mais a pagamento conforme se poder convencionar: os pretendentes dirijam-se ao engenho Tamataúpe de Flores.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

SALSA PARRILHA. DE BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA
de
BRISTOL.

Nota.—Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida como puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

Os martyres pernambucanos, victimas da liberdade, nas duas revoluço'es ensaiadas em 1710 e 1817, por um luso pernambucano (o padre Joaquim Dias Martins.)

Acaba de sahir a luz a primeira parte deste importante e curioso trabalho, até hoje inedito. He a biographia de todos os pernambucanos preeminentes que entraram, ou de qualquer modo se comprometteram na revolução dos mascates, e na pretendida republica de 1817, escriptas as acções de taes homens no silencio do gabinete, por um padre dos nossos dias, e que ainda hontem conhecemos todos na congregação do oratorio de S. Filippe Nery, como um dos ultimos, e mais estimaveis membros dessa veneravel casa. O padre Joaquim Dias deixa-nos ver esses caracteres á luz severa com que os encara, desenhando-os a grandes traços; e terão elles sem duvida um grande merecimento para a posteridade, quando os houver de julgar serêne: — o desalinho do historiador.

Não ha familia em Pernambuco a quem este pequeno diccionario historico não diga respeito de mais ou menos perto, e a quem por isso não interesse vivamente: contem mais de 600 artigos.

Acha-se a venda no pateo do Collegio, officina de encadernação.

— Vendem-se velas adamantinas americanas, em caixas de 30 libras, que dão muito boa luz, igual a de espermacete a 560 rs. por libra: em casa de Rostron Rooker & C. na praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche n. 48.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

— Vendem-se fardos de fumo para charutos da primeira qualidade, ultimamente chegados da Bahia, e por preço baratissimo: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar, assim como um resto de 2,600 charutos muito bons.

— Vende-se graxa ingleza de verniz preto, para limpar arreios de carro, he lustroso e prova d'agua, e conserva muito o couro: no armazem de C. J. Astley & Companhia, na rua do Trapiche n. 5.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de [illegible] para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson, vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglez, da melhor qualidade, e fabricados em Londres, por preço commodo.

— Vende-se graxa de verniz para limpar arreios de carro, lustroso e prova d'agua; na rua do Trapiche n. 3.

POTASSA.

Na antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
do
DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homéopathica O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo: quatro volumes encadernados em dous. 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahira muito breve, por estar muito adiantada sua impressão.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado.	4$000
Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homeopathicos com as duas obras acima	40$000
Uma dita de 36 tubos com as mesmas . .	45$000
Dita, dita de 48 tubos.	50$000
Dita de 144 com as ditas	100$000
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira.	10$000
Ditas de 48 ditos.	20$000
Tubos avulsos de globulos . . .	1$000

VINHO CHAMPAGNE.

Superior vinho de Bordeaux engarrafado; vende-se em casa de Schafheitlin & Companhia, rua da Cruz n. 38.

— Vende-se arroz graudo do Maranhão, e charutos de S. Felix, de boas qualidades, e por preços commodos: na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

— Vendem-se na rua da Cruz n. 15, segundo andar, boas obras de labyrintho feitas no Aracaty, constando de toalhas, lenços, coeiros, rodas de saia, etc.

FARINHA DE TRIESTE.
Primeira qualidade.

Tasso Irmãos avisam aos seus freguezes, que tem para vender farinha de trigo chegada ultimamente de Trieste, sendo a unica nova que daquella procedencia existe no mercado.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

Cola da Bahia.

Vende-se superior cola, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

Os mais ricos e mais modernos chapeos de senhoras se encontram sempre na loja de madama Theard, por um preço mais razoavel do que em qualquer outra parte.

— No pateo do Carmo, taberna n. 1, vende-se muito boa aletria, a 240.

— Vende-se uma grande e boa canoa, sendo nova, por barato preço: no trapiche do Ramos.

Charutos finos de S. Felix

Na rua do Queimado, n. 19, tem chegados agora da Bahia, os verdadeiros charutos de S. Felix, da acreditada fabrica de Brandão, os quaes se vendem por preços mais commodos do que em outra parte.

Couro de lustre

de boa qualidade; vende-se por menos do que em outra qualquer parte para liquidar contas: na rua da Cruz n. 10.

— Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se por preço commodo, saccas grandes com feijão muito novo, ditas com gomma, e velas de carnaúba, puras e compostas.

Vinho Bordeaux.

Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10, receberam ultimamente St. Julien e M. margot, em caixas de uma duzia, que se recommendam por suas boas qualidades.

Primas para rabeca,

a 40 rs. cada uma, muito novas: na rua do Queimado, loja n. 19.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

MADAPOLAO' BOM, A 3$200.

Vendem-se peças de madapolão de boa qualidade, com pouca avaria: na rua da Cadeia Velha n. 24, primeiro andar.

— Vendem-se cerca de 800 formas de folha de ferro para fabrica de assucar, pintadas, e que levam tres arrobas cada uma: vendem-se muito em conta para fechar: na rua do Trapiche n. 3.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

Oleo de linhaça em botijas.

Vende-se a 5$000 rs. cada uma botija, e por menos sendo em porção: na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

Charutos de Havana.

Vendem-se verdadeiros charutos de Havana por preço muito commodo: na rua da Cruz, armazem n. 4.

OLEADOS INGLEZES.

Vendem-se riquissimos oleados para assoalhar salas, tanto em qualidade, com o no escolhido gosto de desenho: no armazem de fazendas de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

— A bordo da garopeira *Livração*, fundeada na praia do Collegio, tem para vender muito superior farinha de mandioca: para tratar, no escriptorio de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 52, e a retalho, a bordo.

POTASSA E CAL.

Vende-se potassa da Russia e Americana, superiores, e cal virgem de Lisboa, tudo por preço mais commodo que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vende-se CARNE DE VACCA e de porco de Hamburgo, em barris de 200 libras;
CHAMPAGNE de marca conhecida e verdadeira, havendo poucos gigos de resto, que se venderão para fechar, a 24$000 rs.;
AÇO DE MILÃO sortido;
TAPETES DE LÃA, tanto em peça como soltos, para forrar salas, de bonitas côres e muito em conta.
OLEADOS de côres para forrar corredores, etc.;
OLEO de linhaça em latas de cinco galões: em casa de C. J. Astley & Companhia, rua do Trapiche n. 3.

— No pateo do Terço n. 22, vende-se um moinho de moer café quasi novo, e precisa-se de um menino portuguez para caixeiro, que tenha pratica de taberna; na mesma se offerece um moço para caixeiro de qualquer estabelecimento por ter pratica de negocio, e precisa-se de um preto que sirva para todo serviço.

700$000 rs.

Vende-se um carro patente inteira, de 4 rodas e 4 assentos dentro da caixa e 2 de boleiro fora, está pintado, forrado e coberto, tudo de novo, ainda por estrear: na cocheira do Sr. Candido, no Hospicio, se dirá com quem deve tratar.

— Vendem-se cobertores de algodão grandes a 640 rs. e pequenos a 560 rs.: na rua do Crespo numero 12.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

O SITIO DA ILHA DO RETIRO,
na passagem da Magdalena.

Vende-se o sitio denominado Ilha do Retiro proximo a ponte da passagem da Magdalena, o qual tem muito boas terras proprias para capim, possuindo uma excellente baixa; tem uma grande casa de morada bem construida, e alem desta uma outra por acabar; contém em si o mesmo sitio dous excellentes viveiros de peixe bem conservados, alem de muitos arvoredos de fructo e boas accommodações, e mais uma olaria que está trabalhando: os pretendentes podem dirigir-se ao mesmo sitio, ou a rua do Livramento n. 16, que acharão com quem tratar.

— Vende-se manteiga ingleza a 400 rs., cha preto a 2$000 rs.: na rua Direita n. 14.

— No pateo do Carmo, taberna n. 1, vende-se muito boa aletria a 240 rs. a libra.

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos sen' ores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e boras de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para carimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sahio a luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 4$ rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

— Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se 179 pares de coturnos de couro de lustre, 400 ditos brancos e 50 ditos de botins; tudo por preço commodo.

Pianos.

Os amadores da musica acham continuadamente em casa de Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10, um grande sortimento de pianos fortes e fortes pianos, de differentes modellos, boa construcção e bellas vozes, que vendem por modicos preços; assim como toda a qualidade de instrumentos para musica.

Obras de ouro,

como sejam: adereços e meios ditos, braceletes, brincos, alfinetes, botões, anneis, correntes para relogios, etc. etc., do mais moderno gosto: vendem-se na rua da Cruz n. 10, casa de Brunn Praeger & Companhia.

— Vende-se uma taberna, na rua Nova, casa n. 71: quem a pretender comprar, dirija-se á rua Direita, casa n. 6, que se achará com quem tratar.

— Na rua do Trapiche n. 11, primeiro andar, vende-se o seguinte:—pasta de lyrio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortificar as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agua de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da-lhe magico lustre; agua de perolas, este magico cosmetico para sarar sardas, rugas, e embellezar o rosto, assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta preparação faz os cabellos ruivos ou brancos, completamente, pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSAPARRILHA DE BRISTOL
sobre
A SALSA PARRILHA DE SANDS.
Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.
Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentara *muitissimo.* Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nos como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam as ordens de Vmc. seus seguros servidores. (Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands so appareceu em 1842, epoca na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Na botica da rua larga do Rosario n. 36, de Bartholomeu F. de Souza, vendem-se pilulas vegetaes verdadeiras, arrobe l'affecteur verdadeiro, salsa de Sands verdadeira, vermifugo inglez (em vidro) verdadeiro, vidros de bocca larga com rolha de 1 até 12 libras. O annunciante affiança a quem interessar possa a veracidade dos medicamentos acima; vendidos em sua botica.

— No armazem de C. J. Astley & Companhia, na rua do Trapiche n. 5, ha para vender o seguinte:
Balanças decimaes de 600 libras.
Oleo de linhaça em latas de 5 galões.
Champagne, marca A. C.
Oleados para mesas.
Tapetes de lãa para forro de salas.
Copos e calix de vidro ordinario.
Formas de folha de ferro, pintadas, para fabrica de assucar.
Palha da India para empalhar.
Aço de Milão sortido.
Carne de vacca em salmoura.
Um sortimento de pregos.
Lonas da Russia.
Espingardas de caça.
Lazarinas e clavinotes.
Papel de paquete, inglez.
Latão em folha.
Brim de vela, da Russia.
Cabos de Linho da Russia, primeira qualidade.
Cemento de Hamburgo (novo).
Relogios de ouro, sabonete, patente inglez.

— Vende-se um grande sitio na estrada dos Afflictos, quasi defronte da igreja, o qual tem muitas arvores de fructas, terras de plantações, baixa para capim, e casa de vivenda, com bastantes commodos: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio a entender-se com o Sr. Antonio Manoel de Moraes Mesquita Pimentel, ou a rua do Crespo n. 13, no escriptorio do padre Antonio da Cunha e Figueiredo.

— Vende-se 1 sellim inglez com todos os arreios, em muito bom estado, e 1 dito ordinario, 1 par de lanternas de bom gosto, 1 espelho grande dourado em bom estado e de bom gosto, e 1 jogo de caixas de pregaria, tudo por muito barato preço: quem pretender, dirija-se á rua Direita, taberna n. 53.

— Vendem-se de 1$800 a 12$000 rs., covados de volante, sortido em cores e larguras, proprio para armação de igreja e de procissões; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

AOS TABERNEIROS.

Vendem-se arroz de casca, saccas maiores do que as regulares, a 1$800 rs. a sacca: na rua do Queimado n. 7, loja da estrella.

— Vende-se um mulato de 25 a 30 annos, bonita figura, para fóra da provincia; ao comprador se dira' o motivo por que se vende: na rua dos Pires n. 28.

— Vendem-se as obras seguintes: tratado de legislação por Benthan, logica classica por Perrard, arithmetica, algebra e geometria por Lacroix, elementos de geometria por Legendre, tudo em bom uso, e por commodo preço: na rua Direita, sobrado n. 129, confronte a torre do Terço, primeiro andar.

ALERTA RAPAZIADA DO CARNAVAL.
Rua do Cabuga' n. 8.

Vendem-se os mais lindos figurinos para a rapaziada fazer os vestuarios para este innocente divertimento; so quem não tem gosto he que os deixará de comprar, pois se tornam recommendaveis tanto pela sua simplicidade como por serem muito elegantes e baratos.

— Vende-se a taberna da rua do Pilar n. 143: a tratar na mesma rua n. 145.

Franjas para cortinados e toalhas.

Vendem-se lindas franjas brancas e de côres para cortinados, ditas de retroz engradas para capotinhos e manteletes a moderna, e mais barato do que nas mais lojas, na frente do Livramento, loja de miudezas de F. A. de Pinho.

— Na frente do Livramento, loja de miudezas de F. A. de Pinho, se dirá quem vende uma rica pulceira de ouro, e um transelim de dito para relogio, obra muito bonita e gosto a franceza, de donde chegaram ultimamente; na mesma loja trocam-se cruxifixos e diversas obras religiosas proprias para os devotos, tudo por commodo preço: dão-se as amostras sobre valor.

— Vende-se um cavallo preto, bonita figura, optimo para cabiolet, e mesmo para sella: na cocheira do Sebastião, rua da Florentina.

Historia de Portugal.

Vendem-se os quatro primeiros volumes da Historia de Portugal, que está sendo escripta pelo grande litterato A. Herculano: na rua larga do Rosario, loja de miudezas n. 22.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

Oh! que pechincha para o carnaval!

Na rua do Queimado n. 40, vendem-se lantijolas brancas e amarellas para enfeitar vestuarios para mascarados.

— Vende-se uma casa, com os chãos proprios, no becco da Carvalha n. 3: quem o pretender dirija-se ao pateo do Terço n. 5, que achará com quem tratar.

— Vendem-se duas pequenas casas meia-agua, na rua Augusta por preço commodo: a tratar no segundo andar do sobrado da rua de Hortas n. 48.

UNICO, E O MAIS EFFICAZ REMEDIO PARA LOMBRIGAS.
Fahnestock's Vermifuge.

Remettido pelo seu proprio autor de New-York, pelo navio americano *Northen Light*: vende-se na botica e armazem de drogas de Vicente José de Brito, rua da Cadeia Velha n. 61.

— Vende-se um deposito muito afreguezado, e proprio para principiante, por ter poucos fundos, no mesmo estabelecimento tem commodos para familia: a tratar na rua dos Martyrios n. 36.

— Vende-se uma loja com armação, que ha de servir para charutos, ou outro qualquer negocio de principiante na travessa da rua do Queimado, por preço commodo: a fallar na praça da Independencia n. 33.

— Vende-se por preço commodo, um optimo terreno, fronteiro a igreja de Nossa Senhora da Paz dos Afogados, com todas as proporções necessarias para a edificação: no aterro da Boa-Vista n. 12, segundo andar, se dirá quem o pretende vender.

— Vende-se a taberna n. 9, do pateo do Terço, com poucos fundos, a casa tem commodos para familia; paga-se 10$000 rs. mensaes, e estando sortida, vende bastante, na taberna n. 11, se dirá com quem se ha de tratar.

MASCARAS

de arame para homens e senhoras, obra muito perfeita, e por muito barato preço: na rua do Queimado n. 71, junto a loja de cera.

Saccas com farinha.

Vendem-se saccas com farinha da terra: na rua da Cadeia do Recife, loja ns. 13 e 20, por preço commodo.

— Vende-se uma marqueza nova, forrada de palhinha, uma estante de vidro com mesa, um relogio de sala, e uma mesa com nove palmos de comprimento e quatro e meio de largura: na rua Velha n. 65.

—Tabella do novo roteiro do telegrapho, vende-se no pateo do Collegio, loja de livros n. 6, de João da Costa Dourado.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 22 do corrente o preto Alexandre de nação de San Paulo, idade 35 annos, alto, falla demoradó e corpo reforçado; foi escravo do Sr. Melequer, Francez, morador no Rio Doce e ultimamente pertenceu ao Sr. Eduardo Bolly. Esse preto costuma em suas frequentes fugidas andar por Olinda e refugiar-se nas capoeiras do Rio Doce, e ahi se poderá com certeza encontrar: roga-se a quem o pegar ou delle der noticia, o obsequio de dirigir-se a fabrica de caldeireiro na rua do Brum n. 28.

— Desappareceu no dia 28 do corrente o preto Benedicto, de Angola, de idade 35 annos, pouco mais ou menos, de estatura baixa, e tem a cabeça quasi calva; levou calça de casemira escura e camisa de algodão: roga-se a todos os capitães de campo de apprehende-lo e levar á rua do Trapiche n. 24, armazem de assucar.

— Desappareceu de bordo do brigue *Alegrete* um negro marinheiro, de nome Luiz, representa ter trinta e tantos annos, he alto e algum tanto secco: quem o pegar, leve-o a bordo do dito navio, ou a seu senhor Manoel Gonçalves da Silva, que sera gratificado.

— No dia 27 do corrente desappareceu do sitio da Estancia um mulato de nome Vicente, o qual representa ter 20 annos, he baixo e grosso, tem bastantes sardas no rosto, e as pernas um pouco arqueadas, he do sertão d'onde veio em 1852, e por isso talvez para la tenha seguido: quem o pegar, leve-o ao dito sitio, ou no Recife, em casa de seu senhor Manoel Gonçalves da Silva, que sera gratificado.

— Desappareceu no dia 27 deste mez um preto, crioulo, por nome Pedro, com os signaes seguintes: estatura regular, magro, descarnado da cara, com um signal no dedo minimo do pé esquerdo levantado mais do que os outros, idade de 30 annos, tem officio de oleiro, e he tirador de leite; levou calça de zuarte azul, camisa de madapolão e chapeo de palha: quem o pegar, leve-o á rua da Praia de Santa Rita n. 1, que será gratificado.

— Na noite do dia 29 do corrente desappareceu da casa de Manoel Francisco Duarte, morador no lugar de Santo Amaro, um seu escravo de nome Felix, de nação Moçambique, com os signaes seguintes: baixo, pernas finas, pés largos e mal feitos, dentes agudos, e com falta de um na frente da ordem de cima; ha seis semanas foi pegado no lugar do Boqueirão, onde consta ter lá familia, era conhecido por crioulinho nesse lugar: pede-se, portanto, a qualquer capitão de campo que o apprehender leve-o a seu senhor, no lugar de sua residencia, que sera bem recompensado.

Pern.:—Typ. de M. F. de Faria.—1854.

MUTILADO

ILEGÍVEL